

COROLÁRIO DO AMOR



MARIA CELESTE

«COROLÁRIO DO AMOR»

Se fôssemos a aquilatar o valor de uma grandeza pelo seu aspecto exterior, diríamos que «Corolário do Amor» era um livro insignificante, mas a grandiosidade do seu conteúdo, como a grandiosidade de uma alma, não se medem pela aparência dos sentidos físicos, porque se assim o fizéssemos estaríamos a condenar uma eminência, somente porque os nossos olhos físicos não observam a quarta dimensão, onde se projectam as maravilhas do mundo invisível que nos rodeia.

Ao lançar este pequenino livro, em primeira edição, e da qual fizemos uma tiragem de 5.000 exemplares, já esperávamos que tivesse uma larga saída, dado o interesse do seu conteúdo, mas nunca pensámos que se esgotasse tão rapidamente e que, dado o anseio de tantos irmãos em possui-lo, nos víssemos obrigados a fazer nova edição.

Porque motivo houve tanto interesse por tão minúsculo livrinho?

1º - Porque ele é dedicado exclusivamente à pessoa que o ler, a quem a autora se dirige como uma mãe extremosa, dando conselhos, advertindo dos perigos em que o filho incorre, esclarecendo os porquês do sofrimento e mostrando o grandioso caminho que temos ainda a percorrer e a forma de vencer todos os escolhos que se oponham à marcha da evolução do nosso espírito.

2º - Porque consultando-o, em todos os tranSES da nossa vida, abrindo-o ao calhar, encontramos nele a resposta mais adequada que nos convém, duma palavra de conforto, de um esclarecimento ou de um estímulo para aceitarmos, confiantes, o peso da nossa cruz, mostrando-nos o Sol da Esperança a raiar na noite tenebrosa dos nossos erros.

3º - Porque, como diz o irmão Gaspar, guia mediúnico do médium, nas suas palavras prévias, a entidade que o ditou, sob o pseudónimo de Maria Celeste, quis oferecer aos homens, famintos de Luz e de Amor, indecisos de acertar com o caminho da redenção, algo que os norteie no caminho proceloso da sua existência.

O espírito em questão, como o irmão Gaspar afirma, foi grande na bondade e na humildade, continuando nas plagas da espiritualidade divina a interessar-se pelo bem da humanidade.

Na verdade o homem está faminto de Luz. A treva envolve-nos a todos. As encruzilhadas são muitas e é difícil acertar com o caminho que mais convém para a evolução do nosso espírito.

Se mais um caminho aparece em todas estas encruzilhadas mais um ponto de indecisão se acumula para o estabelecimento da confusão à alma humana, sempre ávida de conhecer a Verdade que liberta. Assim o maravilhoso espírito de Maria Celeste teve a preocupação de mostrar aos homens de boa vontade o verdadeiro caminho que conduz a Vida e, portanto, o rumo certo que nos conduz a Jesus, através deste livrinho que se chama «Corolário do Amor».

Palavras Prévias do Irmão Gaspar

Que a paz do Senhor seja convosco.

E que a Sua Luz infinita envolva toda a humanidade.

Graças Lhe rendemos porque nos dá mais uma oportunidade de encontro.

E graças, porque sempre as nossas orações e as nossas preces são ouvidas por Ele.

A partir de hoje, para satisfação vossa e numa homenagem que nós queremos tributar àqueles trabalhadores que connosco se esforçam para a sementeira da divina seara no meio dos homens encarnados, será recebida uma pequenina mensagem e, com as seguintes, ao longo dos meses em que forem recebidas, será feito um livrinho para poderdes oferecer a Luz aos nossos e vossos irmãos.

A entidade que vai comunicar-se deseja-o fazer incognitamente ainda que, como alma de mulher, foi grande na humildade, na bondade e, na dádiva aos homens terrenos, pois continuará a ficar entre vós como uma desconhecida.

Porém as suas palavras serão palavras de aproveitamento para todos, e muito especialmente para os famintos de Luz, para o sofredor e para o indeciso.

Querido irmão, obrigado pois, e não esqueçais a nossa legenda de sempre:

Cultivai a Fé, o Amor e a Caridade.

PÁGINA 1

Meu filho,

Não temas as horas duras de adversidade, pois que o Sol todos os dias é novo por mercê infinita do Pai Divino.

A Luz brilhará sempre, porque o Pai não permite que os Seus filhos caminhem às escuras.

Enquanto as trevas se adensam, luta tu para que tudo, em teu redor, seja claro e seja belo.

Suaviza a dor daqueles que, em lutas íntimas mergulharam nas trevas, para que elas sejam abreviadas e a compensação não seja dura como se faz mercê.

Procura, na certeza do Amor Divino, encontrar sempre a Paz, embora ela nunca reine em teu redor. E nunca temas a luta, embora tudo pareça desmoronar na tua frente. E sê sempre manso para com aqueles que te ofendem, pondo os olhos no Cordeiro Divino, que mais que todos nós, merecedor das graças do Pai, suportou a afronta até à cruz humilhante.

Não desanimes nunca, embora te pareça que o amparo vem longe e só muito dificilmente o poderás alcançar.

O Sol nasce todos os dias e, quando nasce, traz consigo novas auroras que prometem aos homens dias venturosos.

Não temas e segue sempre em frente. Embora os caminhos sejam difíceis e muitas as encruzilhadas, sê solícito a percorrê-los, porque no fim de cada um deles encontrarás a recompensa que todo o homem de boa vontade, conquista pelo seu próprio esforço.

Agradece à Terra o ter-te recebido, o ter-te formado o corpo, o dar-te o alimento, a água que bebes, o ar que respiras, e não tentes fugir nunca, mesmo no momento do maior desespero na vida, da responsabilidade que a própria vida te coloca sobre os ombros.

Segue sempre em frente.

Quando atingires a meta almejada, o Cordeiro de Deus te dará a Sua mão. A subida será mais fácil, os abrolhos diminuirão, a Paz reinará em teu redor, a Luz brilhará eternamente. E a tua alma, com o nascer desse Sol Divino, cantará novas aleluias, porque a redenção chegou a ti por, finalmente, teres compreendido a finalidade do homem na evolução.

Caminha sempre em frente, sem temor nem desespero. E rende graças ao Pai Divino, porque cada alma para Ele é uma centelha de si próprio, dispersa, que Ele tenta de novo abraçar.

Procura fundir-te n'Ele todos os dias quando o Sol nascer.

Fraternalmente e sinceramente unidos a tudo quanto constitua responsabilidade com vista às puras elevações, meu filho, caminha sempre em frente.

PÁGINA 2

Estas páginas que a pouco e pouco te vou enviando, meu filho, são páginas escritas com a tinta indelével do Amor, Amor difícil de compreenderes no plano em que agora te encontras, mas que um dia compreenderás quando também houveres galgado esta escada enorme que se chama evolução. Depois saberás como é diferente a linguagem, como é diferente a vibração e como são diferentes o afecto e a dedicação quando nos encontramos em planos diferentes. Planos estes de que mais adiante te poderei falar. Quando já estiveres habituado à linguagem duma mulher que é mãe, tua mãe, como é mãe de todos aqueles que até ela querem vir, cheios de simplicidade no coração, cheios de boa vontade para evoluírem, cheios de esperança e confiança n'Aquele Pai Divino que a todos criou, naquela força que nos sustenta, naquele Sol radioso que ilumina a nossa estrada evolutiva.

Nunca tentes aprofundar mais além do que aquilo que eu te digo, pois eu só direi o essencial para que tua alma possa compreender, possa banhar-se nessa Luz que não é minha, mas de que fui encarregada de te trazer. Luz que beneficia a alma e os corpos, dulcifica os corações, purifica as intenções e, mais que tudo ainda, faz ao homem ganhar asas para o futuro, porque o homem, como atrás te digo, é uma centelha do próprio Deus; centelha essa que dispersa, agora procura de novo a fusão no próprio Deus.

Ouve, meu filho, não temas as horas que se aproximam de ti, ainda que elas venham obscuras e tristes, pois que serão horas de salvação quando compreendidas e aceites com humildade, com coragem.

PÁGINA 3

Sempre que te for possível, no teu caminho não deixes de semear Amor!

Embora os homens te não compreendam, lança essa semente que um dia dará o seu fruto.

Se encontrares lágrimas aprende a secá-las, com aquela abnegação do homem que já encontrou a Luz em si.

Se os vencidos surgirem no teu caminho quando tu já nos houveres compreendido, não mandes fora a tua força de amar porque com ela tu ajudarás ao teu caminhar. E

procura sempre saber a razão porque o teu irmão sofre, porque pode estar na tua mão a possibilidade de aliviar o seu sofrimento.

Se assim fores não fujas nunca do seu caminho.

Repara, meu filho, é tudo belo quanto existe! Porque é tudo criação divina! E vê o desinteresse com que tudo se dá a ti próprio. Se tu soubesses procurar, com amor, cultivar tudo quanto existe em teu redor! Se os outros não puderem ainda ler e compreender aquilo que eu para ti envio, sê tu caminheiro por mim, sê tu divulgador da minha palavra e leva-a aonde ela puder chegar.

Estamos de há muito unidos para um trabalho de edificação entre os nossos irmãos terrenos, e lembra-te de que a responsabilidade é sempre igual à quantidade de Amor que já existe no coração de cada homem. E se o teu já está repleto, se o teu já soube encher-se, não o negues a quem dele carecer. Olha sempre o caminho do Mestre Jesus, o Seu exemplo de Amor, e pergunta a ti mesmo se não será possível, embora caminhando com lentidão, seguir-lhe os Seus passos.

Esta é a nossa terceira página para ti. Dar-te-emos outras e, por elas, a tua alma se irá fortalecendo cada vez mais.

O Sol nasce todos os dias. Faze que ele nasça em ti, repleto de Amor, para que a Terra se transforme e nela haja Paz e que os homens sejam verdadeiramente irmãos. Falei-te na minha primeira página que nunca temesses o futuro, que caminhasses sempre em frente, embora as vicissitudes fossem muitas e difíceis de vencer. Mas só quando a alma sofre com compreensão, aceitando o sofrimento, como bendita Luz de burilamento e aperfeiçoamento, pode libertar-se e caminhar.

Eu escrevo para ti, meu filho, porque tu tens caminhado às escuras, tens caminhado sem protecção visível, tens caminhado sem força e tens ido tombando, ora aqui, ora ali, levantando-te esfacelado pela luta, desanimado pela falta de visão.

Mas a partir de hoje não será assim. Tudo em teu redor será transformado, porque hás-de compreender a razão porque eu e outros nos vimos aproximando de ti.

Trazemos esperanças e consolações que são devidas, todas, à bondade do Pai que não esquece nenhum dos seus filhos, ainda aquele que, por mais pequenino que seja, caminha no mais obscuro dos caminhos.

Depois te falarei com mais clareza e tu terás forças para toda a tua caminhada e não mais irás desanimado, procurando nos outros a força que em ti reside. Sim, só em ti reside a força que te há-de fazer caminhar para o Alto e sempre em frente.

PÁGINA 4

Tantas vezes que tenho procurado falar-te no decorrer de toda esta existência terrena; mas umas vezes porque não me podias compreender, e outras pela impossibilidade de comunicação, não o fiz. E o tempo foi passando até que o Pai Divino permitiu que tudo se pudesse coordenar de maneira a que eu te pudesse transmitir que há muito tempo desejava.

Falei-te na nossa terceira página dum coração cheio de amor, trabalho esse de quando nos houverdes compreendido. Compreender-nos a nós, simples mensageiros do Senhor, não é trabalho difícil. Porém, compreender profunda e essencialmente a mensagem que trazemos é compreender aquele Mestre Divino que amamos e servimos.

Por isso agora irás desvendando em cada um dos nossos escritos a finalidade que nos trouxe até ti e qual a razão da tua vinda também à Terra.

Uns dum lado, outros do outro, cada um aprendendo na sua vida diferente, vida de espírito ou vida da matéria, é sempre aprender, e o homem, quando se dispõe a aprender, é porque a sua alma já despertou para as verdades maiores que o hão-de encantar pela vida fora.

O caminho nem sempre é fácil e muitas vezes encontramos dificuldades quase insuperáveis. Porém há o Mestre que nos guia e aplanas as dificuldades e vai-nos abrindo caminhos, caminhos novos, à medida que a nossa fé se dilata, procurando sempre fundir-se no amor que devemos dedicar a todos.

Muito estranharás falar-te sempre de amor em todas as minhas páginas. Mas nota bem; não te falo desse amor convencional, desse amor feito de instintos ou desse amor comprado, que é vulgar encontrar-se na Terra. Mas falo-te dum amor sublime, dum amor que não pode ter igual, porque é todo dedicação aos outros, porque é todo sacrifício pelos outros, porque é todo dádiva total aos nossos irmãos. É nesse amor que nós pretendemos encaminhar-te, para que tu possas ser instrumento, aquele instrumento compreensivo e dócil, obediente, pacífico entre os seus irmãos, para lhes poderes deixar a legenda: Amor, Amor incondicional, amor que se dá sem esperar retribuição, amor inconfundível pelas virtudes que encerra.

Portanto, nunca estranhes que eu tanto te fale de amor, mas peço-te eu, que escrevo para ti, que me compreendas, meu filho.

PÁGINA 5

A vida, quando bem vivida, é uma gota de água deslizando, qual pérola sobre a Terra. Por isso quando ouves falar em homens que se sacrificam, em arrojadas mulheres que tudo dão em favor dos outros, em crianças abnegadas e puras, em velhos que,

terminando os seus dias terrenos, ainda se destacam pela sua bondade, pelo seu sacrifício, pela sua justeza em tudo quanto é recto, pensa, meu filho, que esses são aqueles que aprenderam já a cultivar o amor, e por isso, as suas almas elevando-se já, procuram paragens sublimes onde eles sabem que essa vida existe, que é a vida da dádiva contínua àqueles que dela carecem. Mas os que dela carecem não são os fartos, não são os chamados ricos da Terra, não são os nobres, não são os grandes sabedores, mas procura nos humildes, porque aí encontrarás aqueles que querem aprender a lição do amor, aqueles que desejam seguir-te, aqueles que querem ouvir-te.

Depois dá. Dá aquilo que existe em ti.

Comparámos um dia os sentimentos do homem a pétalas perfumadas que, ao longo do seu caminho, ele fosse espalhando.

Aqueles que o seguem e as colhem sentem o seu perfume que se traduz pela bondade e pelo amor que eles fundiram e difundiram entre todos.

Esse cultivo só pode ser real quando o homem se desinteressar de tudo quanto é grosseiro e material, para procurar mais alto o melhor e mais sublime.

Tu já podes ser um desses, porque agora chegaram até ti as palavras simples mas repassadas de amor de alguém que deseja elevar-te e trazer-te para uma vida melhor. A ilusão da vida terrena conduz o homem incauto e desprevenido ao abismo. Porém se bem vivida, se bem compreendida, se bem aplicada, será a pérola sublime que desliza sobre a Terra.

E tu, meu filho, sê uma pérola.

PÁGINA 6

É frequente ouvirmos dizer que a vida levada em rectidão é dura e difícil para o homem, e que muitas vezes, depois de um caminho andado quase a meio, o homem é obrigado a parar, desanimado, pela incompreensão reinante em seu redor, certamente porque ele não compreendeu ainda que é mister lutar e sofrer para poder levar avante a sua ideia, o seu desejo, o seu ideal.

Todos os homens, meu filho, que lutam por um ideal superior, têm um pouco de apóstolos. Lembra-te de que alguns nasceram em berços de ouro e os abandonaram para que, melhor passarem despercebidos entre os demais homens.

Não sei até que ponto podes compreender estas vidas de abnegação e de sacrifício, de luta com o próprio homem, de luta com as suas imperfeições, para melhor poder assimilar e compreender a paixão que nasce no íntimo da alma. Crê naquilo que te

digo: é verdadeiramente por paixão quando o homem se dedica, deixando tudo e todos, porque o homem passa a andar sozinho, a sofrer e a lutar sozinho.

Talvez muitos, como tu dizes, tenham que ser obrigados a voltar para trás. Porém a experiência jamais se perde, porque ela fica arquivada no mais íntimo da consciência, pronta a de novo se fazer sentir e valer na hora oportuna. Mas é preciso para isso que o homem, o homem que pretende dedicar-se ao ideal de amor, ao ideal de elevação, é preciso que ele compreenda essencialmente as palavras que lhe são trazidas.

Tu sabes bem que só assim podes triunfar, quando também houveres sentido muito no íntimo de ti próprio o que achas belo e elevado, mas que achas difícil de seguir porque a vida física não te dá facilidades ou oportunidades de triunfar sempre. Mas quantas vezes, quando tu pareces desanimado, enfraquecido, a tua alma se está fortalecendo para poderes, numa arrancada maior, dar também um passo em frente.

Compreende sempre e medita!... Medita nos exemplos dos homens grandes que já passaram pela Terra e que nela deixaram a sua lição.

Essa lição é filha do Amor de que te venho falando.

PÁGINA 7

Por isso mesmo nunca desanimes perante sejam que dificuldades surgirem na tua vida. E se numa hora te sentires enfraquecido pára um pouco para recuperares forças, pedindo ao Pai Divino, que tudo nos dá, que te ajude a galgar a barreira que surja na tua frente.

Mas medita sempre, que é na meditação que o homem se fortalece. É aí que ele descobre, em si próprio, forças novas, e descobre naquilo que tem na sua frente, nas palavras que lê, a fonte onde há-de aurir novas forças.

Por isso vê que todos os demais homens também sofreram e sentem, simplesmente sua alma não despertou ainda para os encantos sublimes de que atrás te falei.

Mas tu, meu filho, já que as nossas linhas te chegaram às mãos, não deixes nunca de cumprir o melhor que pudes, em rectidão, a tua vida. Constrói sempre, seja em que circunstância for, e não te importes que os outros não te sigam ainda. Mais tarde, depois de haverem descoberto as mesmas verdades que tu descobriste, e sentirem como tu o amor, então sim, eles irão enfileirar contigo e tu sentirás um triunfo em tua vida. Até lá não desanimes e vai sempre em frente.

Lembra-te de que o Sol nasce todos os dias e, com ele, novas auroras na vida do homem. Auroras de Luz, auroras de redenção.

Ouve, como se a nossa voz estivesse sempre dentro de ti, e faz com que as nossas palavras sejam repetidas por ti próprio para melhor as poderes compreender e sentir. Vamos em caminho ascensional. Conduzimos-te como se tu fosses uma criança inexperiente. Porém a tua alma começou já a amadurecer e vai despertar para a eterna verdade de Deus.

Assim, meu filho, não mais te dispersarás de nós, mas todos, caminhando, nos havemos de fundir no nosso Criador.

PÁGINA 8

Falámos na nossa anterior página no caminho ascensional que todo o homem tem de percorrer ao longo da sua vida. E hoje de novo quero falar-te e ilustrar-te esta página com alguma coisa mais que fale à tua sensibilidade, mais ainda do que as minhas palavras, porque eu sei que muitas vezes deves procurar analogias que te dêem mais uma certeza com as quais tu possas comparar a tua vida, o teu caminho, a tua necessidade de caminhar sem perderes um instante.

Por isso a tua vida é comparada à da árvore que sábio agricultor cuidasse. Primeiro pequena e tenra, envolve-a de todos os carinhos para que ela possa resistir ao frio e à chuva. Depois quando crescida, ele olha-a de longe para a tornar bela no seu pomar e ser mais uma árvore em que seus olhos, refazendo-se, possam ver nela um lucro de um esforço em todos os sentidos.

Primeiro crescendo, seus galhos se vão desenvolvendo, e ele, o agricultor, amorosamente a vai torneando, amputando aqueles menos elegantes para que a árvore seja bela à vista de todos. Os seus olhos querem a beleza e ao mesmo tempo a harmonia entre toda a ramagem.

Assim deve ser a vida do homem. O homem cresce rodeado de todos os carinhos; depois a vida chama-o reclamando aquilo a que a própria vida tem direito. Que o homem, o homem inteligente e já desenvolvido em sua mente, desejando viver em bem e em Paz com a sociedade, na qual se afiniza, sociedade procurada por ele, ele vai amputando os seus defeitos para que também, à vista dos outros, possa ser correcto, possa ser justo, possa, numa palavra, ser bom. Os frutos são os seus actos. Quando eles são rectos e justos, são frutos sanzonados que os outros colhem e beneficiam, e não há homem nenhum que depois de aprender, depois de corrigir-se não deseje elevar-se, embora esse caminho de ascensão seja difícil de percorrer.

Amputar é difícil. Há sempre dor. Porque o homem sofre quando tem que deixar para trás restos dos seus primitivos instintos, que ainda lhe davam acesso a mundos anteriormente gozados. Mas, quando o homem olha mais alto, ele deseja deixá-los e luta com eles para poder libertar-se e caminhar.

Esta página que te illustrei com a analogia entre a vida do homem e a árvore, é real. Compreende-a e adapta-a à tua própria vida, meu filho, para que ela seja também uma verdade em ti.

PÁGINA 9

Depois o caminho é mais venturoso. Eu sei que tu tens medo das pedras que encontras pelo caminho. Eu conheço as tuas hesitações. Eu sei que muitas noites passas pensando em como hás-de rodear os obstáculos que te vão surgindo. E depois dizes que a vida de novo te absorve e que não é chegada a altura de cortares os ramos desairosos da tua própria árvore.

Mas repara que cada minuto que chega é o minuto oportuno para cumprirmos. O que vem depois não sabemos o que nos traz. Não sabemos até mesmo se será aquele minuto da nossa chamada em que nada mais temos a fazer no plano físico, porque a vida aí chegou ao fim. Compreendes, nós desejamos trazer-te, elevar-te e fazer-te caminhar, mas de tua livre vontade. Por isso nestas páginas tu deves meditar e ficar parado um pouco para poderes compreendê-las em profundidade.

A vida, meu filho, só tem uma finalidade: Essa é a da perfeição do homem. Procura pois aperfeiçoar-te e vem, porque aqueles que lutam por dar amor, aqueles que trazem a legenda do amor em si, aqueles que trazem amor com Paz, são aqueles que amputaram já os piores ramos da sua árvore. Compreendes, meu filho?

PÁGINA 10

À medida que fores lendo as nossas páginas faze por compreendê-las para que cada uma possa ficar gravada no teu coração. Em qualquer delas podes encontrar frases de incitamento ao caminho. Frases de encorajamento, porque nós desejamos, ardentemente, que tu venhas, mas, como atrás te dizemos, venhas de tua livre vontade. Não tenhas dúvidas quanto ao esforço que deves despender, pois ele terá que ser fruto da tua vontade. Porque só assim poderás verdadeiramente caminhar.

Caminhar compreendendo, caminhar embora com dificuldades, mas vencendo, por teu mérito próprio, todas as etapas que te forem impostas. Impostas sim, porque a evolução é uma mola oculta que nos rege. E essa mola oculta faz-nos andar sem que jamais paremos, pelo menos sem que jamais percamos tempo. Depois, quando os teus passos forem firmes, o teu coração houver compreendido e todo o teu esforço se conjugar nesse sentido de ascensão, então sim, então compreenderás que não podes ascender sem ser pela via do amor, do amor que nós temos tentado mostrar-te ilustrando com palavras simples, mas crê, meu filho, palavras repassadas desse amor que é o amor que nos liberta, que nos eleva e que faz ao homem criar asas.

É verdade, é um amor diferente, é um amor que procura a purificação, é um amor que procura sempre o perdão, a compreensão e a tolerância, mesmo até perante as

fraquezas dos outros, as agressões ou qualquer atitude que profundamente nos possa ferir.

Quando esse amor é água pura brotando do coração do homem, com essa água saberá lavar todas as manchas que aparecerem no seu caminho. Manchas quantas vezes causadas pela dor de não poder fazer melhor! Ou pela incompreensão ou por qualquer outro problema que profundamente o venha ferir! Mas o amor, este amor pelo qual nós te queremos burilar, este amor pelo qual nós desejamos que tu saibas amar e sofrer, este amor será, meu filho, o caminho recto que te conduzirá a este canto maravilhoso, donde nós, por mercê do Pai Divino, hoje te podemos falar.

Já caminhamos como tu. Já vencemos etapas após etapas. Já sofremos, já chorámos já caminhamos silenciosamente, porque os nossos ombros também já foram ajuizados com pesados fardos. Mas um dia este amor sublime que nos tornou crianças pela pureza de intenção, que nos igualou àqueles divinos seres de que o Mestre Jesus nos fala, este amor no fez transpor todas as barreiras que surgiam no nosso caminho. É por aqui, só por aqui, a via de ascensão e da libertação do homem. Tu hás-de compreender meu filho. Para isso nós falamos.

PÁGINA 11

Nem sempre aquelas esperanças que nos parecem as mais belas são realizadas com a rapidez ambicionada e há sempre uma forte razão para que isso aconteça. Eu estou respondendo ao teu pensamento, porque quando terminaste de ler a página anterior, os teus olhos vagueavam incertos, procurando no infinito as respostas às tuas interrogações. Tudo tens feito para amar em rectidão. Tudo tens feito para sofrer com nobreza, e tudo tens feito ajudando os outros e perguntas ainda porque não chegou para ti a hora de completa libertação? Porque não alcanças ainda essa Paz que tanto ambicionas? Sim, meu filho, é assim mesmo a evolução!

Eu falei-te que os ramos da tua árvore, que és tu próprio, que são as tuas vibrações, que são os teus momentos de desânimo, de exaltação, de falta de fé e de confiança, esses ramos defeituosos da tua personalidade têm que ser cortados um a um.

Mas repara, meu filho, cortados com amor, para que seja o próprio amor a sará-los e fazer que no mesmo sítio brotem outros, outros cheios de bondade, cheios de resignação, cheios de altruísmo para que tua alma se possa elevar, seja maior e paire altaneira, acima de tudo quanto é mesquinho, acima de tudo quanto é doloroso, acima de tudo que nada vale para a edificação de ti próprio.

Não custa nada. Não. E questão de vontade. As forças vêm. Sim, o Pai Divino repara em todos.

Quantas vezes tu vês na rua passar o teu irmão que, como tu já possuis, não pode possuir ainda um leito capaz para dormir, que traz os pés descalços e, quem sabe?! se

auscultasses o seu rosto talvez pudesses ler que nele existe dor por um abandono que tu também, graças ao Pai Divino, não conheces!...

Apesar de tudo tu tens sempre mais do que os mais infelizes do que tu.

Repara, filho, é assim; não custa, não, aperfeiçoares-te. Aperfeiçoar sempre é o caminho! Repara: damos-te as nossas mãos para que não custe tanto a ascensão.

Depois, falando dos teus sentimentos tê-los-ás melhores, conhecer-te-ás melhor, e irás aperfeiçoando, um após outro, para que então paires e daqui vejas quanto é necessário seja visto por ti no Mundo. Mas o que é o mundo, meu filho, quando a vontade do homem é grande, e essa vontade se alia à realidade que rege o espírito ajudando, amparando, caminhando sempre em frente?

Sim, alegre a tua alma, porque o Sol nasce todos os dias e com ele as auroras prometidas pelo Pai Divino. Auroras de redenção e de paz aguardam por ti meu filho.

PÁGINA 12

Embora o homem caminhe despreocupado no mundo físico, há sempre, no seu interior, como que um chamamento para a verdade espiritual que é ele próprio. E não julgues que todos, seja qual for, vai desprevenido pelo caminho. Porque esse chamamento que cada um tem e que cada um recebe é o chamamento da própria consciência que ilumina o homem, embora ele seja desconhecedor desse processo. Assim, nas páginas que nós e outros já têm escrito e se vão divulgando no mundo físico, cada um, à sua maneira, encontra um pouco daquilo que carece, não só para seu esclarecimento como ainda para fortalecer-se nessa caminhada.

Dissemos que a evolução é uma mola oculta que nos rege e essa mola oculta, impulsionando todos os seres, jamais pode permitir que o tempo seja passado em vão. Por isso, mesmo aqueles que aparentemente nada aprendem estão já colhendo uma lição que aos poucos vai ficando gravada e, mais tarde, relida pelos mesmos que a acolheram, será uma página também edificante de experiência, que lhes fará antever novos caminhos e fá-los-á prepararem-se para umas caminhadas diferentes das anteriormente vividas.

Isto é Lei, meu filho. E Lei igual para todos, porque essa Lei que é Deus, jamais se permitiu beneficiar uns ou causticar os outros impondo-lhes duras provas, horas amargas, porque eles não tenham merecimento. Embora a alma nos sangue e tu tenhas muita vez feito essa interrogação a ti próprio, repara que o passado está sempre presente em cada ser, sempre pronto a de novo se patentear, resgatando muitas vezes com duro juro aquilo que merece, aquilo a que o ser (repetimos a frase) fez jus.

Por isso nós não nos cansamos de chamar o homem, advertindo-o sempre e que, embora sofrendo e por vezes sentindo-se desesperado, ele deve abraçar o amor incondicional. O amor profundo a tudo e a todos, até mesmo quando o seu resgate seja duro, seja amargo em todos os instantes.

Disse O Divino Jesus que conforme o homem semear assim colherá. E, porque as Suas palavras são palavras de sabedoria eterna, nós temos que nos debruçar sobre elas para jamais podermos duvidar de que o homem recebe aquilo que merece.

É melhor edificarmos sempre, trabalhando sempre pelo bem, cultivando sempre o bem, alijando de nós as culpas com resignação, e fortalecendonos cada vez melhor e mais no amor espiritual, para que o resgate termine, e para que as provas sejam mais suaves. É verdade que nos dias que se avizinham para ti depois de saldadas todas as tuas contas ou, pelo menos as contas de maior montante, poderás contar com dias mais suaves, com horas de maior libertação, com esperanças realizadas, com caminhos suaves, e talvez com menos subidas neles. Mas é necessário, meu filho, que aprendas também que, naquilo que estás colhendo, tu única e simplesmente foste o culpado.

A sementeira é sempre nossa. Semeamos hoje e colhemos amanhã. E assim a Lei da evolução. Nada se perde. Porém tudo regressa ao ponto de partida. Os nossos actos, as nossas palavras, os nossos pensamentos, qualquer atitude tomada. E por isso que nós te prevenimos de que há só uma vida sólida para evoluir: A experiência dura. Porém é de todas a mais sábia. É filha do amor. Aprende, meu filho, a subir por ela.

PÁGINA 13

Por isso nunca penses ou nunca tentes fugir às provas que vierem até ti. Fortalece-te sempre unindo o teu pensamento ao pensamento daqueles que, libertos já do plano físico, velam ajudando-te e guiando muitas vezes a tua intuição. Repara, meu filho, tudo quanto te dizemos é apenas para teu bem. Tu careces mais do que aquilo que necessitas, porque necessitas à vista e careces em profundidade de que nós te falemos e de que nós te ajudemos. Em longos dias que já passaste tens tido horas de desânimo e de sofrimento. E algumas vezes tentaste fugir da prova como se ela te não dissesse respeito. Mas nós preveníamos-te de que mais adiante ela aguardaria por ti, para te pedir o ajuste da tua conta. Portanto vai, e não temas, não temas nunca e leva sempre todas as tuas acções para um campo espiritual superior de onde a resposta se não fará demorar, donde tu poderás receber a Paz e tudo o mais quanto necessitas.

É assim o caminho. Há pedras postas, há obstáculos, há rudeza, há falta de carinho, porém, felizes daqueles que como tu já encontraram a porta de acesso à evolução consciente. Assim a consciência do homem é considerada a pedra angular do seu monumento espiritual.

Com isto queremos dizer que é sobre a consciência que pesa toda a responsabilidade dos seus actos. E o homem, quando bem a analisa, deve nela cultivar tudo quanto não

Ihe repugne, e aprender a superar, pondo de lado aquilo que a consciência não achar bem.

Ela é o severo juiz que existe em cada um de nós. E, verdadeiramente, poderemos considerá-la a via da nossa ascensão pois que, ouvindo-a continuamente, como ela deseja ser ouvida, nós caminharemos seguros e jamais nos arrependemos dos nossos actos.

Quantas vezes, meu filho, tu a tens consultado para avaliar até que ponto os teus actos estão de acordo com ela! E sempre que encontrares resposta reconfortante e encontrares resposta em silêncios de paz, podes prosseguir porque estás bem. Mas, se ao contrário, houver em ti desassossego, e a pergunta surgir hora após hora, é porque a resposta não foi ouvida e a pergunta exige sempre que ela seja dada.

Ouviste? Ouve sempre os nossos conselhos e vai aprendendo contigo próprio, porque és tu o maior repositório de sabedoria para ti mesmo. Só tu te compreendes, só tu te avalias, só tu te podes aprofundar, porque só tu te conheces verdadeiramente.

Depois a caminhada é sempre, como já te dissemos, baseada no amor verdadeiro que reina e que há-de reinar sempre entre todos os espíritos que vão singrando e libertando-se da matéria grosseira. Não temas, pois, essas provas que a consciência te pede, e aprende a resgatar as duras provas.

Este é o caminho verdadeiro que deves prosseguir sem medo, aureolado pelo amor, esse amor sublime que te há-de aperfeiçoar e ajudar na caminhada. Vai, meu filho, vai e não temas.

PÁGINA 14

Depois de haveres lido estas páginas que atrás te escrevo é natural que baile sempre em ti uma ansiedade maior, um desejo de poderes penetrar e compreender as palavras, embora simples, que nós te vamos dizendo.

Na verdade, quando compreenderes bem tudo quanto fica escrito, tu saberás transplantar mudando essas palavras do plano abstracto para o concreto. E digo-te para o concreto exemplificando com o seguinte: o homem que tem uma fé grande, sincera e pura que guarda só para si como riqueza intocável, esse homem não produzirá nada de proveitoso, nem para ele nem para os seus semelhantes. Mas aquele que proceda, embora não seja ainda portador duma fé ostensiva, desnecessária quando o homem sabe cumprir, desnecessária porque a ostentação seja daquilo que for é ainda manifesta vaidade do homem, embora, como te dizia, com uma fé diminuta a seu ver, mas porque ele transplantou o seu conhecimento para o plano concreto da vida, realizando, esse homem encontrou o caminho certo que deve seguir.

Por isso nós pedimos-te que as tuas mãos sejam sempre laboriosas, não deixando por fazer senão aquilo que verdadeiramente não possa ser feito. E elas, as obreiras mais

próximas do espírito, aquelas que ajudam a construir, as que respondem pela fé, as que arquitectam a fé, aquelas que a elevam, as mãos, elas sejam essas obreiras milagrosas que vão tornando verdadeira a tua fé.

Repara: as nossas palavras, porque assim tem que ser agora, ficam escritas em papel. Porém as tuas obras, aquelas que fizeres, essas ficarão prontas para responderem por ti em todos os minutos da tua vida terrena, porque depois, quando tu houveres passado para este plano, os homens que ficarem lembrar-se-ão de ti através daquilo que tu construístes. E então a tua fé já não foi uma fé vã, ou uma fé abstracta. Ela ficou concretizada, as obras respondendo indesmentivelmente por aquilo que tu sentias, Isto meu filho, é compreender a acção, é resposta ao sentimento. Talvez fiques suspenso sobre as minhas palavras e vejo que páras meditando, perguntando a ti próprio o que hás-de fazer. Mas servir não é tão fácil, meu filho. É assim, procurar ser útil a todos quantos te rodeiam, servindo com humanidade no mínimo que estiver ao teu alcance. Com certeza que vais fazer o que te peço, para poderes responder, responder sempre por essa fé que eu vejo já desenvolvendo-se no teu íntimo.

PÁGINA 15

A vida é um manancial de provas. Provas que nós somos chamados a dar e das quais nunca podemos fugir. Eu digo-te nunca, porque elas esperam-nos sempre ao longo do nosso caminho. E se hoje por astúcia nos livramos delas, amanhã de novo as defrontaremos e teremos então que ajustar as contas.

São duras, é verdade, nem sempre as coisas correm, como o homem diz, à sua vontade, e é duro o caminho quando o homem aprende ou começa a aprender a despir-se de tudo quanto seja corrupto, de tudo quanto possa envolvê-lo no mal, de tudo quanto possa afastá-lo do caminho certo para evoluir em perfeição. Mas está certo, meu filho, está certo, nós sabemos porque respondes assim. Julgas porventura, que eu não sei? Eu conheço. A matéria obriga ao que dizes, a que a vida seja dura!...

Qualquer coisa há que te atrai. Nós sabemos isso. Mas ouve: Não terás tu um pouco mais de força de vontade para exerceres essa vontade sobre ti próprio, para te transformares? Ouve, meu filho, esta Lei de Amor que nós te pedimos que tu apliques aos outros, também a tens que a usar para ti. Para ti, sim, porque tu também careces de ser amado por ti mesmo. Pois com certeza, se tu já conheces, meu filho, tu deves debruçar-te sobre os teus problemas amando-te, amando-te profundamente para poderes ir pondo de lado tudo aquilo que não sirva para ti e para, tanta coisa que tu fazes e não está certa!... Eu não te critico de forma nenhuma. Não. É apenas advertir-te, meu filho, porque eu não te aponto os teus erros. Tu sente-los dentro da tua alma.

Procura, procura sempre no fundo, revolve tudo e deixa vir à superfície... Há tanta coisa para podes de lado... Imagina, nós a pregarmos-te amor, a pedirmos que te ames, e tu quantas vezes ainda tomas atitudes irreverentes para com os teus semelhantes!

Porque não aprendes a calar-te? Porque não suportas com mais paciência? É porque não tens amor a ti próprio. Ainda não despertaste para esse amor.

Ouve, meu filho, é um pedido que eu te faço; Repara, a flor é bela e mimosa. Ela perfuma-se embriagando-se nesse perfume que eleva para os céus, mas se a mão do homem desobrigada ainda, sem sentido da responsabilidade a cortar, ela fenece, o perfume esvai-se e toda ela morre. Não a deixaram continuar no cultivo do amor, esse amor que ela desde a raiz possui. Assim és tu. És uma flor, essa flor que brotou do amor divino, essa flor que, perfumando o seu ambiente, deve continuar perfumando também o seu íntimo para que dele brotem sementes puras para aqueles que o rodeiam. Faze assim. Não, não respondas assim, meu filho!...

Porque, repara, eu vejo as tuas lágrimas caírem sobre o papel! Encoraja-te e segue. A lição é ainda muito grande. E é profunda...

Este é o caminho. Falei-te em labor. Não são só as mãos as obreiras de ti próprio! A tua alma, que vibra ainda dentro do teu corpo físico, animando-o, essa tem que aprender a amar-te, meu filho, para seres melhor em cada dia da tua existência terrena. Aceita as nossas palavras, meu filho, que nós, deste lado, te ajudamos. Todos nós te ajudaremos.

PÁGINA 16

Nunca duvides de que as forças divinas venham em teu auxílio. Porque ainda que te encontrasses, como diz o salmista, no vale da sombra da morte, aí mesmo o Senhor te iria procurar e encontrar-te-ia trazendo-te para a luz esplendorosa do seu conhecimento. Por isso, quando enfrentas a realidade e dela tentas fugir com receio da tua fraqueza, eleva o teu pensamento e sabe aguardar, porque jamais foram negadas forças àqueles que em humildade as sabem procurar.

O homem assemelha-se a um elo que, disperso da sua fonte criadora, estivesse singrando algures, longe dessa fonte. Porém, a fonte continua a abastecê-lo dando-lhe sempre as forças de que ele necessita. Assim, meu filho, quando tu sentires que a tua alma fraqueja e que já não tens em ti mais coragem para a luta, pára um pouco e pede em humildade.

Ouvirás de novo as palavras de esperança que chegarão até ti. E de novo sentirás alentos e de novo as tuas pernas caminharão. E então aprenderás a render graças Àquele que jamais te negou, ou que jamais fechou a sua mente criadora para auxiliar aos Seus fragmentos dispersos, e tu és um fragmento divino. Fragmento que, transformado em elo, continua ligado à fonte da sua origem.

Não temas pois, e não te envergonhes da tua fraqueza.

Sabe caminhar, lendo em tudo que há em teu redor a página mais bela que o Criador escreveu. Aí, nessa página, também tu estás. Está o teu nome citado. O teu nome não individual, mas o teu nome de espírito, filho de Deus.

Caminha, pois, assim, nessa confiança, até que de novo sejas alçado e, fundindo-te, vás beber tu próprio à fonte.

Vem, meu filho, vem sem receio.

PÁGINA 17

Já que chegámos aqui, eu te venho apontando o caminho do amor, o amor divinal que também existe em ti, e que tu, à tua custa, hás-de desenvolver.

Eu quero hoje perguntar-te quem julgavas tu que eras? Ou qual o papel que supunhas desempenhar, neste mundo que habitas? Respondes-me que muitas coisas erradas tens pensado e que tens chegado a uma conclusão também errada. Que eras apenas um ser que lutava e sofria aguardando o último dia da existência terrena, para depois descansar. Mas tanto tens ouvido e algumas coisas já tens visto, que está começando a mudar de ideia, firmando-te em que, na verdade, és qualquer coisa de belo e de sublime; filho duma obra que não há mente alguma que a possa calcular, pois que a obra divina só o seu Criador a pode conhecer.

Mas nós dissemos-te que és qualquer coisa de precioso para esse Criador, e dizemos-te isto, meu filho, para que, perante todas as circunstâncias, tu saibas ganhar coragem e, sem desfalecimento, andares.

Ainda que tu tivesses errado sempre, ainda que os teus erros parecessem imperdoáveis aos homens, o Pai Divino, que nos assiste desde a nossa criação, conhecendo todas as nossas possibilidades e todas as nossas fraquezas, Ele te assiste também, ajudando-te e alegrando-se desde o momento em que tu pudeste ver que não és apenas aquilo que erradamente pensavas, mas algo de divino, algo de sublime, algo de imortal, algo que terá que viver, quer queira quer não.

Repara, meu filho, jamais serás exterminado! Viverás sempre! Por isso é melhor compreenderes para melhor aceitar.

Não é submissão, não. É voluntariamente aceites, porque, enfim, a tua alma se alegrou quando conheceu que um raio de luz tinha descido sobre ela, e que a havia profundamente iluminado.

És um filho de Deus a quem Deus dá oportunidade de caminhares pelo bom caminho. Sim, o amor, este amor de que nós te vimos falando, é mais sublime do que tudo quanto tu possas imaginar. Falamos-te na página escrita em teu redor... Ela é toda escrita de amor, amor divino que é a criação, e tu, meu filho, fazes parte dessa criação.

Ama a Deus!

PÁGINA 18

Há quem chame a este pobre mundo um deserto e nele viva como que perdido. Porém, se o souberem olhar com os olhos profundos da alma e senti-lo com o coração, verão que não é bem assim. É escola abençoada e cada um nele colhe a lição que necessita para o engrandecimento do seu espírito, e nele verdadeiramente não deveriam caber queixas, nem lamentos, nem desesperos, nem mesmo lágrimas, porque a cada hora compete uma experiência e essa experiência não pode nem deve ser perdida.

Por vezes lamenta-se a hora da ausência que é dura e amarga, esquecendo-se de que o tempo rola e não pára e que a hora chega em que de novo o ausente vem junto daqueles que o aguardam.

Chora-se porque o tempo não correu com a velocidade que queríamos que ele corresse. Injustas lágrimas para quem sabe esperar com resignação.

Chora-se por falta de amor, quando, afinal, o coração do homem foi feito mais para amar do que para outro sentimento. Mas, embora ele esteja cheio de amor, as circunstâncias o afastam obrigando-o a manifestar-se em sentido contrário. Chamamos a isto, neste esconder continuo ou nesta corrida vertiginosa que cada um quer, manifestações egoístas onde cada um tenta esconder aquilo que verdadeiramente deveria andar aos olhos dos outros, aberto como um livro.

Mas o tempo que é mestre e senhor ensina, corrigindo cada um, consoante a sua necessidade.

Há pouco tempo ainda nós sabíamos que as almas partiam endurecidas ainda no sentimento duro do desespero, do ódio e da ignorância. Mas hoje não. As almas hoje abriram-se e procuram encontrar a paz que nunca sentiram e caminham mais certas agora do que nunca.

PÁGINA 19

Só hoje, meu filho, posso de novo voltar a falar-te. E muito embora o tempo tenha decorrido sem quase tempo para nele pensarmos, o tempo nos vai faltando porque há necessidade de chegarmos ao fim do nosso trabalho.

Em cada minuto que vai passando nós desejamos comunicar contigo para te transmitirmos tudo aquilo que é necessário tu venhas a receber.

Dissemos-te que a vida física é uma abençoada escola onde cada um aprende a elevar-se burilando todas as suas imperfeições, auxiliando-se propriamente a si para que venha a sentir melhor e a compreender melhor toda a grandeza divina.

Nessa grandeza que se manifesta desde a mais pequenina formação até a mais grandiosa, até aos infinitos mundos que rodeiam o mundo em que tu habitas, deves já ter compreendido que, para o homem caminhar, caminhar elevando-se e aperfeiçoando-se, é necessário que penetre tanto quanto a sua assimilação o possa fazer, para que compreenda a essência do Amor Divino.

Esse Amor grandioso de que nós te vimos falando, esse Amor que tu tens que possuir, aprendendo em ti próprio a cultivá-lo e a divulgarlo.

Não tenhas nunca dúvidas quando nós te dizemos que é necessário que saibas amar, porque o amor, esse amor que nós te pedimos, há-de aprender a manifesta-lo em todos os instantes da tua vida. Por isso, nessa escola na qual te encontras agora, tu tens muito que aprender.

Cada hora é uma lição, cada lição um passo em frente e cada passo que dás mais cresces até te agigantares nessa força que nós queremos tu venhas a possuir.

Repara, meu filho, eu digo nós queremos, mas não é uma imposição que nós te fazemos. Nós queremos para teu benefício, para teu bem, para que tu sejas feliz, para que te libertes de todo o teu passado.

Por isso falamos como quem impõe. É porque atingiste já um estado de maturação que te vai permitir compreenderes, e então pedimos-te: Não percas mais tempo. Ouve aquilo que te dizemos e não queiras nunca participar, seja do que for, que possa, por um instante só, manchar a pureza da tua alma. Ela deve ser um lírio cultivado pelas tuas mãos. Lírio perfumado para que possas em beleza ajudar, auxiliar, confortar aqueles que se aproximam de ti.

É doloroso, dizem alguns, o caminho da ascensão. Ainda outros temem segui-lo pelo rigor do que ouvem falar. Mas quando bem compreendido esse caminho, quando esse rigor é aplainado pela satisfação do dever cumprido, repara, meu filho, há perfume em teu redor, és bem um lírio branco nesta vida que é para ti a escola abençoada.

PÁGINA 20

Às vezes sentimos que temos o cumprimento daquilo que te pedimos. Nós compreendemos e, por isso, te vamos conduzindo com aquela doçura que tu, como ser encarnado, exiges de nós. Repara, meu filho, nós queremos dar-te e, embora te apontemos o caminho e te digamos quais os verdadeiros passos que deves dar, nós queremos fazê-lo docemente. Conhecemos todas as dificuldades da matéria. Conhecemos as suas contingências, os seus revezes, as dificuldades que há a vencer, mas as nossas mãos, invisíveis mãos para ti, te vão amparando como uma mãe ampara o filho nos primeiros passos. Depois, quando o filho já fortalecido caminha sozinho, a mãe olha-o de longe e deixa-o entregue a si próprio, confiada em que ele o pode fazer sozinho.

Assim te vamos nós fazendo, te vamos amparando, ajudando, ensinando-te e, nos momentos em que tu vacilas sem compreenderes bem a razão porque vacilas, nós nos aproximamos e te amparamos. Depois a caminhada continua, os teu olhos vão sendo postos num alvo maior, e os horizontes a pouco e pouco vão-se alargando em teu redor. E tu... vais disseminando amor, vais disseminando compreensão, vais aprendendo a tolerar... Esse é o caminho...

Repara em toda a beleza, em toda a harmonia da obra divina! Tu és um átomo nessa beleza, nessa harmonia! És um átomo de perfeição que tende também para a fusão, como todo o núcleo. Hás-de caminhar confiadamente até ao momento de teres compreendido toda a grandeza divina.

As leis do Pai são essas leis harmoniosas que, no seu equilíbrio, nos falam de amor, esse amor que é dádiva constante na perfeição daquilo que jamais pode ser revogado. Caminha imitando-as! Pelo menos imitando-as agora, até que, perfeitamente compreendendo-as nelas te possas fundir.

Depois já não serás tu, mas será O Todo! Assim, é da harmonia com as leis divinas que nasce a perfeição. Porque só por essa completa perfeição tu te hás-de libertar desse passado que ainda grita em ti.

E não temas, porque jamais poderás passar esquecendo-o ou anulando-o.

Ele está sempre presente e esperando apenas a oportunidade do seu resgate, e que outra coisa não é que o reajuste com essas leis das quais te desarmonizaste. Sim, meu filho, sim, é para ti que me lês, e os outros, os outros são como tu, todos filhos carecidos, carecidos dessa harmonia, carecidos dessa beleza!

Aguardam, automaticamente, essas leis, por ti. Elas esperam que sejas tu a compreendê-las. Depois podes caminhar confiadamente, meu filho, porque elas te abrirão novos caminhos onde tu, seguramente caminharás.

O mundo, já te disse um dia, será mais belo depois para ti.

A compreensão chegar-te-á mais forte, mais sólida. Serás novo depois de teres alijado de ti tudo quanto em ti existia que não te convinha.

Medita sempre naquilo que vais ouvindo e rende graças ao Divino Mestre, modelo imaculado de pureza, que nos ensinou e nos ensina, em todos os dias, os caminhos da Verdade nos quais queremos caminhar.

Meu filho, o tempo passa e, com ele, muitas oportunidades são perdidas. Faz com que tua boca seja sempre preciosa na retenção e na divulgação das palavras sãs. Aprende e dá que é esse o dever do homem esclarecido.

Apontamos-te o caminho, acompanhamos-te e aguardamos por ti, meu filho.

PÁGINA 21

Ao de leve falei-te já, meu filho, na compreensão que deves às Leis Divinas, e muito embora te pareçam difíceis de compreender e mais difíceis de cumprir, nós te dizemos que o homem de boa vontade se integra nelas, de pouco a pouco, pela boa vontade em cumprir o que as mesmas mandam.

A vida terrena em que o homem, possuidor de um corpo limitado, se vê constrangido a contínuas diminuições, impossibilitando as mesmas de um maior e mais amplo cumprimento, é muitas vezes incompreendida pelo próprio homem. Porém, é nessa escola divina que ele mais deve e tem que aprender e, se dizemos mais deve e tem de aprender, é porque é aí, nesse limitado espaço onde se encontra, onde as provas são mais evidentes e mais duras por vezes de passar, que cada um tem que as cumprir. Mas nós temos vindo a conduzir-te pelo caminho do amor como a via mais fácil para a ascensão, e talvez já tenhas compreendido que aquele que sabe amar no sentido da ampliação fraterna, esse já sabe compreender melhor, já sabe perdoar mais, já reflecte mais maduramente, enfim, já sente duma maneira diferente daqueles que nunca ouviram falar ou que nunca souberam qual o caminho certo para onde devem caminhar.

Depois, na observação que deve a tudo quanto o rodeia, o homem aprende a discernir e, discernindo, compreende as leis e vê nelas, não só a maravilha da harmonia como ainda o amor que as mesmas possuem na construção contínua de tudo a que nós chamamos Natureza.

O regato é sabiamente escondido entre a folha e corre entre a mata bravia para satisfação de quantas árvores seculares que nele mergulham suas raízes.

As árvores, esses seres tão amigos do homem que tudo lhe dão, que tudo lhe fornecem, são um grito contínuo de agradecimento ao Pai; ao Pai que as cria e que as sustenta, à força divina da criação. Respeita a árvore tal como se respeitasses um teu irmão carnal. Venera-as e olha-as com subido respeito, porque elas estão integradas na Lei da Harmonia, fazem parte dessa criação da qual tu, meu filho, ainda não foste bem capaz de compreender.

PÁGINA 22

E nada há mais belo do que a beleza da Criação! E todos nós nos extasiamos quando contemplamos, nascido da pequenina semente, o ser que se agiganta. E tal como a fecundação da mulher é para nós de grande e elevado respeito, desde o germinar do pequenino átomo até à criação total do corpo físico, nós reverenciamos e veneramos a força criadora que tudo sabe, silenciosamente, conduzir.

Olhemos toda essa grandeza com os olhos da alma e não a reduzamos à pequenez dos olhos físicos. Porque se queres, meu filho, compreendê-la dilata-te para além do teu corpo e procura, através da tua alma, nessa criação penetrar.

Depois serás harmonia e, de harmonia com ela, serás amor com ela. Serás perfeição com ela. Tudo nos fala num ser para nós impossível de compreender completamente. Mas claramente tudo nos indica essa força de poder incalculável, de presença sempre presente, de força jamais destruída.

E nessa veneração e respeito nós nos conduzimos, humildemente, ante a beleza divina como humildemente lhe rogamos que esclareça sempre a alma daqueles que ansiosamente querem saber.

Meu filho, hoje mesmo abre os olhos da tua alma e luta contra a diminuição do teu corpo físico.

PÁGINA 23

Porque não há mais nada para engrandecer o homem do que o engrandecimento das suas próprias qualidades, daquilo que, sendo inerente a si próprio, ele muitas vezes tenta destruir através do limitado corpo físico. Esse corpo que é uma passagem, que é um utensílio utilizado agora, mas cujo fim é o aperfeiçoamento, aperfeiçoamento desse espírito nele encarnado que tem necessidade de caminhar, evoluindo na perfeição.

Medita sobre tudo quanto te vamos dizendo e sempre que possas relê as nossas páginas. E embora humildes para que nelas possas sentir a nossa vibração, vê que a nossa procura é procura divina que desejamos, tu também o faças para que sejas um ponto luminoso sobre o mundo nestas horas de tormenta e dor que o teu mundo está sofrendo.

Sim, elas passarão, é certo, e com elas passará esta pobre humanidade, este estado mental, esta insensibilidade. Tudo desaparecerá. Em seu lugar surgirão os homens lúcidos, os espíritos mais crentes, as almas mais sensibilizadas. Por isso as palavras vêm chegando, não para esclarecerem mais, porque cada um de nós embora desejando ser um arauto nada mais é do que alguém que traz um recado, enviado pelo seu maior, para que chame os seus irmãos, e tu, meu filho, leva também o recado, não adormeças nunca com ele. Desempenha-te da tua missão para que, quando os tempos chegarem tudo esteja cumprido, que é essa a vontade de toda a criação. Labor intenso, nada pode parar. Segue tu também na estrada da redenção, dando de ti a todos aqueles que encontrares na tua estrada, no teu caminho.

PÁGINA 24

Desde que O homem tomou conhecimento de toda a responsabilidade no plano físico em que habita, as lutas tornaram-se maiores e mais duras, porque ele aprendeu através de tudo quanto tem visto e tem sofrido, que é só pela perseverança, no campo escolhido, que o homem pode caminhar seguro de si próprio. E, embora as lutas se apresentem por vezes duras e quase injustificáveis para ele, ele deve manter acesa a chama da fé, para poder progredir, melhorando a sua condição de espírito preso na matéria.

Sobre isto muito já se tem falado e, ao longo dos tempos, cada um dos nossos Irmãos Maiores tem sido encarregado de trazer a sua parte, mas nenhuma delas, até agora, suplantou ou igualou aquela que nos trouxe o Mestre Jesus. E por isso a nossa esperança se fundamenta toda n'Ele.

E quando te falamos no Amor, para ti inteiramente novo, porque ele só chega por conquista íntima, nós te falamos no Amor trazido pelo Mestre Jesus. Amor maior de todos, só comparado ao Pai que nos criou do qual também Ele é unigénito.

Unigénito, no sentido profundo entre os homens, quer dizer único, mas nós sabemos que o Amor de Deus na criação é igual para todos os seres. Para a criação não há preferidos, mas sim filhos mais ou menos evoluídos.

Nas lutas que tens enfrentado no decorrer da tua vida terrena, tu deves ter sempre presente que também aqueles que vieram e que virão ainda depois de ti, com qualidades superiores de espiritualidade, enfrentaram as mesmas lutas no estado relativo ao ambiente e ao local que habitaram. Mas nem por isso as lutas os venceram. Mas nem por isso tu deves ser vencido pelas lutas, mas deves enfrentá-las sempre, para que elas possam ser corrigidas por ti e tu possas assumir o lugar maior dentro do campo da evolução, no qual ascendes, dia a dia, através do teu esforço.

Não há promessas irrealizáveis, não há sonhos suspeitos. Assim como não pode haver filhos bastardos no Amor do Pai Divino.

Por isso, confiadamente, nós vamos trazendo a pouco e pouco, estas gotas de Amor que vamos destilando na tua alma, para que aprendas melhor a cumprir aquilo que é mister cumpras.

Não tentes, como já te disse, fugir da prova terrena, porque há necessidade absoluta de que ela seja cumprida. Só assim poderás, depois, dar um passo em frente e, quem sabe? Talvez alcandorares-te mais nesta escada que nos vai levar ao infinito Divino.

PÁGINA 25

E muito embora todos os homens que te rodeiam continuem na inércia da incompreensão e da intolerância, crê, meu filho, que também eles estão na sua

experiência, na experiência necessária ao seu conhecimento, à conquista da sua espiritualidade maior. Por isso disseminar, é o trabalho que vos aguarda a todos, especialmente a ti, aquele que já traz no coração a esperança duma vida melhor. Essa vida não está aqui no plano físico que habitas, pois que aqui é o plano da tormenta, porque foi aqui também que todos nós semeamos aquilo que de mau existia em nós.

E porque a colheita é necessária é também neste campo que nós havemos de colher. Por isso nunca desanimes e vai, pacientemente, e com a cautela precisa, colhendo os cardos que tu próprio semeaste. Transformar-se-ão depois em flores de espiritualidade melhor, cujo perfume há-de inebriar ainda a tua alma.

E bendirás depois as horas amargas que poderão ser comparadas a minutos, pois elas chegam na hora em que a alma mais necessitava de ser fortalecida. Depois dirás para ti mesmo que mais poderias ter suportado ainda se maior e mais profunda tivesse sido a prova.

É assim que nós vamos, a pouco e pouco, aperfeiçoando o nosso espírito. Por isso ele está preso na matéria, na altura em que o Pai sabe, ele está pronto a dar as suas provas.

O filho quanto mais querido, mais corrigido. Por isso o filho mais amado é aquele que traz o fardo mais pesado.

O teu, embora às vezes te pareça o maior, crê que não é ainda tão grande que o não possas suportar.

Espera-nos o alvorecer duma nova vida. Uma vida para ti em frente desta que tens vivido, com maior conforto de espiritualidade com maior certeza nas realizações, com âmbito de amor maior do que no presente.

Tudo isto te aguarda depois de bem haveres cumprido a missão que te trouxe à Terra. Repara, meu filho, que as nossas palavras, embora sejam de auxílio, também são de encorajamento. São de despertamento, para que jamais vaciles. A etapa é curta, apesar de tudo! É extraordinariamente curta!

PÁGINA 26

Quando a alma se alegra por bem cumprir, tudo ri em seu redor, e as lágrimas choradas anteriormente são devolvidas, como pétalas perfumadas, àquele que as chorou, porque elas outra coisa não foram do que a manifestação duma alma atormentada, mas que no íntimo reconhece qual o dever que tem a cumprir.

Quanto nos alegamos, meu filho, quando encontramos almas já sensíveis à doutrina trazida por Jesus, às palavras simples que nós podemos destilar, às esperanças que podemos insuflar a cada um, e quando também apontamos mais longe um pouco a etapa que estão percorrendo.

Se sentimos confiança nós nos alegramos e alvissareiros, trazemos de novo a palavra amiga. Por isso, quando o teu coração as acolhe, a nossa alma se alegra contigo.

Não esta alegria que os homens sentem, mas a alegria duma espiritualidade que se está abrindo sobre a tua cabeça; maior, mais esclarecida e mais profunda. Essa espiritualidade que desce pelo conhecimento e que toma lugar no coração do homem sem que jamais alguém a possa desalojar. Ela é a manifestação deste amor de que eu te venho falando. Ela é a manifestação duma alma burilada, porque só aquele que se aperfeiçoa começa a aprender a amar, pois que só o amor pode fazer o homem caminhar em frente, mais rapidamente e mais perfeitamente.

Recordemos sempre, em cada dia da nossa existência, quer ela seja passada no plano físico ou no espiritual, da palavra de bondade, de amor e de carinho trazida por Jesus. Ela nos ensina, meu filho, quanto nós devemos ao nosso Criador. Ela nos ensina qual a ligação que deve existir entre nós e o nosso semelhante e ela nos convida ao trabalho amoroso dentro de nós próprios pela nossa transformação.

É por isso que eu te venho escrevendo estas linhas, e na sua sequência tu podes encontrar sempre o mesmo sentido, mas cada vez esse sentido fazendo subir mais alto para que mais alto tu possas subir também.

São horas, horas que se avizinham ainda difíceis de passar que te aguardam. Mas antecipadamente nós te trazemos a consolação e nós te dizemos que a coragem jamais te desampará, se procurares com fé e confiança os braços amorosos do nosso Mestre Jesus. Ele aguarda por todos os seus filhos. Suas mãos invisíveis te amparam. Seu alento dá alento a tua própria vida. Por isso, meu filho, lembra-te sempre de Jesus em todas as horas da tua vida, como já um dia te disse, até mesmo quando tudo parecer desmoronar na tua frente.

Fica convicto de que jamais tu cairás se tiveres como escora o amor, o Amor Divino. E, se souberes confiar, sentirás junto de ti, sempre, essa manifestação de amor, porque alguém te a há-de trazer.

O Mestre em quem confiamos, a quem entregamos todos os nossos pesares, e onde colhemos todas as benesses para a nossa vida é Ele a luz maravilhosa que conduz os nossos passos.

Ora-lhe tu também com confiança igual, meu filho, mas nunca retrocedas porque é triste o caminho daqueles que voltam atrás, por falta de confiança.

Tu sê forte e valoroso em todas as horas da tua existência para que jamais possas caminhar sem essa Luz Divina protegendo-te e amparando-te a vida.

Confiadamente te peço, hoje, que continues esperançado, sempre, em que dias melhores virão, quando a tormenta houver passado e quando tu, jubiloso, poderes

conferir e as tuas contas estiverem saldadas. Então sim, o triunfo será teu, grande como aquele que compete ao digno e bom lutador.

Aguardamos-te na tua caminhada evolutiva, meu filho. Sê confiante.

PÁGINA 27

Quando te falamos em confiança é pelo desejo que sentimos de estimular-te para a caminhada nos dias terrenos. E muito embora ainda não possas sentir, compreendendo completamente o alcance dessa frase, nós a deixamos como semente que a seu tempo há-de germinar na tua alma. Porque todo o homem que é verdadeiramente confiante, confiante em Deus que nos criou e nos ama, confiante naqueles que em seu nome vem e nos amparam, esse homem vence todas as etapas que lhe são postas, as quais servem para aperfeiçoamento e elevação do seu espírito. E, conquanto lutando, quando compreender que é na confiança que reside toda a sua força, segue, sem desfalecimento, porque sente que a confiança é uma fortaleza invisível.

Meu filho, caminha sempre procurando compreender essa confiança que jamais é desmentida por Aquele em quem confiamos.

Essa etapa que estás agora vivendo é uma etapa de muitas experiências, experiências que enriquecem a tua própria vida, te dão liberdade na qual vais aurir forças novas para as etapas vindouras. Por isso confia de olhos postos no Senhor, imaginando-o à, tua maneira se nunca pudeste compreendê-Lo. Imagina-O tu na doçura do Seu amor, na brancura da Sua túnica, na pureza do Seu olhar, na majestade simples da Sua própria figura.

Imagina-O junto de ti, confia-Lhe todos os teus pesares, os teus anseios, as tuas alegrias pois que Ele te compreende, escuta e te auxilia sempre. E assim essa confiança te torna rocha dentro de ti, rocha de certeza, porque é o caminho de Luz que deves percorrer.

Vamos caminhando, meu filho, caminhando ao encontro do Mestre, esse Mestre que eu desejaria tu pudesses compreender em toda a Sua magnificência, para que possas vê-Lo como Pai amoroso, como Dulcíssimo Mestre, como dedicado Companheiro, como auxiliar da tua própria vida. Por isso sê confiante sempre, sem receio.

PÁGINA 28

Muitas vezes desejamos analisar e aprofundar esse Amor Divino que o Mestre irradia sobre nós mas, porque é de tal grandeza, e nós somos tão pequeninos que apenas O adivinhamos no pouco que já aprendemos a amar.

Meu filho, se sentes já em ti alguma coisa que se relacione com esse Amor, olha confiadamente e aprende também a sentir e a vibrar desejando aumentar a dimensão do teu amor, pois que é por essa via, a via sólida da evolução que nós nos havemos de aperfeiçoar e aproximar mais do Divino Modelo.

Ele está longe e está perto de nós. Está sempre perto desde que o nosso coração se manifeste em amor e, particularmente perto, daqueles cujas mãos constroem em amor, tentando imitá-Lo, tentando aprender com Ele. Mas muito longe para aqueles que enveredam pelas perigosas estradas do orgulho, da vaidade e da força. Desses o Mestre se distancia e aguarda de longe, *porque jamais a vontade de cada um é violada*. Mas aí daquele que se esquece de cumprir o mais sagrado dever da vida que é amar! Amar no sentido de edificar, criando sempre em seu redor no auxílio que presta através desse Amor.

Sim, quando bem compreenderes, darás um passo em frente e mais te aproximarás do Mestre Divino de Quem vamos agora a Caminho.

PÁGINA 29

Sim, ele - O Amor, é a manifestação divina entre nós, e se não podemos compreender esse grandioso Amor que é a causa de tudo quanto é criado, quanto foi criado e quanto está sendo criado, nós aprendemos com Jesus a melhor compreender essa Grandeza Divina.

Assim a misericórdia infinita do Pai nos pôs à mão um zelo virtuoso do qual todos nós podemos aprender. Assim é nessa etapa que estás percorrendo, na vida física, na qual te exercitas para desferir um voo maior.

Medita, aproxima-te e procura a vida do Mestre Jesus. Sim, ainda não podes exemplificar, porque ainda não atingiste aquela plenitude onde Ele se encontra, e nem nenhum de nós. Andamos todos a aprender, meu filho. E, porque desejamos aprender, nós aqui estamos no desejo de te dar do amor, do pouco amor que já existe em nós. Sabemos que é amando que o homem constrói, pois que toda a obra que sai das suas mãos é filha do amor.

Meu filho, o Mestre aguarda por ti. Segue-O sem descanso, sem tréguas, sem recluir jamais a luta que tenhas que enfrentar, porque Ele está muito próximo de ti, quando tu O amas nas pessoas dos teus irmãos, construindo com eles, edificando entre eles, auxiliando-os e ajudando-os.

Meu filho, segue sempre as pegadas gloriosas do Mestre Jesus.

PÁGINA 30

Meu filho, nesta tentativa indefinível para ti deves aprender a compreendê-la, como uma ansiedade de qualquer coisa que deseja nascer na tua alma. E essa, qualquer coisa pode muito bem ser o desejo de progressos que a tua alma sente. E a expectativa é a procura do caminho mais seguro por onde desejas ou desejavas seguir.

Por isso, aqui temos vindo, trazendo-te em cada um dos nossos encontros, as palavras que necessitas para o estímulo que te podemos dar, para que procures com elas o caminho mais seguro para a tua evolução. Nós apontamos-te, desde o início, o caminho do amor, e desse amor te temos falado sempre e até já dissemos que é a via única e segura para a evolução e também te ensinámos que essa filha do amor era toda a doutrina legada por Jesus, pois que ela é formada por regras de amor que fortalecem e ensinam o homem a ser senhor de todos os seus dias. Por isso, quando nós vos encontramos, a expectativa desaparece para dar lugar a certezas consoladoras que fortalecem a alma em todos os empreendimentos.

Encontraste já esse caminho embora te custe ainda a cumprir aquilo que ele exige de ti. Mas, à força de repetição, acabarás por compreendê-lo e também por cumpri-lo. E depois mais ambicionarás e encontrarás maior amplitude e, porque o reduziste até à tua condição de compreensão há-de a mesma compreensão ampliá-lo para que ele aumente e assim possa destruir o que de mau e antagónico dela possa existir na tua própria formação.

Repara, meu filho, todo o homem criado simples e ignorante, transita pela via do esforço para encontrar aquilo que deve, aquilo que necessita de encontrar. E no decorrer de tantos milénios, no decorrer de tanto tempo incontável para todos nós, o homem vai fortalecendo o seu espírito, ou vai enchendo-o de caminhos emaranhados onde muitas vezes se perde. É assim que chega a expectativa. São nesses emaranhados que o homem pára, em que o homem procura o caminho mais seguro. É aí que o Mestre Jesus surge em toda a plenitude do seu Amor. É aí que Ele chama amorosamente aquele que estava perdido. É aí que Ele convida a alma ignorante a vir ao Seu encontro e diz-lhe:

Se queres vir até mim aprende a amar, pois que só através do amor o nosso encontro será uma realidade.

Meu filho, tu que já procuras compreender, tu que já sentes na tua alma, tu que já nos vais lendo com amor, procura pois encontrar o caminho certo e sai da expectativa para encontrar a certeza para os teus passos. O Mestre aguarda-te, qual Sublime Pastor, para te conduzir até ao Seu próprio encontro.

PÁGINA 31

E depois, nesse caminho que Ele te aponta, tu desvendas as mais elevadas virtudes que podem ornamentar o mesmo caminho. E, uma a uma, comesças a ama-las, e, uma a uma, comesças a compreendê-las. E por aquelas que primeiro tocam a tua sensibilidade tu as firmas em ti, fazendo delas o esteio dos teus passos e procurando firmar-te no seu cumprimento.

Depois desenvolves em ti o objectivo que essa virtude encerra sempre. E, no fundo, seja qual for, é o amor quem a assiste, porque fora do amor nenhuma virtude é virtude, porque sem ele todas as virtudes são incompletas.

Repara, meu filho, e fácil dar, é fácil destituíres-te daquilo que possuis e entregá-lo ao teu semelhante, mas é difícil dar com o sentido profundo do amor. Dar com a alma alegre, porque assim podes contribuir para o bem daqueles que se aproximam de ti. Por isso a virtude da Caridade é o Amor. Repara porque assim ela vai aureolada dum luz Santificante, dum fluido positivo, dum força que penetra todos os corações, uma força que não humilha ninguém, uma força que eleva aqueles que a recebem e enobrece aquele que dá. Esta virtude, assim purificada pelo amor, se for também pertença da tua alma tu serás feliz, porque, quando mais nada tiveres para dar tu darás daquilo que tens em conhecimento e dás através do amor que o teu coração já guarda para com os outros.

Segue a virtude da caridade, mas purifica a caridade com amor para que ela possa aureolar a tua alma.

PÁGINA 32

Tu sabes meu filho, que todos os seres que se encontram no estado de encarnados sofrem. Uns sofrem por ignorância, outros sofrem por inadaptação ao meio em que habitam, outros ainda por anseio daquilo que aqui, no plano físico, não podemos alcançar, outros, e esses são aqueles que mais vos rodeiam, que mais podem procurar, por carência de tudo quanto um ser pode necessitar aqui na terra. Mas é necessário que te esforces por compreendê-los, pois a caridade não pode ser só exercida no sentido de dar, de dar o pão ou de dar o agasalho.

Também pode e deve ser exercida no sentido da palavra que esclarece, a palavra que ilumina, pois que os mendigos nem só de pão carecem, também carecem de ouvir para que em si comecem já a exercitar paciência, pois que também é uma virtude que tem que renascer na alma de todos os homens.

Quantos não vivem na revolta por nunca terem encontrado alguém que os ilumine? E quantos não desesperaram já por nunca terem ouvido uma palavra de conforto? Outros, destituídos de toda a força moral, já resvalaram até ao último grau a que se pode resvalar! Aí o teu trabalho é imprescindível, pois que carecemos mais ainda de salvar as almas do que os corpos, visto que o corpo, já perecível por natureza, necessita só do transitório, enquanto a alma necessita de ser fortalecida nas verdades eternas que tu estás aprendendo a conhecer.

Mas receber e dar é a Lei, e tu, meu filho, vais recebendo, vais-te fortalecendo e dá agora. Tens o Mestre que te guia e se aproxima de tí, quando sente que o teu coração ama e sofre com os teus irmãos.

Por isso Ele guiará os teus passos, e a nossa voz junto de ti ou através dos nossos escritos, outra coisa mais não é que alguém que contigo também está aprendendo. Meu filho, este é o caminho, caminho pelo qual agora vais andar.

PÁGINA 33

Pedimos-te um dia que nunca fugisses de compreender os sofrimentos alheios, e muito especialmente quando esses sofrimentos vêm ao teu encontro trazidos por almas sedentas de encontrarem compreensão e de encontrarem o amor de que venho falando.

Eu sei, sei porque tu próprio já o tens dito, e vejo os teus pensamentos, há, almas que sofrem a quem nós não podemos minorar o sofrimento pela rebeldia das mesmas almas. Mas deixa essas entregues a si próprias depois de nelas haveres semeado a palavra que esclarece e conforta. Aguarda os outros que vêm famintos e a esses tu servirás de escora, pois já compreendeste o bastante para poderes nesses momentos elevá-los. E fala-lhes numa certeza que é a certeza da vida que jamais termina, e fala-lhes numa Lei justa e dum Amor que jamais nos abandonou, e fala-lhes das nossas culpas de um passado delituoso, e fala-lhes das nossas maldades do presente, para que eles saibam compreender e se tornem humildes e se tornem pacíficos e se voltem para o caminho certo e aí comecem e transitar contigo. Leva-os, meu filho. Que nenhum dos que se aproximam de ti se perca. E leva também aqueles que em mansidão te confessem as suas faltas. Jamais os tentes repelir, pois que basta a humildade dessas almas que sabem procurar refúgio em quem já tem maior esperança do que elas.

É assim que começa a manifestar-se a caridade no amor e o amor com caridade. Segue meu filho, segue sempre lembrando-te das primeiras palavras que te dissemos: O Sol nasce todos os dias e com ele novas auroras de promessas vêm para o coração dos homens.

PÁGINA 34

O mundo luta na contínua ignorância do mais elementar dever. E por isso que muitas almas agonizam por não poderem suportar esse estado de vibração, e outras vão alegres deixando o seu corpo físico e regressando à Pátria Eterna com a alma cansada de tanto terem sofrido no plano que habitaram. Mas umas e outras estão endividadas ainda com o plano físico, e de forma nenhuma podem ou devem abandonar o lugar que lhes compete na luta.

E tu, que já tens tido horas de dor amarga e que já tens desejado esse regresso, sê forte na luta para que possas também triunfar sobre todos os sofrimentos. E quando vires o mundo agonizante na tua frente, vai e leva-lhe as tuas palavras de conforto, que tu já conheces, sem receares.

Fala-lhes do Mestre sublime que aceitaste, fala-lhes da eternidade, fala-lhes do resgate, da regeneração, assim encontrarás algo em que possas utilizar a força que já trazes em ti, através de todas as vicissitudes, quer elas sejam tuas ou daqueles que te rodeiam.

Vai sempre sem receio, embora a luta seja dura, porque avizinha-se o tempo em que o homem procurará, faminto, outro homem para dele receber o alento para a caminhada.

E tu, meu filho, sê o arrimo dessas almas. Sejas a fortaleza daqueles que te procuram e continua sempre, embora a luta e embora a dor, continua sempre procurando o caminho certo para os teus passos. Porque assim não cairás, não resvalarás, e chegarás ao fim da etapa mais conhecedor e mais forte.

PÁGINA 35

O Mestre a quem todos nós seguimos e a quem obedecemos, tem os seus planos sobre a vida física de cada um de nós. E nesta hora de graves decisões em que se transmuda a face da Terra, em que muitos homens mudarão o rumo aos seus passos, em que muitas doutrinas serão transformadas, em que muitos elos serão fortalecidos, o Senhor guarda e confia naqueles que já aprenderam a amá-Lo.

Confia, não no coração, no coração falível que cada um de vós possui, mas confia nesse sentimento espiritual e profundo, já nascido do conhecimento, nesse infalível amor que existe, resultante do conhecimento e da clareza de que ele existe, pela sua aproximação.
Meu filho, acordámos-te para essa caminhada evolutiva.

E não desejes mais do que aprender a amar desta maneira de que te vimos falando, pois é aqui que se encontra toda a grandeza da vida, quer estejas num plano ou quer estejas noutra; pois é através deste amor que o espírito se torna grande, a força se dilata e que nós podemos alcançar aquilo em que nunca havíamos pensado. Porque a virtude maior de que temos vindo falando, a virtude do amor, é chave portentosa que abre todas as portas, quer elas estejam endurecidas pelo orgulho, quer elas estejam endurecidas pela falsa sabedoria, quer elas estejam endurecidas pela ostentação da riqueza material.

Tudo cai, tudo se transforma, tudo se derroga menos a Lei do Amor. Aí tudo é peregrino, tudo é maravilhosamente belo, aí tudo é eterno e tudo se multiplica até ao Infinito Divino.
Meu filho, terás tu compreendido já até onde nós te queremos conduzir?
Terá já a tua alma sentido qual o nosso desejo?
Terás tu já antevisto a grandeza Divina, até onde nós desejamos que tu a possas compreender?

Meu filho, funde-te no Mestre Jesus! Procura alcança-lo através do amor e deixa que tudo quanto seja físico, morra em ti, para que tu sejas essencialmente espiritual.
Depois nada terá valor. Não em relação à necessidade de evolução porque te terás colocado muito além de tudo quanto te rodeia.

Medita nas nossas palavras.

PÁGINA 36

Também por já termos percorrido o caminho de que vimos falando, meu filho, nós sabemos quanto custa ao homem atingir esta plenitude que é para ele um super-desenvolvimento. Mas se tudo oferece dificuldade e, portanto, requiere treino, pedimos tão somente que tu vás praticando, que tu vás treinando, para que possas, a pouco e pouco, libertar o teu espírito de todas as complicações físicas, usando, como já te dissemos, a matéria, no sentido do reajuste de contas e, no mais elevado sentido, para auxiliar a elevação do espírito. E, embora te pareça sempre difícil, os degraus são próximos uns dos outros e, portanto, não difíceis de subir.

E o Pai, aquele Pai amantíssimo que nos criou, não exige de nós mais do que um mínimo esforço de subirmos um pequenino degrau de cada vez.

Em cada um deles, que é um estágio na vida física, nós podemos fazer paragem para bem descentralizarmos todas as ideias, para bem nos fortalecermos e podermos então mais adiante subir o outro.

E embora te custe, e embora penses que o tempo passa sem aproveitamento, esta transformação requer de facto que esse tempo passe sobre ela.

Ela é mais interna do que externa, porque há que primeiro amadurecer interiormente, para depois podermos dar aquilo que dentro de nós se pode colher.
Meu filho, não temas, pois, a estrada da evolução e nunca desesperes e nunca te julgues insuficiente para nela caminhar. Os degraus se apresentam assim naturalmente, à tua frente. E

eles, subindo até ao infinito, te conduzirão até ao encontro com as Divinas Forças que aguardam por ti para te mostrarem qual a grandeza e a beleza do Pai Criador de tudo quanto existe.

Se queres, pois, subi-los e se, finalmente, queres compreender e caminhar, não pares nem te preocupes com o que vai ficando para trás em cada dia. Pensa que é no futuro que tens de construir e não no tempo passado, esse tempo que já não volta, pois o que está feito nele fica, e aquilo que tens que receber mais aguarda por ti.

PÁGINA 37

Porque compete a cada homem viver pelo seu próprio esforço, cada um se pode elevar e devo-o fazer não cuidando mais como já te acabei de dizer, do que é morto em si. Pois que os dias que se avizinham podem ser dias de grandes oportunidades, como podem ter passado já essas oportunidades. Mas aquele que edifica, aquele que constrói, aquele que se prepara para a vida futura, esse calca esses dias, passa-os vivendo sempre e tentando sempre pela conquista que vem mais adiante.

Ela vem naturalmente, quando o homem interiormente se transforma e recebe dos seus amigos espirituais, libertos no Espaço, e as forças de que ele vai carecendo, porque se tornou confiante e sabe que, como espírito imortal, jamais pode parar.

Vê, meu filho, quando te debruças sobre a vida dos grandes homens que passaram sobre a Terra a tua alma se enternece, outras vezes, meditativa, fica pensando quando e como tu serias capaz de os imitar. Mas se ainda a matéria reclama de ti e as exigências da vida física te prendem ao seu círculo de necessidades, repara que há uma construção interna à qual tu só presides e a qual não podes deixar ficar inapta. Essa carece de desenvolvimento, essa carece da tua força, essa carece da tua vontade. Porque todo O homem nasce ignorante, porque todo o homem nasce preso ao seu primitivismo, e só o conhecimento o liberta, esse conhecimento de que tu já estás trilhando os seus caminhos.

Depois, quando o tempo passar e mais célere se fizer a tua caminhada pela aproximação do fim desta etapa terrena, então tudo virá a ti e tu mais sentirás a necessidade de te embrenhares por esse mundo, que agora te parece uma incógnita.

Meu filho, as almas, quando já atingem um sentido ou estado de maturação, nada mais fazem prendendo-se ao mesquinho, ao que nada vale, ao passar tempo, sem aproveitamento. Essas pobres almas continuarão ainda, por longas encarnações, presas ao mesmo roteiro sem grandes progressos. Mas nós chamamos aqueles que, como tu, vislumbram já um pouco mais e se preparam para também desferir um voo maior.

Fala-se entre vós num novo advento, fala-se entre vós numa transformação profunda na face da terra. E nós perguntamos: Qual de vós está pronto para participar nesse advento? Qual de vós se prepara já para essa transformação?

Sentimos que o homem nos há-de acompanhar, aquele que já olha longe, aquele que já sente, aquele que já sabe procurar.

Estamos a caminho da libertação do homem pelo cultivo das qualidades chamadas virtudes de que o Mestre Jesus foi o exemplo máximo, e falamos-te já da Caridade feita de Amor. Agora

falar-te-emos também daquela virtude sublime que é sentimento máximo entre vós que é a comunhão dos mesmos pensamentos, dos mesmos ideais.

PÁGINA 38

Legou-nos o Mestre Jesus a mais pura e sublime de todas as doutrinas e, conquanto os homens procurem igualá-lo ou tirar de outras ideias ilações, nenhuma delas suplantou ainda, ou pôde suplantar aquela que Jesus nos ensinou. Porque ela vem eivada de tudo quanto é puro, de tudo quanto é divino. E não carecemos mais do que caminhar imitando-o, embora nós saibamos que só de longe e, imperfeitamente, ainda o podemos fazer.

Temos, no dizer de alguns dos nossos irmãos, o tempo eternidade à nossa frente para aprender, mas não devemos nem podemos paralisar o nosso desejo de progresso para que possamos não deixar entardecer em nós esse cumprimento. Cumprimento, que é necessário saibamos realizar para bem aproveitarmos estas oportunidades que, por misericórdia do Pai Infinito, nos são dadas.

Sim, só a bondade de Deus permite que nós possamos aprender, porque a lição que vivemos é escola viva que cada um traz em si.

Repara, filho, quantas vezes tens perdido oportunidades de bem fazer! E quantas de exemplificar, quando tu já conheces o caminho! E quantas vezes tens temido enfrentar os teus irmãos, expondo-lhes aquilo que sentes e que já vibra em ti? Carecemos mais do que nunca de fortalecer o ânimo para marchar, quais soldados, a caminho da vitória final, que é a libertação do espírito através do conhecimento. Conhecimento esse que procurado existe e se acha dentro da sublime doutrina do Cordeiro de Deus.

Caminhemos enquanto a luz brilha, enquanto ela purifica o nosso caminho. Caminhemos ainda enquanto as trevas não ofuscarem mais este plano físico em que habitas e caminhemos, sem descanso, para que possas descansar mais tarde após bem cumprirdes a missão que te trouxe a este mundo.

Aqui tudo está pronto para esse auxílio. Aqui tudo está certo para que na hora exacta nada falte. E daqui vos falamos para vos podermos ajudar. Meu filho, não percas pois a oportunidade.

E agora, depois de termos chegado aqui, espera um pouco mais para desferirmos o voo juntos, o voo dentro da espiritualidade maior. Falemos, pois, das virtudes do homem espiritualizado e cumpramos cada uma dessas virtudes dentro do esforço que é necessário tu venhas a fazer. Ninguém pode mais do que tu próprio pela tua transformação. E ninguém te pode mais auxiliar do que a tua própria vontade. Sê, pois, corajoso, sê pois firme e vem que a hora está chegada.

PÁGINA 39

Todo o homem que sente, verdadeiramente, o desejo de evoluir luta contra as suas imperfeições. E quanto mais esse desejo nele se vincula maior é a luta que ele enceta. Por essa razão raros são os homens que estão contentes consigo próprios, pois os combates íntimos

são muitos, até conseguirem debelar aquilo que mais ostensivamente os afasta do caminho recto da evolução.

Eu sei, meu filho, que tu relês as nossas páginas no intuito de fortalecer a tua alma para esta caminhada que tens de efectuar. E tu presente-la em cada dia mais profundamente à medida que também vais avançando nesta simples leitura.

Porque, quanto mais o homem deseja a sua elevação mais ele tem que lutar e maior é a sua insatisfação por tudo quanto o rodeia. Mas não é esse o caminho certo daquele que está desejoso de seguir a Lei do Senhor. Porque aquele que procura o esclarecimento, esse tem que viver conformando-se com tudo quanto existe na sua estrada.

Por isso nunca te canses de procurar a perfeição, porque se distancia tanto de ti quanto tu a tentas alcançar. Porque, à medida que a procuras, mais gigantescas te parecem as tuas faltas, porque mais profundamente te olhas e melhor vais compreendendo o teu dever.

Meu filho, é áspero e difícil o caminho, enquanto não é compreendido, mas depois é suave e belo quando a satisfação vem prazenteira ocupar o lugar que lhe compete na alma daquele que procura.

Sê, pois, corajoso em todas as horas da vida e não tentes nunca, embora dificilmente, possas cumprir, afastar-te da rectidão do caminho que só os justos sabem percorrer. E, sofrendo, vai amando, e amando vai procurando alcançar o ponto almejado. Porque esse, como já te disse, está sempre perto e longe consoante o esforço que tu fizeres. Este é o caminho. O caminho que está em ti, que está fora de ti, que está em teu redor, que está nos outros, que está no chão que pisas e que está nos teus pensamentos, na tua força de acção e na acção que empregas a favor de todos.

Segue sem temor neste caminho até ao encontro com o Senhor.

PÁGINA 40

Meu filho, ao longo de todos os nossos escritos, temos tentado trazer-te um pouco deste conhecimento de um Amor profundo que nasce na alma daqueles que de perto desejam conhecer o Mestre Jesus. E por isso estamos esperançados em que, quando houveres terminado a leitura dos mesmos, a tua alma se encontre mais fortalecida e capaz de voos maiores, de encontros maiores com Aquele que do Alto vela por todos nós, pela nossa evolução, pela ascensão das almas, esforçando-se para que todos o possam compreender, e para que todos, sem desfalecimento, o possam seguir.

Meu filho, talvez te pareça difícil compreender toda a grandeza da linguagem do Mestre Jesus, pois que ela só traduz Perdão e Amor em todos os instantes da nossa vida. Mas quando vens auscultar essa palavra e quando dela fizeres a tua companheira inseparável, verás que realmente o caminho é um único e só por essa via podes viver em paz com a alma sempre satisfeita, sempre tranquila. Digo-te satisfeita porque nada há, que possa satisfazer a alma como a certeza de termos cumprido o melhor que soubermos e pudermos. Reconhecendo, embora, que estamos longe de atingir a perfeição do Mestre Jesus, é motivo de satisfação também reconhecermos a força que existe em nós pelo desejo de O imitar.

E é nesse sentido e com essa esperança máxima que eu, meu filho, te venho falando através destes pequeninos escritos. Eles são singelos como é singela a doutrina do Mestre que amamos. Ser singelo não quer dizer profundo, não quer dizer grandioso! Quantas vezes na

singeleza numa frase, tu e eu nos quedamos embaraçados sem saber como aceita-la, como bem cumpri-la? Compreendeste, meu filho?

PÁGINA 41

Assim temos esperança de que tu vás aprendendo, pouco a pouco, como deves aperfeiçoar-te e como deves melhor cumprir aquilo que vai surgindo na tua vida.

Repara, já te dissemos num dos nossos escritos, que a vida é a escola abençoada onde cada um deve procurar, por bem fazer, aprender a lição. Por bem fazer, não por mal fazer, porque o homem que se perde por caminhos ínvios da ignorância propositada, aquele que se nega a aceitar o conhecimento, esse contará, também os seus dias de escola, porém sem o aproveitamento daquele que, por Bem Fazer vai vivendo esses mesmos dias. Só assim, vivendo dessa maneira, o homem se aproxima da rectidão, essa rectidão sem igual que o Mestre nos aponta em toda a Sua vida.

Sim, meu filho, nós sabemos que há contrariedades que te levam muitas vezes a não poder cumprir. Há momentos na vida que te levam a afastares-te desse desejo de bem saber viver em rectidão para com tudo e para com todos, mas, repara, quando te surgir qualquer problema difícil, cuja resolução não é imediata, pondera sempre em como o Mestre resolveria. E embora O não compreendas e O não possas fazer em toda a plenitude a que a matéria também te constrange, então, meu filho, pensa e resolve-o de maneira mais própria e mais adequada a um servidor do Mestre Jesus.

Há pouco, quando passaste um dos nossos escritos, ficastes meditativo pensando em como serias capaz de atingir tão belo estado de Amor, para com todos os teus semelhantes! E nós te convidamos a pensar naquele fruto imaturo que pacientemente a árvore sustenta até que se torne em fruto saboroso para ser comido.

Repara, meu filho, também tu permaneces ainda preso à árvore, e a árvore te dará a maturidade de que tu tanto e tanto te lamentas. E depois essa árvore que se chama «perseverança no caminho», essa árvore te dará o saboroso Amor com que tu irás alimentando aqueles que em ti se aproximarem. Assim não terás receio e saberás esperar com resignação. Assim poderás olhar e ver, ouvir e compreender.

É da Lei que o homem saiba perseverar e, portanto, meu filho, vai lendo e meditando, vai estudando os teus problemas, vai-te auscultando a ti próprio, e transforma a vida de cada dia naquele plano em que tu desejavas já viver. E faz com que os outros, embora ainda longe e mais imperfeitamente do que tu, possam contigo aprender um pouco.

É este o dever não só do servidor mas principalmente do discípulo.

PÁGINA 42

E, já que falámos em discípulo, quero hoje lembrar-te o dever daquele que deseja aprender.

Talvez já tenhas compreendido que o discípulo tem o dever de respeitar e seguir o Mestre. E quando se rebela e se afasta do Mestre, ele é deixado só até que de novo a sua alma sinta o desejo de o procurar. A ti têm sido espontaneamente trazidos os caminhos que podem fazer

convergir-te para o Mestre, e o Mestre, no final desses caminhos, pacientemente aguarda por ti para poder dar-te a lição que ansiosamente tens esperado.

Não sabemos quanto tempo tu levarás para aprender a lição mas sabemos, sim, que tu a aprenderás, se o teu coração se abrir espontaneamente e se a tua alma, depois de bem compreender, se dilatar neste Amor de que te vimos falando e se tornar manancial do mesmo Amor para tudo quanto há em teu redor.

É certo que sendo tu uma célula da humanidade onde habitas, tens para com essa humanidade deveres que não deves nem podes relegar de ti. Os outros, que são teus irmãos e meus, aqueles que caminham ainda indecisos e na maioria indiferentes aos princípios de que te venho falando, esses não-de despertar. E pensa nisto meu filho: quem sabe se, pelo teu exemplo, pode muito bem chegar um destes meus escritos à sua mão? Mas repara que podem também não dedicar-se a essa leitura. Tu podes ser um exemplo vivo entre eles, daquele discípulo cumpridor que aprendeu e deseja seguir um caminho que, embora difícil, o há-de fazer triunfar!

Não são sempre incansáveis as lutas do homem quando tenta atingir um fim? Não procura o mesmo homem caminhar sem descanso para atingi-lo? Se assim é caminha tu também, aprendendo, em cada dia, mais e melhor essa lição de que te falamos. Olhos postos no Mestre, em caminhos embora emaranhados, mas que pela perseverança, atingirás o caminho único que é o caminho que te há-de conduzir aos pés d'Aquele que tudo te dá.

Segue, meu filho, e sê para todos aquele discípulo que dá o exemplo, aquele discípulo que pode honrar o seu Mestre.

PÁGINA 43

Muitas vezes, meu filho te interrogas a ti próprio para saber se vale a pena ou não esta luta, esta procura. E sempre que procuras uma solução vêm à tua mente as respostas que ansiosamente esperas. E quer sigas por lado ou por outro, a resposta vem sempre dizendo que sim, que é necessário que não desfaleças, que o Mestre está sempre junto de ti, que deves procurar para encontrar, que deves, em suma, corresponder ao esforço daqueles que, doutras paragens, te podem assistir.

E depois eu sinto-te prosseguir, eu vejo-te encorajado!... E passa um tempo assim, e podes rever-te nas tuas obras, porque elas se vão elevando à medida que esse desejo mais se firma em ti e que é maior a força que dele te vem. E segues, e auxilias os outros, e os outros olham-te e desejam também seguir. E O Mestre, que há pouco se encontrava distanciado de ti, agora, radiante, se aproxima e te acena morosamente chamando-te. Chamando-te sempre, para que não desfaleças e sigas, para que seja sempre eficiente esse teu esforço, para que a escola da vida te não perca, mas para que tu dela colhas sempre os maiores resultados. É amoroso o nosso Mestre! É sublime a sua doutrina, meu filho! Ela ajuda-nos a elevar, embora os nossos pés estejam por vezes fincados na lama do pecado, na podridão dos nossos erros, no esquecimento de nós próprios!

Quantas vezes, te chega o alerta nessas respostas que recebes! Quantas vezes, é a Sua voz amorosa que te chama ao cumprimento do dever! E quantas vezes o Seu coração magnânimo fica triste ensombrado pelos teus erros! Quantas vezes! Mas, pacientemente, Ele aguarda sempre por ti. Pacientemente te espera ao fim do caminho, pacientemente te olha com amor,

e te ensina que só amando, só perdoadando, só caminhando assim, procurando a perfeição, tu te hás-de libertar das tuas inferioridades de homem primitivo.

PÁGINA 44

E não julgues que também nós não sabemos, meu filho, quanto é difícil a caminhada pelo caminho recto. E bem difícil no plano em que estás agora habitando. Mas quando tu souberes tirar de todos os momentos aquela prova máxima que o espírito deve tirar, então, meu filho, sou eu quem to diz, és na verdade um bom discípulo.

Mas, enquanto ainda temeres as horas difíceis e antecipadamente as sofreres sem jamais encontrares a solução, então digo-te que ainda há em ti muita falta de confiança. Se nós sabemos já por experiência própria, meu filho, que O Mestre caminha junto de nós, que a Sua mão nos ampara continuamente, e se somos nós quem te diz que igualmente te dispensa as mesmas atenções, porque hás-de desanimar? Porque hás-de temer? Porque a hora da prova se torna difícil e tão dura para ti? Sabes que todos aqueles que testemunham um ideal, e muito especialmente aqueles que testemunham um ideal de pureza, de intenção recta, cujo cume é o Amor, edificando em todos os sentidos, esses são sempre os incompreendidos. Esses são sempre os que carregam o seu fardo e o fardo alheio. São esses que ajudam sempre os outros na íngreme caminhada. Porque é mister que cada um se esqueça de si próprio para bem e melhor cumprir.

Quem nos dera, meu filho, que aqueles que agora dão os primeiros passos dentro da Sagrada doutrina legada pelo Mestre Jesus, pudessem já, na plenitude deste pensamento, valerem-se da sua força, para se esquecerem de si mesmo em favor dos outros!

Acredita que a humanidade sofreria menos, se todos os corações fossem sinceros ao ideal que abraçam. Acredita que, muitos mais homens que permanecem na ignorância voluntária e nas trevas, meu filho, já teriam despertado para a mesma Verdade! Mas há tanta falta ainda de bem cumprir por parte dos discípulos! E para eles que nós apelamos! É para todos vós que nós apelamos! E ao filho da minha alma, àquele a quem dedico estas linhas, a ele eu apelo mais e mais veemente, porque eu sei que no embrião dessa alma se encontra um foco luminoso que terá, antes de terminada a etapa terrena, desabrochado completamente, para iluminação daqueles que o rodeiam.

Meu filho, é assim aparentemente difícil, mas quando compreendido é belo e sublime o caminho da redenção.

PÁGINA 45

Já que até aqui te falamos de tudo quanto diz respeito ao Amor, o amor espiritual que dulcifica as vidas e que torna o homem mais puro em todas as suas intenções, também te falamos do valor do discípulo cumpridor de todos esses deveres. E não queremos somente chamar-te ao conhecimento da razão por palavras, porque desejamos também, meu filho, que tu possas sempre exemplificar aquilo que vais decorando, aquilo que vais lendo.

Porque cumpre ao discípulo servir, e aquele que serve deve obedecer, e aquele que obedece é verdadeiramente o discípulo amado do seu Mestre.

Meu filho, quantas horas de insónias não tens passado, no decorrer da tua vida, procurando para ela soluções difíceis? E quantas vezes as preocupações alheias também têm tocado a tua alma fazendo que ela vibre de compaixão para com o seu semelhante? É nesse ponto que o homem vibra em amor. É aí que o homem procura e sente, mais fortemente, o seu dever para com o seu semelhante, e é aí também que o Mestre, Aquele Divino Jesus a quem todos nós pretendemos seguir, que olha enternecido o seu discípulo, o convida a seguir, o convida a limpar, com as suas próprias mãos, os caminhos pedregosos por onde tem de caminhar.

Parecer-te-ão talvez estas imagens um pouco dolorosas para aquele que só gostaria de caminhar, não entre pétalas de rosas, mas pelo menos por caminhos já de si bons de transitar, pelos caminhos limpos onde a dor não existisse, ou fosse uma dor menor em cada momento da sua vida. Mas não, meu filho, não é assim. E que no plano físico, no qual te encontras, aí o resgate se faz mister, pois que a sementeira feita nele algum dia deve e tem de ser colhida!... Felizes daqueles que já puderam aportar até à doutrina do Mestre Jesus. E felizes, porque eles encontraram nessa doutrina o sublime bordão para se transportarem, e não carecem mais de olhar para trás mas de seguir em frente sempre resolutamente, vencendo etapa por etapa, seguramente, como aqueles que sabem o caminho antecipadamente.

Assim, meu filho, tu vais seguindo depois de nos leres, porque olhas o mundo e vês que ele para ti não tem encantos. Porém ele é de todos o plano mais eficiente para ti, porque é aí justamente que tu, em último lance da tua vida, tens e deves de cumprir com os teus deveres, embora com a alma sangrando, até ao resgate.

PÁGINA 46

Muitas vezes, meu filho, sabemos quanto é doloroso o cumprir do dever, e, não fora a certeza que já existe em ti depois de vires connosco caminhando e palmilhando estas etapas difíceis tu desejarias voltar para trás. Mas não, já te dissemos algures e hoje te repetimos: o retrocesso não pode existir, porque aquele caminho andado não volta mais a ser pisado. E não volta porque o espírito, à maneira de fita que se desenrola, vai voando, vai caminhando, vai transportando o seu corpo físico se é no plano em que te encontras; ou vai liberto, caminhando mais livremente, mas sempre no sentido ascensional através de outro plano. Porque é na procura que ele se vai firmando e é justamente nos seus conhecimentos que ele vai adquirindo forças nesta tão longa caminhada.

Repara, meu filho, quando nós nos debruçamos sobre qualquer um dos ensinamentos do Mestre Jesus nós sentimo-nos pequeninos perante a grandeza dos mesmos e desejamos, fortemente, um bocadinho da sua força entre em nós, dessa força do Mestre, para nos ajudar a caminhar. No entanto Ele, Aquele sublime cordeiro de Deus, que no dizer do Salmista tira o pecado do mundo, permanece aguardando-nos para que nós sejamos esclarecidos no Amor e na confiança que n'Ele depositamos.

E não fora essa certeza como teriam já caminhado aqueles que vieram e se resgataram antes de ti? Como teriam sido fortalecidos aqueles que já lutaram com humanidades diferentes, em épocas bem piores do que esta, com dores mais acerbadas do que estas e com dissabores ainda maiores?

Mas o homem, que se propõe caminhar com Jesus, não pode sentir demasiadas dores. Não pode de forma alguma, prender-se a pequeninos ou mesmo grandes detalhes da vida física. Ele deve desprender-se, amorosamente, de todos e caminhar, caminhar cumprindo, conquanto atendendo a tudo e a todos, mas sem a nada nem a ninguém pertencer. É este o

pedido do Mestre Jesus. Aquele que O seguir não mais terá família, mas todo o mundo será sua família. Não mais sofrerá com dores particulares, mas sentirá as dores de todos os seus semelhantes. E não mais amará uma só pessoa mas amará todos os outros que andarem ao seu redor.

Isto é difícil, é, sabemos-lo bem, quando o homem sente e vibra, quando o ser ainda procura carinho e ainda procura extremos de dedicação para aquirir forças para a caminhada. Mas, ai, meu filho, quanto nós temos que perder pelo caminho para ganharmos em vitórias espirituais! De quanto nós temos que nos esquecer para nos podermos fortalecer! E de quanto, meu filho, nós temos que amar para podermos conquistar aquilo que de maior e de mais sublime existe em nós!

Não temas nunca, e vai sempre. Se não podes ainda só, vai e procura quem te acompanhe e segue. Se já sabes caminhar sozinho, então vai tu distribuindo amor, amor por todos, tolerância e compreensão por todos, e segue que vais seguindo Jesus.

PÁGINA 47

E de quanta sementeira difícil se têm feito todas estas etapas! E quantas vezes temos caído e nos temos erguido! E quantas vezes tu ainda cairás e te levantarás! E quantas ainda sangrarão tuas mãos pelo desejo de escalar, mais rapidamente, o caminho evolutivo! E quantas vezes, meu filho, terás que pedir forças para poderes seguir!

Aos outros, àqueles que andarem em teu redor e que ainda te não compreenderam dá-lhes um pouco desse amor, mas não te prendas demasiado àqueles que ainda te não podem seguir, porque na evolução, meu filho, não podemos perder tempo. Nós temos que caminhar para que, depois de conquistadas as forças, podermos então auxiliar aqueles que delas carecem. Então sim... Então lhes daremos tudo. Então procuraremos conquistar os outros. Então iremos buscar aqueles que perdemos pelo caminho. Esses serão nossos. Já não serão mais nossos no sentido particularista do corpo físico, mas serão nossa pertença como irmãos, fundidos no mesmo sentido espiritual. É onde todos somos iguais, onde todos nos compreendemos, onde o amor perdoa com amor. Aí, meu filho, é conquistada a chamada coroa de glória para cada um desses caminheiros ignorados.

Quantos, meu filho, quantos passaram na Terra já assim! Quantos deixaram já nela pegadas de sangue por não terem encontrado aqueles servidores, aqueles companheiros ou aqueles Seareiros para a divina palavra do Senhor! Quantos foram sozinhos! Quantos abalaram sós e dos quais o mundo nunca teve conhecimento! Esses, só O Mestre sabe quem são. Porque esses só viveram com o Mestre e para o Mestre. Mas agora, nesta hora em que cada um tem que gritar alto a sua crença, a sua fé, o seu desejo de auxiliar, agora, meu filho, cumpre-nos a nós levar a palavra que pode parecer desprovida de sabedoria, mas crê que de profundo desejo de servir, e cumpre-vos a vós, aqueles que tomaram do arado, esta missão de levar a todas as paragens, a todos os corações, a palavra sublime de Mestre Jesus. Ela não é vã, meu filho, ela é a palavra edificante e criadora que gera forças em todos os corações e que ilumina todos os caminhos.

Esperamos que tu sejas um desses caminheiros apesar de todas as dificuldades que vais encontrando, apesar de todos os sacrifícios por que tenhas de passar. Mas o Senhor, a quem todos servimos, te ajudará e vencê-los-ás um por um.

PÁGINA 48

Sim, porque é da força do conhecimento que o homem se tempera nas suas forças. É só aí que o homem encontra tudo de quanto carece para poder seguir em frente.

Que seria do homem se tomasse do arado e depois de ter preparado a terra lhe virasse as costas e a semente não fosse lançada? Todo o seu esforço teria sido inútil, e em vão aguardaria a colheita de que necessitava. Mas quando o bom trabalhador se dispõe à sementeira, e, cultivando-a, a vigia até ao fim, certamente grandes benesses vai receber. Por isso, filho, quando tu procuras caminhar e quando a luta se faz mais árdua na tua frente, não temas e caminha sempre. Preparas o terreno, lanças a sementeira, a colheita será tua, ninguém ta pode tirar. Será tua pertença exclusiva, será ela que te há-de alimentar em vindas futuras, como compete ao trabalhador sincero e justo receber da terra onde germina o grão lançado.

Meu filho, vamos caminhando, vamos caminhando a passos gigantescos para o encontro com o Mestre Jesus. Esperamos que tu vás sentindo, que tu vás procurando fundir-te n'Ele à medida que te vamos apresentando a Sua doutrina. Dir-me-ás que já a conhecias; porém é preciso que a conheças em toda a sua essência, no profundo da sua vibração, no seu sentimento máximo e naquele desejo grande que o Mestre tem de que nós O compreendamos.

Já é tempo, já chegou o tempo, pois que agora não mais podemos olhar para trás. E deves pois caminhar, caminhar sempre, e mais do que nunca nas horas que se estão avizinando. Prepara-te, pois, para que nada em ti seja surpresa, mas para que tudo seja algo que já se esperava.

Meu filho, tenho-te pedido inúmeras vezes que voltes atrás revendo as nossas páginas e, embora elas te pareçam demasiado simples, numa linguagem quiçá desprovida de toda a elegância de que tu necessitavas, meu filho, assim mesmo aprende a ler nelas, e acima de tudo aprende a compreendê-las.

PÁGINA 49

Que seria deste pobre mundo se não se levantassem almas já dispostas ao sacrifício e à compreensão para amenizar um pouco o seu sofrimento? Teria sido em vão a vinda do Mestre Jesus à Terra! Teriam sido em vão os esforços de todos aqueles que já vieram lançando as sementes divinas da Sua palavra, do Seu amor por todos nós, do Seu exemplo para toda a humanidade!

Que seria se todos os homens se acomodassem a uma vã e fácil comodidade esquecendo-se de que é mister que cada um caminhe, procurando firmar os passos em algo que seja útil, em algo que seja precioso, em algo que seja transcendente para além desta vida física? Só aqueles que tiverem procurado, mas procurado, com amor verdadeiro, firmar-se nesta doutrina sublime legada por Jesus, só esses se podem verdadeiramente dedicar com o sentido de sacrifício pelos outros. Os demais, inconscientes, caminham ainda presos aos fáceis prazeres deste mundo. Meu filho, não temamos; não temamos estas horas que se avizinham embora elas sejam de luta, embora sejam de grande sofrimento. Repara que é melhor lutar com Jesus e para Jesus do que lutar no mundo e pelo mundo, sem o interesse grande de espiritualidade, sem esse interesse de esclarecimento, sem aquele desejo de lançar ao homem, a todos os nossos irmãos, estas verdades que nós já conhecemos.

Que importa que eles se riam? Que importa que eles continuem a permanecer insensíveis a nós? Que importa, meu filho, que eles procurem outros prazeres esquecendo-se de que, como espíritos imortais, terão que de novo reencetar a sua vida física? Eles virão. Eles lembrar-se-ão de ti. Eles pensarão em Jesus. Eles procurarão então, por sua conta e risco, encontrar-se com aqueles que antes deles já tanto lutaram por essa verdade. Sim, saibamos mostrar-lhes quanto vale o espírito como ser imortal, e saibamos levar a todos este grito de triunfo sobre a matéria! E saibamos ensiná-los, ensiná-los com amor, para que não se envaideçam do seu corpo físico, para que não abusem dos bens terrenos, para que não permaneçam estacionários dependentes apenas da morte...

Sim, porque aquele que não caminha procurando os bens do espírito, esse de si já é um morto. Meu filho, repara, quando encontrares no teu caminho alguém que adormeceu ainda em consciência e pelos princípios espirituais fala-lhe amorosamente, ensina-o para que ele saiba como tu, procurar o Mestre divino, o Mestre Jesus.

PÁGINA 50

No entanto não seria o mundo assim aparentemente desprezível, e mau se os homens, que já ouviram falar de Jesus, se houvessem modificado. E não seria também tão mau aparentemente, tão desprezível, se aqueles que já conheceram e já conhecem, soubessem cumprir. E não seria tão desastrosamente mau se aqueles que responsáveis são pelos movimentos espirituais, pudessem já, da sua alta cátedra, falar em liberdade espiritual, e ensinar aqueles que os procuram confiados na sua grandeza.

Ah! meu filho, por isso nós procuramos aqueles que O Mestre Jesus escolheu entre este rebanho confuso e atormentado. E por isso os outros os esquecemos e passamos por eles sem conhecer as suas púrpuras e os seus doirados. E vimos assim, incognitamente, falar àqueles que nos queiram ouvir. E trazemos-lhes uma mensagem, quiçá conhecida, quiçá desprezível para outros tantos.

Ah! meu filho, meu filho! Mas trazemos a verdade, mas trazemos o símbolo do Amor, e trazemos o sentido do ensinamento, ensinamento sincero para que o homem desperte e venha, não a nós, mas ao Pastor puro que o aguarda para o conduzir. A esse, sim, porque é esse que nos ensina a procurar os pequeninos, os seus filhos dilectos.

Meu filho, tu que já vais aprendendo e que já conheces estas verdades não as desprezes nunca perante seja que vicissitude for. E leva sempre, como há pouco te disse, a bandeira desfraldada perante seja quem for e não temas, porque a Verdade de Jesus é inconfundível.

27 de Novembro de 1965

Preâmbulo de irmão Gaspar antes da 51.^a página:

Queridos irmãos, Roguemos com todas as forças da nossa alma ao Senhor para que Ele nos assista, pois é necessário que cada um de nós se esforce e que o trabalho prossiga sem desfalecimento de parte a parte. E embora encontremos sempre barreiras, nós tentaremos sempre superá-las para conseguirmos atingir o fim que temos em vista. Já, que somos poucos, esses poucos se podem esforçar.

Eu digo que somos poucos. Somos poucos empenhados neste trabalho, visto que nós aqui no plano espiritual não desfalecemos nem descansamos. Continuamos na luta a favor dos nossos irmãos terrenos e assim vamos disseminando a Luz. Esta Luz que é conhecimento dentro do relativo que cada um de nós já absorveu.

Queridos amigos, avizinham-se horas de luta tremenda e, dando-vos a imagem mais natural e mais aceitável para vós, horas de completo negrume e cegueira para a gente do plano físico.

Irmãos: Por isso mesmo há cada vez maior necessidade de união e há também necessidade de as verdades serem disseminadas, cada uma dentro daquele estado em que cada um as há-de receber ou as puder absorver. Portanto, irmãos, vós, unidos a outros, nós colaborando com todos vós, estamos sempre prontos ao trabalho, embora saibamos que as horas que se avizinham são inevitáveis, também sabemos que aqueles que houverem recebido o conhecimento, esses jamais o perdem. Lamentavelmente observamos muitos dos nossos irmãos que vão ficando acomodados ao longo do caminho, acomodados na inércia. Pior para eles ainda porque há trabalho redobrado que tem de ser feito. Pior também para nós, porque dentro do aspecto de utilização de veículos maior tem de ser o nosso esforço.

E, ah! irmãos, como seria bom que todos nós compreendêssemos esse esforço! E como seria bom que todos os homens se unissem entre si e se unissem a nós para que justamente esse esforço fosse diminuído de parte a parte.

Irmãos, embora pareça que estamos esquecidos dentro desta luta, embora pareça que não conseguimos atingir os nossos objectivos, embora as horas de densidade espiritual se aproximem grandemente do plano físico, olhai as palavras do Mestre Jesus: No fim dos tempos serão escolhidos uns dos outros, uns irão para a sua direita e outros para a sua esquerda, simbolizando nisto aquele aparte imprescindível que tem que haver entre o homem conhecedor e aquele que, por preguiça mental ou por inércia da sua alma, não consegue aprender.

Nós, conquanto saibamos que tudo isso está iminente, não podemos nem devemos desanimar. A nossa hora é de triunfo. Se ela está longe ou perto não nos interessemos por isso, interessemo-nos só por bem cumprir.

Queridos irmãos: Deixamos para todos vós o nosso abraço de irmão, rogando ao Senhor que vos assista sempre e que também a nós nos dê forças para podermos continuar junto de vós.

Irmãos, até breve, se o Senhor o permitir.

PAGINA 51

Prosseguindo, meu filho, nesta comunhão de ideias, nós voltamos hoje a falar-te, lembrando as nossas páginas anteriores. Quando o homem passa pela plano físico incumbido de alguma coisa de proveitoso fazer a favor dos seus irmãos, ele jamais pode ou deve descuidar esquecendo-se dessa grande oportunidade e desse grande pormenor da sua vida.

Quantas vezes nós temos observado muitos dos nossos irmãos em que a oportunidade chamada vida física lhe é dada e eles passam por ela relegando para mais tarde algo que é essencialmente necessário seja feito nessa vida! Repara, meu filho, quantas vezes na tua meditação ou apenas chamado por simples curiosidade, tu tens parado a tua ideia, o teu pensamento, observando a vida daqueles homens ou mulheres que, legando tudo quanto de melhor tinham ao mundo, nele passaram sem jamais terem vivido aquela vida faustosa, aquela vida que qualquer um ou outro poderia desejar. Eles passaram quase despercebidos. No entanto ficou os lugares, por onde eles passaram impregnados de toda a sua pureza, de todo o seu amor, de todo o seu desejo de luta, de toda a sua ânsia de bem fazer! Esses, se tu olhares bem, não andam muito longe de ti. Esses não viveram fora do tempo em que tu estás vivendo e esses tu podes imitar. Quantas vezes, essas almas dedicadas, extraordinariamente, ao próximo, deixaram a sua vida, a vida que deviam viver, aquela que tu e outros ambicionaram viver, para terem uma vida nova e diferente só a favor dos seus irmãos!

Repara, filho, e nunca comentes para os outros, e nunca critiques para os outros, repara, quantos passam perdendo as oportunidades! Repara quantos têm tudo à mão para bem fazer e como perdem essa oportunidade! Repara, talvez também não longe de ti, talvez também junto de ti muitos passem despercebidamente sobre esse pormenor grande da sua vida, sobre essa oportunidade máxima de bem fazer. Mas tu que já vieste connosco até aqui e que já tens lido as nossas singelas páginas, tu, meu filho, olha mais longe, indaga e vê a vida desses outros homens e pergunta a ti próprio se não poderás fazer senão tanto como eles, alguma coisa mais do que aquilo que tens feito!

A vida, a vida física, é uma das oportunidades máximas que o Pai Divino dá ao seu filho, porque é aqui neste plano, no plano onde te encontras presentemente, que muitas dívidas contraídas têm e devem ser resgatadas. É aí no contacto material, onde a matéria é mais densa, em que essa matéria mais se choca uma com a outra, é aí mesmo que tu deves aprender. Repara que bela escola! Que aprendizagem bela! Quantas oportunidades de amar! Quantas oportunidades de servir! E assim indaga de ti próprio até onde podes ir, e fortalece-te sempre na fé, naquela Fé grande que O Cristo nos dá, quando olhamos com olhos espirituais para Ele, e quando desejamos Segui-Lo, embora pequeninos, mas quando desejamos ardentemente imitá-Lo.

Segue-O sempre sem desfalecimento e não te lembres nunca daqueles que, podendo-o fazer, não o fizeram por negligência. Embora ajudando-os acicata-os, mas não te prendas a eles naquela negligência, porque essa atitude não só desvaloriza aquela conquista que vens fazendo como talvez te pudesse contagiar. Deixa-os a eles, deixa-os ficar, mas tu prossegue sempre e vai semeando no teu caminho.

Há rosas de amor, de espiritualidade, cujo fulgor inebriante há-de atrair muitas almas ao teu lugar. Repara, repara nos outros, põe os olhos naqueles fulgores da humanidade, e vê que eles estão longe e perto de ti, ajudando-te, sempre prontos a darem-te a mão. Eles não foram um mito, são uma realidade existente entre vós. Segue-os meu filho, compreendendo-os sempre.

PÁGINA 52

Porque é na bondade que o homem alcança a maior virtude, essa virtude que o há-de alçar até aos píncaros da espiritualidade. Muitos daqueles que nos lerem julgarão que nossas palavras serão lançadas para o papel sem o conhecimento profundo da experiência, mas quando tomarem, como a criança que toma conhecimento das primeiras letras para aprender a soletrar, quando as tomarem como regra à sua vida e sobre elas quiserem meditar, imitando então, meu filho, poderão ver que ninguém dá um passo em frente sem que, na realidade, haja em si burilado essas arestas mais grosseiras que o tornam contundente com os outros, que o não fazem solidários com as misérias dos seus irmãos.

Meu filho, no caminho ascensional nós te fomos sempre indicando o caminho do Mestre Jesus como o caminho máximo e sublime pelo qual havias de caminhar. Imitando-O tens de decorar-Lhe as virtudes, porque só decorando-as tu podes verdadeiramente exercê-las. E ser paciente, sem possuir o dom do amor, não o poderás ser. Seres amorável para com os outros, sem profundamente sentires amor, não o poderás ser também. Mas se reunires essas qualidades chamadas virtudes e elas forem coroadas de amor, então, meu filho, caminharás sempre triunfante.

E o caminho, embora dificultoso, ser-te-á mais fácil e tudo correrá para ti melhor. Ama sempre acima de tudo e pergunta aos outros homens se alguém pode viver sem amar!... Mas é neste amor de fundo espiritual, onde as imperfeições são perdoadas, onde não há intolerância, onde há capacidade de todos se abraçarem, unindo-os no mesmo amplexo de irmãos, que assim segues, que assim deves seguir.

Meu filho, repara, o Mestre Jesus caminhando em tua frente diz-te: Fora do Amor não poderás encontrar paz para a tua consciência. E nós sabendo isso temos que procurar essa paz aperfeiçoando a nossa consciência até sabermos, perfeitamente, cumprir com o amor profundo do espírito.

Meu filho, meu filho, quantas horas de luta até poderes aprender! Quantas horas de dúvida até poderes aceitar! Quantas horas de descrença até poderes compreender! E depois, depois tudo é natural, tudo é aceitável, tudo é teu próprio, tudo és tu mesmo, tudo será a tua alma, tudo residirá em ti, e caminharás então perfeitamente aureolado por essas virtudes que nós tanto desejamos que tu venhas a possuir, meu filho!...

PÁGINA 53

E não tenhas dúvidas quanto à renúncia que tenhas que exercer sobre ti próprio. Para que o homem conquiste tudo aquilo que deseja, de muito tem que abdicar. Quantas vezes a luta com a matéria te vai impor dois caminhos: Ou a renúncia ou a prisão, ou a renúncia ou a libertação, ou a renúncia ou a luz, ou a renúncia ou as trevas!

Meu filho, eu que conheço profundamente o teu espírito, porque deste plano onde estou o posso observar, sei que essa luta já tem existido em ti muita vez e sei que ela continuará ainda a existir, até que esse amor de que te venho falando, seja também um amor dedicado a ti próprio. Por isso algures te disse que é necessário que te ames tanto como ames os outros. Porque sendo assim desejarás para ti o que desejas para os outros, e farás por ti aquilo que desejas fazer pelos outros.

E quando tu procurares a perfeição e procurares encaminhar os teus próprios passos dentro deste sublime amor, então, meu filho, não tenho mais dúvidas de que saberás amar assim aqueles que te rodeiam. Não penses que a renúncia quer dizer perderes tudo quanto tens. Não é assim, não. Renunciar a tudo quanto possa extraviar a tua alma. Renuncia, sim, fortemente, grandemente. Abdica de tudo quanto possa ofuscar o teu conhecimento. Mas, avidamente, meu filho, procura a conquista de tudo quanto ilumine a tua alma, de tudo quanto esclareça a tua mente, porque só pelo conhecimento e só pela iluminação da alma, o homem pode encontrar este poder máximo, que é o amor, para poder compreender, amando os outros e perdendo aos outros, ajudando a elevarem-se todos aqueles que vêm a teu redor.

Sim, porque o homem não caminha só; o homem caminha com todos os outros homens, com toda a humanidade em redor. Por isso os teus actos, as tuas palavras, a tua forma de agir, serão uma luz no meio das trevas em que vives. Será uma luz que iluminará todos aqueles que possam olhar-te e compreender-te.

Meu filho, meu filho, eu sei que, quando chegares mais adiante um pouco, e quando compreenderes de quanto deves abdicar, então perguntarás a ti próprio se a tua alma não rejeitará essa luz que vem chegando a ela, para, por mais um pouco, ficar presa, ao plano físico. E nós daqui te diremos: Não, não, não! Eleva-te sempre! Aproveita agora a oportunidade, porque esta vida física que estás vivendo é vida de aproveitamento total! É vida de aproveitamento máximo!

Meu filho, lembra-te da imagem das rosas tantas vezes aqui trazida até vós! Lembra-te! Quantas vezes o seu perfume vos inebriou e quantas vezes os seus espinhos já vos dilaceraram a alma! Assim é! Aquele que necessita de subir, tem que fazê-lo e para fazê-lo, meu filho, mesmo de alma dilacerada deve fazê-lo.

Aproveitemos o tempo, meu filho, enquanto ele não passa, porque depois, quem sabe, se já será tarde? Meu filho, as almas abrem-se para o amor quando o amor do Cristo as toca, e vós aproveitai todos os momentos em que o Mestre vos toca.

Não é vão o Seu amor, nem a Sua doutrina nem o Seu exemplo! Assim como as nossas singelas e simples linhas não são vãs. Não! Há uma força, para ti ainda desconhecida, que nos trouxe até aqui. Há uma força grande que nos impele a vos falar. Há uma força grande que vos chama um por um. Vem, meu filho, vem enquanto é tempo!...

PAGINA 54

E bem-aventurado é todo aquele, meu filho, que é capaz de caminhar apesar de todas as agruras do plano físico. E bem-aventurado é aquele que abraçando a sua própria vida a transforma dentro desse amor sublime que o Mestre Jesus nos legou. E bem-aventurado é aquele que põe os olhos no sublime Cordeiro de Deus e vive, por Ele, para toda a humanidade. E bem-aventurado serás tu, meu filho, se compreenderes as nossas palavras e, seguindo-as, tu vais, de olhos postos nesse Divino Modelo. Meu filho... meu filho... quantas horas nós esperámos por este momento! Quantas longas horas foi esta espera, até te podermos falar!...

Meu filho, ninguém é colocado aqui ou além que o não tenha sido por ordem superior. E ninguém está como sentinela aqui ou além, que não tenha sobre si olhos que, vigiando o auxiliam, o amparam nas suas provas. Meu filho... Nós sabemos que o Mestre se aproxima cada vez mais daqueles que O desejam seguir. E aqueles que O seguem são todos aqueles que dão do seu esforço, dia após dia, ano após ano, até que na Terra se hajam extinguido todos os

seus dias e, com eles, todo o seu esforço tenha terminado. Mas até lá de quantas horas de luta e de fraqueza, de quantas horas de tormenta é feito esse esforço!...

Há só um motivo para lutar: é o grande desejo de auxiliar o nosso próximo. E tu, meu filho que já percorreste grande parte da tua existência terrena, não descanses mais, segue em frente. Dirige a tua alma para mais longe e vai, levando a mensagem de amor e de perdão a todos os nossos irmãos. Diz-lhes que é preciso transformarem-se, que a alma deve ser nova em cada dia, enchendo-se daquela força que não possui até poder renascer totalmente para o Cristo. Então a libertação chega. Então a dor não é mais dor, então a dor é alegria, meu filho, porque o homem se encontrou, finalmente, liberto de todas as inferioridades materiais.

Meu filho, este é o caminho do Cristo. Embora te custe muito a aceitá-lo, embora o não compreendas bem, embora do bem tu só esperasses bem, meu filho, digo-te que é necessário lutares com uma série de dificuldades próprias da matéria para que, a pouco e pouco, a tua alma se habitue a ser perfeita e mais se aproxime do modelo que todos nós desejamos imitar.

Meu filho, estas são as nossas palavras de hoje para ti. Pedimos ao Senhor que guie os teus passos e te ilumine a alma para poderes prosseguir.

PÁGINA 55

Não penses nunca, meu filho, que para prosseguir na senda que te vimos marcando, é necessário que deixes de viver a verdadeira vida física, pois que, como te temos dito, é aí, nesse plano em que te encontras, que a experiência é maior, mais rica, dando-te oportunidades máximas de aprendizagem, não só para bem cumprires como também de resgate e elevação para a tua alma. A seguir o Mestre Jesus, nós não impomos mas pelas suas elevadas qualidades, melhor diremos: pelo seu elevado padrão se impõe a nós próprios e a nós todos, o segui-Lo. Isso não implica, como te disse, deixar de viver. Porém é necessário Compreendê-Lo, compreendê-Lo bem para bem se poder viver.

Meu filho, nestas horas, umas amargas outras de indecisões que tens vivido e algumas que ainda vais viver, n'Ele tens encontrado refúgio bendito, assim como repouso sagrado para a tua alma e para o teu esforço. Repouso esse que, quando nele nos entregamos, ele balsamiza todas as nossas chagas, dando-nos forças novas e também elevando-nos de virtudes para nós antes desconhecidas. Não temas nunca segui-Lo! Não temas nunca, haja aquilo que houver, em Segui-Lo! Porque n'Ele, tu encontrarás tudo quanto careces. E aquilo que hoje é interrogação para ti, será resposta que Ele próprio te dará. O homem na luta sem tréguas, alcança aquilo que deseja. E se tu desejares fortemente seguir o Mestre Jesus, dentro de todas as tuas imperfeições humanas, imperfeições que se chamam ainda inexperiências, tu atingirás aquele ponto que desejas. E nunca receies de O Seguir!... São Suas as palavras de que os são não necessitam de médico!

Meu filho, os são só podem considerar-se aqueles que já escalaram todo este caminho íngreme, difícil, árduo e longo da evolução, porque todos nós ainda somos doentes, doentes carecidos do sublime médico que é Jesus. Por isso não tememos nunca enfrenta-Lo e tu não temas nunca procura-Lo e segui-Lo, pois que Ele sarará a tua alma e ajudar-te-á a compreendê-Lo bem. Pois não é difícil, meu filho!...

Nunca te envergonhes de seres como és. Lembra-te de que foste pior do que és hoje, porque agora há clareiras grandes na tua vida. Essas paragens de meditação, esses anseios de procura, essa tua fusão com aqueles que andam em teu redor, é já começo do amor de que te venho falando, meu filho.

PÁGINA 56

Falámos em fusão e falei-te em fusão propositadamente. Depois de ter feito sentir como tens e deves enfrentar o modelo que deves seguir, essa fusão, meu filho, é um dos primeiros sintomas que nascem no coração do homem quando ele pretende e deseja ardentemente imitar o seu Mestre.

O Mestre manda amar neste amor grandioso e sublime que na Terra se chama FRATERNIDADE, que é união do irmão com irmão, depois os irmãos com os irmãos, depois as raças com as raças, os povos com os povos, depois o mundo em todas as latitudes. Esse é o começo do Amor Divino.

Quando já não há barreiras, quando já não há divisões, quando não pretendem uns mais do que outros... repara, meu filho, abre-se aqui a grande barreira que divide e separa os homens entre si, barreira essa entre a qual muitas vezes paraste, procurando a tua alma um ponto de abertura para nela poder penetrar. E demoli-la é o trabalho de todos aqueles que amam verdadeiramente o Mestre que seguem.

Demolir a barreira de convenções, de ideias sociais criadas pelo homem, de ambíguas leis que regem o homem, de leis transformáveis a todos os instantes, leis que vão a pouco e pouco caminhando, também elas procurando uma amplitude maior, para que todos os homens caibam nelas.

Meu filho, não estranhes que hoje te leve para este campo, porque há necessidade de te integrares e sentires verdadeiramente na dor dos teus irmãos, já que compreendeste a viagem maravilhosa da redenção.

Não podes caminhar sem compreender cada um dos passos que dás. E não podes seguir enquanto férreas pelas te prendam a preconceitos inúteis, a ambíguas leis. Hás-de prosseguir quebrando tu, uma a uma, demonstrando muito maior conhecimento, amando muito mais do que essas leis e levando-as, se possível, tu, meu filho, para que elas venham sempre em benefício dos teus irmãos. Meu filho, de quantas lutas vão ser constituídos todos os teus dias futuros! Porque tu, se seguires verdadeiramente o Mestre, deixarás de ser quem és para começares a ser o discípulo verdadeiro de Jesus. E segui-Lo, segui-Lo, meu filho, é lutar pelo bem dos outros imitando-O na Sua grandeza.

PÁGINA 57

Na nossa última página, meu filho, eu tentei trazer-te para uma liberdade maior, pelo conhecimento de quanto o homem, a pouco e pouco vai conquistando a espiritualidade em si mesmo. Ele quebra todos os grilhões que possam tê-lo prendido ao grosseiro plano físico, no qual e pelo qual fez a sua aprendizagem. É um caminho assaz doloroso e também muito difícil de andar. Porque não é um caminho exterior mas sim um caminho ímpar, interior, nascido no íntimo da alma que, à medida que caminha, evoluindo pelo conhecimento, mais profundo, mais profundo se vai tornando.

Nele se acendem os olhos do Amor, deste amor grande de que te venho falando! Amor a tudo e a todos. Amor até às pedras que pisamos! Porque tudo quanto existe, foi criado e posto no caminho do homem para o auxiliar nesta escalada, vitoriosa escalada da ascensão espiritual.

Por isso o homem aprende a amar melhor, a compreender melhor, dilatando-se cada vez mais até tocar, envolvendo o amor, tudo quanto está ao seu alcance, e fora do seu alcance e para além do seu entendimento e para tudo que ele sabe que é Deus, que ele pressentiu já palpitando em tudo, existindo na mais pequenina molécula, vibrando dentro do homem mais criminoso, acendendo as luzes das estrelas, vivendo em tudo!...

Meu filho, e a tua prisão? Essa diminuta parcela onde vives, essa parcela do Universo onde tu estás, onde por imperiosidade do Karma tu tens que evoluir, resgatando as tuas faltas? É aí que se exercem ainda aquelas leis de que te falei, as quais tu não podes ainda desprezar, mas que podes e deves transformar. Os homens vivem presos à elas e tu, meu filho, que já deixaste acender em ti os olhos da espiritualidade maior, que queres ver fundo e longe, tu deves ser um transformador dessas leis, ajudando os homens teus irmãos para que a escravatura termine e o homem seja mais feliz. Feliz porque é livre pelo amor. Amor, fruto do conhecimento. Ele pode ser feliz! E a Terra, essa diminuta parcela do Universo onde tu estás colocado, sorrirá também porque tu darás as tuas mãos a outros que pensem, amem e queiram como tu. E então, todos, contigo ingressarão neste caminho glorioso e o homem teu irmão há-de, como tu, procurar a liberdade espiritual. Porque é um caminho interior e terá repercussões na tua parte exterior.

E essa transformação será visível por todos aqueles que te rodearem.

Compreendes, meu filho?

PÁGINA 58

Falámos-te na nossa anterior página nos olhos que se abrem para a espiritualidade maior, e falámos-te no sentido de que, ao abrires esses olhos, tu possas sentir toda a grandeza desse caminho interior de que igualmente te falámos. Porque desejamos ardentemente, meu filho, que tu sintas esse caminho em reflexos exteriores, esses reflexos que não deves desejar ostentar como algo de tua presença exclusiva, mas como benefícios teus e que a ti possam beneficiar outros de teus irmãos.

Falámos-te em caminho interior. Falámos-te na grandeza da espiritualidade maior no sentido de abrires bem esses olhos de que te falámos, para sentires, dentro de ti, toda a luta que é necessário manter, para que possa haver equilíbrio e justeza nesse campo que vais trilhar. O outro, que vais a pouco e pouco perdendo, que se vai escoando através dos dias, que tu vais esquecendo, através dos anos, é aquele campo largo que tu tens deixado porque, de espaçoso que era, notaste também que nele tudo cabia. E então escolheste o interior, aquele que é teu exclusivamente, feito de lutas de dedicações, de desejos não desconhecidos teus, mas desconhecidos daqueles que te rodeiam. Compreendeste? Daquilo que só tu sabes, que só tu entendes, daquilo que só tu queres e a que ninguém mais te pode obrigar.

Repara, meu filho, é um caminho difícil mas glorioso, porque és tu o artífice dele. És tu o burilador aperfeiçoando-o em cada instante que nele vives, caminhando de passos vacilantes; vacilantes porque receias não estar de acordo completamente com ele. Mas seguro quando os

dás, porque sabes que pisaste um terreno sólido de conhecimentos, de conhecimentos que vais aurindo em cada dia para a experiência íntima que vais vivendo.

Este acerto do caminho, esta justeza no trilhar, sabes meu filho, que é de acordo com as leis divinas que nos regem.

Quando tu pouco a pouco foste olhando com olhos de ternura, de ternura que sabe desculpar as pobres leis criadas pelos homens, já estavas vivendo as leis maiores nascidas imanes da mão divina. E só nós as podemos conhecer quando as procuramos, e quando procuras viver conforme essas mesmas leis.

Há caminhos vários. Há, muito especialmente, dois distintos: O do bem e o do mal, o largo e o estreito e tu procuraste aquele onde tu cabes. Tu, com o teu eu real, e deixaste fora a fantasia do eu, daquele eu que os outros conhecem mas que nada diz para ti próprio, porque tu já procuraste a profundidade da tua alma e queres viver com ela de acordo com a doutrina do Mestre, daquele Mestre que nós seguimos, que nos indica o caminho estreito da pureza, o caminho da rectidão e da justiça, o caminho do grande Amor espiritual. Essa lei imanente em todos os seres, em toda a criação que nos fala e nos grita dizendo que Deus existe, que Deus existe em tudo!...

Meu filho, procura sempre viver nesse caminho e nunca te afastes dele, porque nas horas futuras, depois de leres todas as nossas páginas, poderás ver que só nele podes suportar a vida, podes suportar a exigência terrena e tudo quanto ela trazer. Só há paz nesse caminho! Só há nele repouso para a tua alma e luz para os teus passos. Procura-o sempre, sem descanso e perante seja que factos forem.

Aproximam-se as horas, horas de angústia terrena em que os homens só terão repouso quando houverem abraçado toda a doutrina do Mestre Jesus.

Meu filho, não repouses tu uma hora e leva-a, sempre a todos os nossos irmãos.

PÁGINA 59

E, porque todos os homens tentam procurar um caminho sólido, muitos se têm perdido em encruzilhadas, desconfiados de qual o caminho que hão-de seguir, desconfiados da firmeza dos passos, desconfiados das doutrinas que seguem.

No entanto tu sabes, meu filho, que há 2.000 anos o Cordeiro Divino apontava ao homem o sólido caminho que havia de seguir. Fora da vontade do Pai não havia caminho Seguro.

E nós, depois de percorrermos esse caminho, fomos hoje a testemunha de que fora dele não há caminhos seguros. Não há esperanças para o próprio homem. E, ao longo da vida, ao longo das experiências, os homens foram seguindo caminhos e se foram convertendo aqui e além, mas a ansiedade foi sempre a mesma. As lutas foram sempre as mesmas. A insatisfação foi sempre igual. Por isso o Mestre deixou dito que haviam de rolar os séculos, e os homens por fim o haviam de procurar. E quando tudo ruísse em seu redor, e quando a dor se tornasse insuportável e quando a própria luz das estrelas se mudasse os homens procurariam então, seguramente, um Mestre consciente, que os guiasse. E hoje, meu filho, os homens, atónitos, procuram o Mestre...

Alguns acharam-no já e Ele tornou-se o refúgio abençoado para esses homens. Muitos ainda vagueiam! Muitos ainda sombriamente interrogam por onde caminhar. E nós dizemos nestas páginas escritas de amor, nestas páginas em que advertimos o homem de que há só um caminho seguro pelo qual encontrará a paz que tanto ambiciona. Ele existe e perguntamos se os homens o querem seguir.

O Mestre adverte-nos de que é preciso caminhar, caminhar semeando, e trazer à Terra estas palavras, para que agora, quando a dor se cruza em desafio à própria dor, os homens despertem mais, e mais depressa compreendam o sublime Mestre Jesus. Meu filho, a ti que já possuis o dom do Amor, deste amor de alta espiritualidade que, como fonte abençoada brota da tua alma, segue por esse caminho saciando os sedentos de Luz.

Repara que fora daquilo que o Senhor nos indica tudo é vão, tudo é fugidio, tudo é nada. E dentro da Sua doutrina tudo é real, e tudo é substancial para a alma que a aceita. Não, meu filho, não julgues que é poesia a nossa palavra, não. Não a percas tu, já que ela chegou às tuas mãos. E medita sempre. E observa e estuda para poderes crer que fora do caminho que o Mestre nos indica nada é real. Mas espera, meu filho. Eu disse-te que nada é real e a tua alma ficou atónita perguntando se aquilo que tu apalpas não é real... Se aquilo que tu vives não é real... Se aquilo que teus olhos vêem não é real...

É tudo transitório como a própria vida física! E eu falo para o teu espírito. E para esse a sementeira divina que eu estou fazendo. E o teu espírito que estou procurando burilar. É aí que eu estou deixando a centelha grande da espiritualidade maior.

Por isso te disse: Abre os olhos profundamente. Esses olhos íntimos, que estão na tua alma, e entende, entende a verdade do Cristo. Entende a Sua doutrina. É por isso que a tua transformação é absolutamente interior. É íntima, porque só aí ela pode ser verdadeira. Porque o exterior, o teu próprio exterior é fugidio, também é transitório!...

PÁGINA 60

Meu filho, foi sempre, desde a primeira página que te dedicamos, desejo nosso trazer-te, pelo conhecimento, mais adiante um pouco daquilo em que te tínhamos encontrado. E porque sabemos que andares em evolução ou espiritualização equivale a esforço, tentamos fazê-lo de molde a que tu me pudesses compreender. E trouxemos-te imagens quase rudimentares, mas que fossem ao mesmo tempo vividas para que pudesses compreendê-las. E rendemos graças ao Divino Pai porque o nosso esforço não foi em vão, e temos notado que em cada uma a tua alma mais se tem aberto para esse cumprimento que nós mais ambicionávamos e que era a melhoria, sempre a melhoria da tua alma.

E lembrámos o homem que cuidava do seu pomar, lembramos a estrada longa e difícil da ascensão com tantas imagens quantas aquelas que o momento nos ia sugerindo. E lembramos hoje, como não podia deixar de ser, a LUTA do homem para a conquista do pão, do pão perecível para o corpo humano. Do pão perecível mas conquista inadiável, pois todo o homem carece dele para poder manter-se nesse plano físico em que habita.

Assim ele vem e, com as suas mãos, cultiva a terra. Ele faz daquela charneca indócil e agreste o terreno sadio, pelo seu esforço, onde pode lançar o abençoado trigo...

Mas quanto se vai perdendo até chegar a hora da colheita! E quanto se vai arruinando até chegar a hora de ser levado para o celeiro!

Mas o homem não descansa, porque ele sabe que tem que manter-se e tem que viver. E o homem não pode dormir tranquilo enquanto essa colheita não termina e, feitos os seus cálculos, ele possa ver até quando da sua canseira pode repousar.

Meu filho, na luta pelo pão perecível lançando o trigo à terra, separando-o do joio que o danifica, que o destrói, que não serve para a alimentação do homem, quanta luta vai! Quantos temporais o homem arrastou! Quantas dores ele sofreu! De quantas insónias foi feita esta conquista! E depois, feitos os seus cálculos, ela reduz-se a meia dúzia de dias em que pode verdadeiramente repousar e que pôde alcançar mais forças para uma nova luta.

Meu filho, se tão grande é a luta pela conquista do pão perecível, quanto maior e mais insana não tem que ser essa luta que é feita dum renovação constante, pelo caminho de que te falei nas páginas anteriores! Que tremendas lutas! Uma vigilância constante para que aquele joio não penetre na tua alma!

O joio da intemperança, da arrogância, da vaidade, ou de qualquer outra maldade que possa ainda manifestar-se na alma humana!...

Vê, meu filho, é conquista do interno! Ela tem que ser mais intensa ainda. Obriga a uma vigilância contínua para que justamente se não abra uma brecha por onde algo se infiltre que possa vir perturbar toda a paz íntima que o homem já possa possuir.

Fica um pouco preso a esta página de hoje e medita numa e noutra conquista:

Do pão que perece com o corpo físico e aquele outro pão que segue com a conquista íntima do homem acompanhando o seu espírito pela eternidade.

Faze assim, meu filho. Medita hoje...

PÁGINA 61

Toda a Conquista do homem quanto ao pão imperecível de que te falei, tem e deve ser baseada no amor. E o amor que se manifesta no homem que já procura esta conquista, é amor diferente de tudo quanto possas imaginar.

Calcula, meu filho, o amor feito tolerância; o amor abdicação; o amor renúncia; o amor silêncio. Formamos um «bouquet» maravilhoso, para ornamentarmos a nossa alma e seguimos, perfumados por ele, prontos sempre para uma transformação cada vez maior. É certo que nós não podemos nem devemos exigir repentinamente a transformação seja de quem for.

E a ti, a quem dedico as minhas páginas, eu também não exijo essa transformação, mas manifesta-se o meu amor quando te peço que lutes, tu próprio, por ela, por essa transformação. Repara, pela tua própria transformação.

Tudo em teu redor é frio e tudo é ilógico... Mas não, não, meu filho, não é isso que o amor espiritual nos aconselha. Tudo está certo. Tudo está onde devia estar! Porque cada um vibra de acordo com o seu estado. Porque cada um só compreende consoante o seu desenvolvimento! Porque cada um só sente segundo a sua sensibilidade! Porque cada um só age quando tem forças para agir!

Repara, filho, repara nesses quadros! Afasta-te temporariamente, do mundo, minutos só que sejam, e fecha-te em ti próprio para poderes observar! E depois diz-me, diz-me se não é assim!... Lamentamos, sofremos, porque queremos ajudar, mas nunca, meu filho, nunca violentar seja quem for, na sua vontade e na sua forma de ser. Leste há pouco que mais adiante, quer o homem queira quer não, todos se hão-de transformar, e então saibamos aguardar. Aguardar uma hora... Será uma hora abençoada, mas ela chegará, paulatinamente, como conquista, essa conquista de que eu te tenho vindo a falar.

Repara, filho, repara nos nossos irmãos, cada um com seu temperamento, e essencialmente todos filhos de Deus, lançados com pureza imaculada ao meio físico. E vê, meu filho a quanto nos conduziu o livre-arbítrio! Vê. Depois é o mesmo livre-arbítrio que nos há-de aperfeiçoar.

Meu filho, estas páginas relê-as sempre para as poderes compreender.

PÁGINA 62

Depois compreenderás melhor tudo quanto o Divino Jesus nos legou.

Ele falou-nos só de Amor!

Daquele Amor que transforma o homem em anjo. Mas esse Amor também é uma escada ascensional e cada um tem que subi-la por conquista própria, por suas próprias forças. Mas, crê, que ninguém está só. Na mais árdua conquista alguém o desperta para que ele vá em frente. É por isso que, de quando em quando, passa na Terra um luminar. É por isso que outros homens depois seguem esse luminar. E assim aqueles que, por ventura, possamos considerar mais negligentes, eles aguçam o seu desejo de transformação e seguem igualmente, porque viram e ouviram e algo tocou a sua alma. E que o espírito humano, meu filho, não pode nem deve estacionar. E o impulso que ele sente para seguir em frente nasce sempre do desejo de alcançar esse outro mundo que ele sabe por natureza merecer.

Eu digo-te por natureza merecer porque, se o homem essencialmente é filho de Deus, ele deve ser herdeiro dos Seus bens. E quantas maravilhas que tu desconheces e que jamais poderias imaginar, se elas a pouco e pouco te não fossem reveladas!...

Esse homem tem direito, meu filho, a quantas heranças do próprio Pai! Por isso ele segue sempre. E luta e sofre. E cada uma das suas etapas terrenas é uma fase de aproveitamento que ele não deve desperdiçar. Meu filho, aqueles luminares que já passaram e outros mais que ainda irão passar, esses também pisaram lodo, também sofreram, também erraram. Mas era a chama divina e foi a mesma chama que os incendiou para que eles pudessem procurar elevar-se até ao cimo para de lá poderem compreender melhor o Pai Divino.

PÁGINA 63

Já que entramos, ao longo deste trabalho, num caminho novo em que pretendemos que tu te firmes, meu filho, para poderes desferir aquele voo maior que todos nós tanto temos ambicionado, nós te rogamos de novo que te venhas aperfeiçoando intimamente, compreendendo cada uma das palavras que o Mestre nos legou, fazendo delas as suas rochas de segurança para poderem encontrar-se fortalecidas em todos os momentos.

Cada uma das páginas que desde o início nós te vimos transmitindo são todas impregnadas do mesmo teor, que desde sempre vimos falando numa transformação que é mister inicies quanto antes. E esse teor de que todas elas vêm cheias é aquela base sobre a qual assentam todos os sentimentos do homem, porque ele não poderá caminhar sem que primeiro tenha ajustado todos os seus sentimentos a essa base que é o Amor.

E tu já compreendeste que esse amor é aquele amor feito de todas as mais elevadas qualidades que, embora nós te falemos nele continuamente, ainda tu, em todos os instantes da tua vida, procuras como o hás-de compreender e usar.

Nós sabemos, por experiência própria e vivida, que é difícil compreendermos e aceitarmos imediatamente, essas coisas grandiosas de que os outros nos falam, porque sabemos também, pela mesma experiência vivida, que só ao longo de muitos dias, talvez de muitas vidas, essa qualidade tão sublime vem a ser pertença nossa. Mas nós estamos-te falando numa época já avançada para o teu espírito, e tu já não és o homem primário que foste. Muito menos o desconhecido e ainda melhor: Já não és desconhecedor. Mas és sim, aquele homem que já percorreu etapas sobre etapas, que fez experiências umas sobre as outras, e que acumulou conhecimentos para poder discernir naquilo que deve e não deve fazer. Por isso, embora te pareça estranha a nossa linguagem, embora por vezes vejas que nós as repetimos incessantemente, embora sintas que não tens força ainda para as poderes aceitar, repara, meu filho, quando esta folha da tua vida se virar uma nova vida encetarás em que é preciso saibas, já, mais alguma coisa daquilo que até agora aprendeste. Por isso nós te falamos incessantemente em que é necessário que te aperfeiçoas mais em cada dia. Sim, tens razão quando dizes que desejavas ter forças e elas te faltam. E nós te pedimos que as conquistes pelo teu próprio esforço, que as procures mais, dia após dia. Este é o caminho. É o caminho que iniciamos desde a primeira página em que escrevemos. Não somos nós, mas é o Mestre que vai na tua frente, que vai na nossa frente, que indica qual o caminho a seguir para que consigamos atingir a meta traçada.

Meu filho, nas páginas que se vão seguir mais te falaremos deste caminho que tens que percorrer, porque se aproxima a época, aquela época, predita por Jesus, em que nos quererás ouvir e nós não poderemos chegar até onde tu te encontrares. E então, estas páginas que hoje tens nas tuas mãos, servir-te-ão de reduto, de manancial para saciar a tua alma, de luz para os dias tenebrosos e de força, para os momentos de fraqueza, para ti e para aqueles por onde tu passares, porque serás o arauto das nossas palavras. Este é o caminho da divulgação, aquele caminho que te agrada. E, apesar de tudo, que tu ainda não pisaste.

PÁGINA 64

Meu filho, ao longo de todo este trabalho que mui humildemente, temos vindo desenvolvendo, nós temos procurado fazer-te sentir a grande necessidade de transformação, transformação individual que todo o ser necessita de fazer.

Mas que seria se essa transformação se reduzisse apenas e se fechasse no círculo egoísta de um só homem ou de cada um dos homens que tentassem conseguir atingir?

Há, na verdade, ao longo de todas as nossas palavras, um desejo maior que supomos tu já tenhas compreendido e adivinhado. E que essa transformação que tu careces, que todos nós carecemos e pela qual temos lutado sempre é no intuito de servir aqueles que dela carecem.

Repara, meu filho, todos os homens, aqueles que tu vês com rosto sorridente, com um cumprimento alegre, com uma vida materialmente desafogada, trazem consigo problemas inúmeros que egoisticamente ocultam aos olhos dos outros.

E todos, numa forma geral, trazem idênticos problemas.

Que seria de nós se todos os pudéssemos solucionar?

Que seria de nós se todos nós facilmente os pudéssemos transpor?

Certamente que a evolução não seria este aprendizado bendito e dela não colheríamos os frutos deste aperfeiçoamento e de que tanto, todos nós, ainda carecemos.

Por isso, nesses problemas há sempre dor, há sempre insatisfação, há sempre uma luta grande e é através dessa luta que o homem enceta novos caminhos procurando uma libertação que não sabe onde nem como poderá vir a encontrar.

Às vezes cruzas-te com eles na rua, em qualquer parte. Se os adivinhasses certamente já lhes terias dado dessa Paz que há bocadinho ouviste falar. Já a tua alma se teria dilatado procurando penetrá-los, devassá-los, para poderes arrancar-lhes todas as dúvidas, toda a dor, toda a insatisfação.

Mas será que tu não o podes fazer, meu filho?

Será que a tua alma não tem esse desejo? Será que tu não sentes ainda compaixão necessária pelos teus irmãos?

De certo que sim, porém, o teu caminho e o deles é o caminho igual, é paralelo caminho, a luta é igual, as necessidades são as mesmas, a transformação é idêntica, os processos são únicos: Aperfeiçoamento...

PÁGINA 65

E há muito quem tema o aperfeiçoamento, meu filho! Uns se têm debruçado sobre leituras que pedem ao homem esforços grandes, de tal maneira que eles temem-nos. Outros pedem exercícios físicos. Outros pedem abdicação, outros pedem renúncia.

É certo que todos eles visam alcançar um ponto que só quando o homem se combater conseguirá alcançar. E aquele ponto de estado de compreensão, de tolerância para com tudo, para com todos. Mas não divergindo desses nossos irmãos que assim pensam, e não desejando, de forma alguma, deles nos afastarmos, nós procuramos que o homem caminhe, introspectivamente, procurando primeiro conhecer-se para depois se aperfeiçoar.

Só quando tu souberes o motivo da dor poderás combatê-la. E só a poderás combater quando houveres compreendido e encontrado a dor.

A dor, sendo a grande auxiliadora da transformação do homem, é fruto do seu desvario, pois que todos nós fomos criados para vivermos sem dor. Basta, meu filho, que um pouco te concentres na grandeza Divina e perguntes a ti próprio qual o fim para que o Pai Divino nos criou, para que repugne à tua alma, a ideia da dor como castigo. Encontrá-la-ás sim, como

resposta a um passado delinvente, a infracções ao amor que em nós se perpetua. Depois verás melhor, mais claro, aceitá-la-ás melhor e corrigir-te-ás melhor por ela.

Todos os homens trazem consigo a dor como fruto do seu passado! E todos eles carecem de curar-se dessa doença que os danifica interiormente. É por isso que nós te vimos dizendo que só o interior caminho nos pode conduzir até esse ponto tão desejado: Conhecermo-nos.

PÁGINA 66

Meu filho, se tu pudesses penetrar as almas que te rodeiam, aqueles de que há pouco te disse que se cruzam contigo na rua, escondendo os seus problemas, poderias observar que, verdadeiramente, o homem teme o sofrimento. Não sabe fugir a ele. Conquista-o com facilidade, embora o tema.

Quantas lágrimas, quantos caminhos ocultos nesses sorrisos? Quantos espíritos estacionados a quem é preciso impulsionar, para um pouco mais caminhar em frente!

Sabes que o homem que conquista o conhecimento, aquele que afigere forças novas, aquele que se dilata, tem deveres para com esses irmãos? E, muito embora os não possas penetrar, porque eles se fecham à tua aproximação, e muito embora os não compreendas ainda completamente, o caminho de todo aquele que conquista a razão de ser, de viver, de progredir e de evoluir, é ajudá-los.

Há lágrimas ocultas que só com a palavra do conhecimento podem ser extintas.

Há revoltas que só com a mansidão da Fé podem ser acalmadas.

E há a dor que só com a razão que a nutriu pode terminar.

Aqueles, que como tu, enveredam já, pela procura do conhecimento, aguarda-os esta luta benéfica a favor daqueles que junto deles passam em dor, em revolta, em tormenta...

Porque aquela Paz de que ouvimos falar não é a paz exterior. É uma paz íntima. Não é a Paz trazida pela abundância do dinheiro, pela fartura, pelos regalos ou pelas honrarias. É aquela Paz que tanto pode existir na mais humilde choupana onde falta o pão como de facto, pode existir na alma altamente colocada, socialmente falando.

Ela conquista-se no íntimo, não no exterior.

Dessa Paz tu careces de saber mais. Careces de vivê-la, de procura-la em cada dia e conhecê-la em profundidade. E quando a tua alma estiver apta a senti-la, continuamente, tu serás já um arauto dessa luz que se manifesta em Paz junto dos nossos irmãos.

PÁGINA 67

Sim, que mais quer o homem do que Paz? Todos os tesouros reunidos do mundo não valem tanto quanto ela vale. E nós não pedimos que o homem renuncie para adquiri-la e muito menos ainda para possuí-la. Porque é no dia a dia, na conjugação de todos os problemas, e depois na sua resolução que o homem definindo-se a encontra e a alicerça em si próprio.

Sabes, meu filho, quanto vale o silêncio quando tudo em nosso redor é tumulto? Pois assim é a Paz. Quando o homem vive arruinado intimamente ele procura loucamente a Paz. Ele tudo daria para possuí-la. As suas mãos cavam como se ela estivesse oculta no mais profundo do solo. Os seus braços se erguem ao céu clamando essa paz, como se ela descesse, ingloriamente, sobre qualquer um.

O homem corre procurando encontrá-la longe, ao fundo, numa estrada infinita. Todavia perto a tem. Recolha-se a si próprio. Ouça-se. Ausculte-se a si próprio e procure, no silêncio da alma, essa paz que em vão busca por todos os lados.

Meu filho, compreender a dor alheia e os seus problemas é já termos conquistados um pouquinho dessa Paz. Porque já não fugimos de partilhá-la com os outros.

PÁGINA 68

E tu sabes que, se o homem tivesse confiança no outro homem, abriria mais a sua alma e, quem sabe? Talvez os seus problemas fossem de mais fácil solução se outro ajudasse a resolvê-los. Mas infelizmente o homem ainda teme e é preciso, perdoa-me - eu disse é preciso, mas não era assim que eu queria dizer. O homem que já conquistou a Paz, um bocadinho desta Paz de que te falo, deve procurar levá-la, amorosamente, àqueles que se ocultam nos seus problemas, nos seus chamados dramas. Dramas íntimos que os levam ao desespero, que os levam à ruína total de si próprios.

Ah, meu filho! Pobre humanidade!

Como está ainda longe de compreender esta paz quando ela é tão necessária! É tão necessária!...

Que bom seria que as almas a sentissem já um bocadinho só, como tu, neste momento, já estás sentindo!

As estradas todas seriam plantadas de flores, Não haveria mãos que as pudessem colher levemente. E todos caminhariam felizes ao lado uns dos outros. Finalmente é isto que nós desejamos: é que cada um se prepare. Se prepare para encontrar-se com esta transformação que já está processando-se neste planeta em que o homem físico se debate ainda com uma dor incompreensível.

Meu filho, ajuda sempre...

PÁGINA 69

Meu filho, nas nossas páginas anteriores falámos-te numa Paz difícil de compreender para todos aqueles que não tiverem ainda despertado para as verdades do espírito. Mas, quando o homem vislumbra um pouco dessas verdades procura saber mais associando a tudo quanto pode para poder compenetrar-se e conhecer, em profundidade, o que é o espírito e para quê o aperfeiçoamento.

Se muitos o temem, como tive ocasião de te dizer numa destas nossas últimas páginas, é por, que, na verdade, poucos o podem enfrentar dado que têm que aperfeiçoar-se lutando consigo próprios. É uma luta dura. Chamemos-lhe íntima luta, de que muitas vezes o homem julga sair ingloriamente. Mas crê que não é assim. Porque se ele for perseverante e desejar enveredar

por esse aperfeiçoamento, ele irá superando todas aquelas faltas que são suas filhas ainda, e conseguirá, ao longo de muitos dias, talvez de muitos anos, encontrar-se consigo próprio. E, em verdade, tem sido este o nosso desejo e o nosso esforço, que algum temos feito.

Nesta transmissão é para te chamar, aproveitando esta oportunidade, agora que nos lês, de te encontrares contigo próprio. Não esperes que sejam os outros a abrir-te a porta pela qual deves entrar. Porque tu continuarás desconhecendo aquele terreno que pizas por não o teres conquistado tu, intimamente. Mas se o esforço for teu e se fores tu a procurar essa porta, tu saberás todos os segredos e poderás, verdadeiramente, achar-te a ti mesmo.

Sabes, meu filho, que depois de superados todos esses obstáculos, para que compreendas quanto é necessário lutar com as nossas imperfeições, há um mundo grande, imensamente maior do que esse em que tu vives, e que tu deves procurar para conheceres, mundo esse que és tu próprio.

Essa paz, aquela paz íntima a qual não há nada que possa pagar, essa paz de que te falamos, conquistada por ti próprio, será o teu mundo, esse mundo maior no qual tu te movimentarás, livre e à vontade. Livre...

Repara meu filho, nós queremos que todos os homens sejam livres, porque não há presídio pior, onde mais se sofra, não há ergástulo mais duro, onde mais se arraste a dor, do que numa consciência intranquila.

PÁGINA 70

E, verdadeiramente, o homem é formado de consciência, pois que é nessa Essência Divina, que é Espírito, que é intangível e por isso é eterna, que o homem arquiva todos os seus conhecimentos, todas as suas virtudes e todos os seus defeitos.

Quantos passam esquecendo essa preciosidade sem analisarem, sem perguntarem qual será o caminho para que ela possa responder!

Em verdade esses homens estão longe ainda de si próprios porque, como barcos à deriva, caminham neste mundo sem rota, sem o fim almejado.

Mas, quando despertam, é aí que sentem o primeiro grito. É aí que eles ouvem o primeiro chamamento. E aí que eles sentem a primeira necessidade.

Voltar atrás, não podemos, filho. Não podemos voltar atrás. O caminho é sempre em frente e, por isso, o que está feito está feito. E só podemos aperfeiçoar, para remir.

Este é o chamado caminho interno, aquele renascimento de que o Divino Mestre Jesus nos fala. Aquele chamamento do espírito por onde cada um deve ser novo.

Meu filho, se procuraste já, na Terra, encontrares-te contigo mesmo, ouve essa voz interna que se chama consciência.

Ela, qual juiz, indicar-te-á o caminho mais certo. E quando ela não estiver de acordo com os teus actos e com o caminho que pizas dir-to-á abertamente. Mas não a ofusques nunca. Não a cales à força. Não a tentes iludir, porque, no caminho longo que tens que caminhar e por onde forçosamente tens que prosseguir, ela te aguardará, chamando-te sempre, sempre, sempre

para a rectidão, porque ela reside nessa fonte de sabedoria divina. Porque ela é também uma manifestação divina em cada um de nós, formada ao longo de todas as nossas milenárias experiências. E por aí que reside o nosso eu. É ela própria que somos nós.

O homem físico, ilusório homem, é transitório e terminará, num breve amanhã. Mas a consciência, essa ficará palpitando sempre, pronta sempre a continuar intangível, porque faz parte da sabedoria divina.

PÁGINA 71

E há muitos de nossos irmãos, meu filho, que tentam calçá-la para melhor poderem percorrer a etapa da vida física.

Erradamente assim supõem, erradamente julgam que é um triunfo.

Pobres irmãos! Para eles este Sol de Justiça que já existe ainda não brilhou.

A nós aquece-nos. Dá-nos forças novas e conduz-nos mais além em todos os dias da nossa vida. Mas eles aguardam que tu lhes dê uma palavra. Aguardam que tu os chames. Aguardam que todos os nossos irmãos, aqueles que já se aquecem no mesmo Sol, aqueles que o trazem brilhando nos olhos, aqueles que já marcaram a sua vida por essa luz, lha possam dar, lha possam levar.

É grande a tarefa que está sobre as tuas mãos. É grande a tarefa que está sobre as mãos de todos aqueles que de boa vontade já chegaram ao caminho glorioso da transformação consciente. Por isso eu te posso dizer que os homens que ainda não iniciaram aguardam por ti. E nunca adormeças, e nunca recues, e nunca te canses. Há necessidade de caminhar sempre em frente, levando essa palavra de Paz e de esclarecimento a todas as almas.

Pobre humanidade que se debate ainda em duras lutas, e que mais adiante sofrerá dores horrorosas, por falta de esclarecimento. Como feras enjauladas, esses pobres filhos debater-se-ão sem possibilidades de se libertarem desse estado.

Repara, filho, vai ser uma dor grande, cruciante dor que os vai envolver a todos.

É uma paralela que parte ao lado daquela outra gloriosa, que despontará duma nova humanidade, uma humanidade, mais consciente, mais ardorosamente desejosa de progredir, mas de progredir moralmente.

Sempre que possas, meu filho, não deixes de cumprir aquele dever que desde a primeira página te venho pedindo: Aquela dever de amar, incondicionalmente, todos os teus irmãos.

PÁGINA 72

Diz-se que o amor divino é uma inesgotável fonte que alimenta tudo quanto tem criado. E nós sentimos que é assim. Porque tanto homens como a Natureza, criação primária do mundo físico, é uma contínua manifestação do sublime amor do Criador.

E é aí, nesse grandioso Amor, que estão firmados todos os alicerces das humanidades que já passaram, daquelas que habitam outros mundos, e daquela humanidade pela qual nós

lutamos, que é a humanidade terrena. E há uma razão forte, meu filho, para nós lutarmos por essa humanidade! É que sentimos a derrocada eminente que está sobre ela. Derrocada que é fruto dos seus próprios actos. Derrocada que a fará renascer de novo, que a fará recomeçar, que a fará ter desejos mais elevados, que a fará recolher-se a si própria para aprender.

E porque os anos que vós contaís são para nós fugazes minutos, apressamo-nos a trazer todo o nosso trabalho, nesta cooperação fraterna para que, entrelaçados uns com os outros, ainda salvemos dessa derrocada alguns dos nossos irmãos.

E tu que ponderas já sobre tudo quanto te escrevo e que meditas em cada página que lês, olha com amor essa humanidade e vê em que lhe podes ser útil. Mas não te esqueças que dessa humanidade tu fazes parte. E só quando tu fores manancial de Amor sessa manifestação continua de amor pelo próximo, só nessa altura tu estás apto a esse trabalho.

Mas nós confiamos. Confiamos porque sabemos que depois dum terreno cultivado ela está apta a dar o seu fruto. E se tu estás apto a dar o fruto então não o negues àqueles que sofrem. É tudo rápido, meu filho. Tudo muito rápido.

Não para ti, que ainda contas os dias e as noites, mas se pudesses ver como nós, se pudesses ler como nós... Então seria para ti um tormento maior.

Assim vais nos teus dias, vais normalmente nas tuas obras... Mas assim mesmo não descanses, meu filho, não descanses!...

PÁGINA 73

Mas descansar, quando empregamos este pensamento e o adoptamos ao campo físico, dir-se-ia que o homem dormia ou repousava. Mas esse descanso sem dúvida que é necessário ao corpo físico, mas não é aí que eu te quero pedir que não descanses.

Eu quero-te pedir que não repouses, que não deixes o teu espírito adormecer. Que sigas com ele sempre. E sempre que ele tiver oportunidade nunca deixe de dar desse conhecimento que já conquistou.

Ah! Meu filho! Quando eu te disse que pudéssemos nós enxugar todas as lágrimas, que pudéssemos nós auxiliar todos os homens que dormem, não descansaríamos um só instante. Mas nós já não estamos postos nesse caminho. Mas tu estás ainda e continuas. Por isso é a ti que nós rogamos que o faças.

Há dois mil anos, quando o sublime Cordeiro de Deus passou pelo plano físico, deixou nele bem vinculado todo o Seu esforço, toda a Sua acção e mostrou bem aos homens que não há tempo para repousar espiritualmente.

A Sua palavra, que desperta ainda em cada dia, para aqueles que a quiserem ouvir, é bem movimento e acção. Quiséramos nós que todos os homens a ouvissem e aceitassem, para que se pudessem transformar intimamente e, então, saberiam o valor real de cada uma das virtudes com que é necessário o espírito se engalane.

Não julgues, meu filho, que tu poderás iludir ou alguém, as leis que são uma emanção do próprio Pai Criador!

O homem puro de intenção é um espírito livre. E aquele de vis sentimentos, esse é um escravo eterno, enquanto se não libertar. A esses ainda a luz não tocou. E é para esses que nós devemos mais devotar o nosso amor. E é por eles que nós mais devemos lutar.

Confiamos inteiramente naqueles que forem despertando, porque esses também desejam já auxiliar o seu semelhante.

Auxiliar... ajudar os outros, meu filho, a solucionar os seus problemas, acalentá-los no momento de desespero, é levar sobre a nossa própria cruz a cruz deles.

Compreendeste agora?

PÁGINA 74

Meu filho, verdadeiramente quando o homem inicia o seu caminho ascensional com a consciência liberta e despertar já para o trabalho que tem a efectuar, ele costuma temer esse esforço, porque se lhes apresenta grande e muito difícil. No entanto sente também a alegria porque Deus, na Sua infinita misericórdia, lhe vai dando oportunidades, tantas quantas, ele carecer, para esse aperfeiçoamento e para essa ascensão.

Por essa razão, aqueles que conhecem já um pouco, têm esperança, alegram-se, e uns dias com mais força e outros temendo essa evolução, eles vão seguindo, confiando sempre. Por isso nós temos vindo sempre a falar em Amor, nesse Amor sublime que te vimos pedindo tu saibas dispensar a tudo e a todos quantos te rodeiam. E que desejamos que tu conheças e vejas que fazes parte também desse Amor Divino, de que tu próprio és uma emanção. E tu não podes fugir a viver nele.

Meu filho, quando o Mestre Jesus, ouvimos há pouco, anunciou o Amor, esse Amor Divino abalou toda a Terra. E conta-nos que os mártires, confiadamente, desceram ao circo. Repara, filho, como esta frase é grande! É profundamente grande e traz consigo beleza sem fundo, sem fundo porque não tem mais fim!... Repara, davam-se as almas porque além existia alguma coisa de maior! Porque elas sabiam que de novo renasciam e seriam, enfim, felizes!

Foi o sentimento do Amor, esse Amor grande, esse Amor Divino que as iluminou para que elas pudessem caminhar sem receio algum, sem temor, sem desmentirem a sua crença.

Assim nos temos esforçado para deixar um pouco, neste mundo, deste sentimento maravilhoso, que é o Amor divinizado.

Já te dissemos um dia que só por ele o homem se liberta e só assim conseguirá atingir aquele estado de libertação que ele tanto e tanto deseja! Não é com promessas vãs, não é com escusos caminhos, não é com esperanças superficiais, não é enganando o homem que o homem se salva.

É levando-o pela verdade, conduzindo-o mansamente, ensinando-o, que ele desperta em si próprio.

Quisessem os homens já terem assim trabalhado para que este pobre mundo fosse melhor do que aquilo que é, e não tivessem iludido tanto e lhes não tivessem dado tantas promessas nunca cumpridas, que também eles seriam mais confiantes...

É por isso que sabemos que quase todos sofrem. Sofrem porque querem uma coisa diferente, porque aspiram a algo superior, porque cada um deseja para si próprio uma coisa melhor...

Mas como, meu filho? Como conseguir isso se cada homem caminha erradamente? Se cada homem mente a si próprio, se cada homem se ilude?

Como caminhar assim? Não será tempo já de que todos aqueles que despertam para a verdade a vão disseminando sem descanso?

Por isso nós te tocamos e as nossas páginas são depositadas confiadamente nas tuas mãos, e aguardamos que tu as compreendas e sintas por elas um pouco de amor, para que as vás também distribuindo ao longo do teu caminho.

Este é o pão espiritual de que o homem carece! E aquele ponto de apoio que ele tem de conhecer, é paragem obrigatória onde o homem tem que ficar!

Porque, enquanto o homem não amar e não se divinizar nesse amor, dando, incondicionalmente, compreensão a todos, não haverá homens felizes sobre a Terra.

É tempo já... É tempo já...

PÁGINA 75

E porque é tempo já, meu filho, também nós não descansamos, também nós viemos e aqui nos encontramos a teu lado, chamando-te, chamando-te sempre, para que tu sejas um auxiliar daqueles que, não possuindo já força material, têm na Terra aqueles que por eles se esforçam.

Os tempos, aqueles tempos de que o Mestre Jesus falou, esses tempos vão chegando a pouco e pouco. E agora já tu e todos os homens estão vivendo dentro deles.

E não têm mais que fazer senão lançar a mão ao arado, agora que o terreno humano começa a ser preparado, porque essa grande trabalhadora, essa incansável trabalhadora que vai de porta em porta, que não se esquece de ninguém, que toca a todos igualmente - a dor, tem feito a sua sementeira sobre a Terra. E os corações ficaram alerta, e todos perguntam pela Justiça Divina, e todos agora nela querem confiar. E todos perguntam se não podem ter esperança!... É agora a tua altura. É agora a tua altura de lançares a semente e falares dessa esperança, dessa certeza grandiosa que existe em cada um de nós, aproveitando-te dessa vibração dessa dor, em que as almas chagosas se encontram envolvidas.

O Amor do Senhor, que é preciso entre nos corações pelo conhecimento, é balsamo que suaviza todos os males, e aquele que aprende a confiar n'Ele esse é feliz porque nunca teme a dor e nunca foge do conhecimento.

Meu filho, não temas cumprir aquilo que te pedimos. São necessários todos os arautos para tocar a reunir nesta hora de confusão.

Leva sempre a palavra de esclarecimento. Consola sempre os aflitos.

PÁGINA 76

Porque foi sempre uma das grandes manifestações do homem que se encaminha pelas veredas do Senhor, aquela de consolar os aflitos. E temos lido nas páginas do livro, chamado sagrado, que os homens de bem eram sempre distinguidos pelo amparo que prestavam ao seu semelhante que sofria. E esses homens eram aqueles que já tinham despertado para as verdades que o Cristo tinha trazido. E renascidos, renascidos como o Senhor pediu, eles manifestavam-se dando amor, do mesmo amor que tinham recebido.

É por isso, meu filho, que nós insistimos sempre, sempre, nessa dádiva voluntária que é o amor, pois que temos a certeza de que o caminho andado sem que o amor nele seja semeado, é caminho andado em vão, porque o amor, quando é bem compreendido, ele outro sentimento não é do que essa busca de fraternidade e de união que os homens, aqueles que já despertaram, procuram.

É certo que, para se chegar a uma conclusão, nós temos que ter provas e temo-las a toda a hora, meu filho. Repara em quantas ilusões e em quanta desconsolação o homem as tem! Repara, e nada o satisfaz. E nada o encoraja. E nada lhe dá forças para caminhar. Mas quando ele enfrenta, conscientemente, por estas tão belas veredas, pisadas pelo Divino Mestre, o homem é forte, é sábio, é consciente. Liberta-se e é feliz. E, afinal, não é a felicidade somente que o homem procura?

No convívio com os outros homens, na criação da sua vida, na distribuição que faz de si para com os outros, o homem tem sempre um alvo: Não sofrer e ser feliz. Compreendeste bem?

Talvez te pareçam pequeninas frases, simples demais para que encerrem tanta beleza, quanta esta de que te falo. Mas o amor, só a palavra amor encerra todo o Universo, meu filho. Todo o Universo.

PÁGINA 77

E já que falámos em Universo lembra-te de que não é só no teu plano, no plano em que habitas, que há seres vivos... Mas além de ti, noutros tais que tu não podes imaginar, há irmãos nossos vivendo e evoluindo tal como aí onde tu habitas. Alguns deles, irmãos a quem podemos já chamar de irmãos maiores, alimentam a esperança de que alguns de vós, e quem sabe se tu, meu filho, possam muito brevemente habitar entre eles...

Ah! mas não esqueças que só poderão habitar esses planos nesses outros mundos, aqueles que já amam, aqueles que amam tudo, tudo incondicionalmente. E que, quando o homem aprende a amar assim, já não é mais ele, meu filho, já não. Ele aprende a fundir-se com esse Todo, formação Divina, aqui, onde tu estás e naquelas outras paragens que tu não podes imaginar e ainda noutras muito mais além.

Sabes com certeza que Aquele Mestre máximo que passou entre nós na Terra era um desses espíritos que amava já tudo quanto palpitava em Seu redor!

E tu perguntas mentalmente, e hoje? Oh! Hoje, hoje meu filho, quase o não podemos imaginar! Amamo-lo muito nós também, porque não esquecemos a Sua palavra de Caminho e Vida. Esse caminho que nós desejamos trazer hoje em migalhas. Em migalhas simples, porque Ele deixou-o para sempre marcado no plano físico.

Meu filho, queríamos saber, como Ele, um pouquinho só, e queríamos que tu soubesses também e por isso te chamamos, te chamamos sem cessar. É que não há possibilidade dessa tal felicidade chegar até ti se não for por esse caminho. É que não há outra via, meu filho. É inútil tentar outros caminhos. É completamente inútil.

PÁGINA 78

E, apesar de tudo, neste necessário caos para a limpeza total da Terra, esse Mestre, que nós amamos, continua a irradiar Paz sobre este pobre planeta. E dando as suas forças, ajudando sempre, porque Ele será o vencedor.

Não fora esta certeza, e aqueles que passaram antes de ti e que tudo perderam, aparentemente, no plano físico, e aqueles que tudo deixaram, voluntariamente, aqueles que renunciaram à própria vida, dando-se, esses, meu filho, não teriam mais tido forças, não teriam mais podido resistir. Teriam renegado mil vezes a sua fé, a sua crença, teriam mil vezes desmentido aquela sublime palavra que enche a nossa alma.

Mas não, todos sabiam que o Mestre nunca nos abandonaria e que era necessário que cada um caminhasse, caminhasse por essa vereda de verdade que Ele havia marcado no plano físico.

E porque eles O queriam alcançar, precipitaram-se nela, sem temor, e seguiram. Por isso a Terra não está completamente perdida. Porque ainda há alguns que se apoiam n'Ele para poderem caminhar.

Meu filho, há lá beleza maior do que o caminho dum homem que tudo deixa para se encontrar com o Seu Mestre, através dos seus actos diários para aquela transformação total que Ele pede?

Há forças, sim, quando a fé é grande. Pudesses tu perguntar aqueles que já passaram, antes de ti, porque razão assim procederam, e todos diriam que um Amor grande os havia tomado! E que uma luz iluminara os seus passos e que eles sabiam que o Senhor os guiava!

Quanta paz no seu caminho! Quanta Paz!...

PÁGINA 79

Meu filho, como a mãe que embala ternamente o seu filho com as suas canções, nós te temos embalado através das nossas páginas, fazendo-te sentir qual a necessidade maior e primeira necessidade que tu tens para te tornares um homem espiritualizado e poderes caminhar ao encontro do Mestre a quem nós desejamos apresentar-te.

Nós sabemos que é só do esforço despendido que tudo depende. E que quanto maior for esse esforço e mais profundamente sentido, mais alcançarás e mais rapidamente andarás o teu caminho.

Sim, porque ninguém, a não seres tu próprio, o pode percorrer, e tu só o farás quando verdadeiramente houveres despertado para a verdade do amor espiritual que transforma o homem, desde o primeiro dia em que ele o compreende e sente.

Já atingimos hoje a septuagésima nona página e nesta página nós queremos dizer-te: O rumo que vamos seguir é um rumo sempre igual. Porém, a partir de hoje, falar-te-emos noutra beleza, numa Beleza grande que também deves conhecer, e na qual te tens de instruir para bem poderes compreender.

Não sabemos, antecipadamente, se tu terás forças para cumprir. Mas sabemos que, se quiseres, podes, a pouco e pouco, ganhá-las. E assim, a pouco e pouco, ser-te-á fácil atingir o ponto de onde verdadeiramente desferirás o voo, o tal voo de libertação.

Sim, porque tu ainda não atingiste o estado, esse estado de libertação. Porque só quando houveres bem compreendido e quando houveres bem atingido esse cume, daí sim... Daí, será a tua libertação.

Por isso esta página de hoje, esta só, que hoje te dou, marca-te um rumo novo, embora nela eu, hoje nada mais te diga, senão isto: Que procures forças, que deves procurá-las no mais profundo da tua alma, porque mais te vais aproximando da Verdade que liberta e do conhecimento que faz o homem novo.

Até aqui ouviste referir quanto vale o amor, esse amor de onde tudo dimanou, que é uma força permanente, constante, manifestando-se em toda a criação. Em mim, em ti. Aquela força que tu podes encontrar nas singelas páginas que ficaram para trás, enche a alma por mais vazia que ela esteja.

Agora, quando ultrapassarmos esta página, talvez exija de ti mais um pouco, porque primeiro semeiei e cultivei, e agora... agora quero fruto de ti.

E no dia em que nos encerrarmos as nossas páginas, tu saberás quem eu sou, porque jamais serei uma incógnita para ti. Sou alguém que está sempre perto, embora num mundo distante do teu. Alguém que te ouve, embora tu não possas conhecer.

Esta é a página que marca, precisamente, o meio deste nosso pequenino livro.

SEGUNDA PARTE

PREÂMBULO DO IRMÃO GASPAR

Que a Paz do Senhor esteja entre vós, irmãos. E que a Sua bênção vos cubra e a toda a humanidade.

De novo os nossos esforços e os nossos pensamentos estão unidos para o trabalho a favor dos nossos irmãos. E outra coisa mais nos não pode nesta hora unir, porque é esta entre todas a mais necessária, irmãos: a de trabalharmos para que o mundo seja esclarecido.

Ouvimos frequentemente dizer que não há dádiva maior do que a do esclarecimento. E nós concordamos em absoluto porque, embora o homem não possa prescindir do pão, como necessidade imediata, ele igualmente, na hora que estamos a atravessar, não pode prescindir do conhecimento que, doseado conforme a sua evolução e o seu esclarecimento, lhe deve ter dado.

E nisto nós já temos depreendido como foram grandes e sábias as palavras do Mestre Jesus. A cada um Ele dava consoante a sua capacidade de conhecimento. A cada um Ele dava consoante a Sua vontade de aceitar. A cada um Ele dava consoante o desejo que cada um tinha de aprender.

Assim somos nós, na nossa pequenez de trabalho, na nossa humildade de serviço. Nós devemos dar, irmãos, sempre de acordo com aquilo que cada um pode assimilar.

Qualquer um de vós que aqui está presente, trabalha disseminando a Verdade do Amor entre os homens, ou pela palavra ou através dos escritos. Esses devem ser sempre de forma a que qualquer um os possa assimilar. Eles devem ser levados aos quatro ventos, porque mais cuidamos nós agora dessa sementeira do que discutir posições sejam elas quais forem.

Cumpra ao homem, ao homem como vós, irmãos, entregues dessa missão, não perder um dia, nem mesmo que seja uma hora, sem que a sua actividade seja empregada em prol daqueles que nada sabem. Porque, quase sempre o vimos afirmando, as horas que estamos vivendo são horas amargas, mas as que se aproximam serão amargas e de confusão. E cada um munir-se-á daquilo que já tiver conquistado. E aquilo que já tiver conquistado será a sua muleta para poder caminhar. Será a sua couraça para o seu sofrimento, será o lenitivo para todas as suas mágoas.

Por isso, amigos e irmãos, lembrai-vos sempre de que também O Mestre Jesus, na Sua suprema hora ficou só. Lembrai-vos disso... E vós, embora aqui reunidos dois apenas, lembrai-vos de que tendes ainda muitos dos vossos irmãos e amigos espirituais que convosco estão vibrando no mesmo pensamento, unidos no mesmo desejo, lutando para atingir o mesmo fim.

Portanto, irmãos, eu sei que nenhum de vós esmorece. Eu sei também que nenhum de vós vacila no caminho que tem ainda para andar. Mas, amigos, é sempre consolador sabermos que não estamos sós. Junto de vós aqui vêm frequentes vezes alguns daqueles que já lutaram nas plagas terrenas convosco, ou algures noutras partes, mas que nas mesmas épocas lutaram. Aqui vêm também dando-vos incognitamente o seu auxílio.

E nós, já somos da casa, aqui vimos sempre e por aqui andamos sempre no desejo de ajudar. Que o Senhor, a quem nós tanto desejamos servir, de forma a aproveitar o nosso serviço, vos cubra com a sua bênção e vos guie sempre na senda terrena, até concluídes aí os vossos dias.

Até breve, amigos, e o nosso abraço para vós.

PÁGINA 80

Meu filho, entramos hoje com esta nossa página, a primeira poderemos considerar, da segunda parte do nosso livro. Em todas as anteriores que já te ditámos te tentamos conduzir por aquela via maior que tanto o nosso Divino Mestre enalteceu: o Amor. E mostramos-te, numa linguagem simples, e deveras talvez ingénuo, ou tentamos mostrar-te várias facetas desse amor, pelas quais te poderia conduzir analisando ora uma ora outra.

Porque nós contamos que estas páginas serão lidas por muitas almas, algumas das quais talvez ainda as não possam compreender. Por isso a nossa linguagem deve ser sempre simples e, como te disse, ingénuo quase.

Mas crê, que se elas forem compreendidas, como todas as coisas singelas, encherão de alegria e de força aqueles que as compreenderem, porque nós escrevemos directamente para ti, meu filho. E a tua alma, que já está feita de todos esses matizes de experiências, nas quais tocamos, contamos que nos tenhas compreendido. E mais ainda, se é fácil nós assimilarmos aquilo que é simples, muito mais fácil será cumprirmos, porque se é simples nada tem de complicado que nos possa afastar desse cumprimento.

Meu filho, seguindo a mesma rota do Amor, deste grande Amor espiritual que todos nós devemos sentir por tudo quanto nos rodeia, nós encetamos esta segunda parte, porque nesta página nós abrimos horizontes mais largos, muito mais largos, nos quais tu podes também alargar toda a força que há em ti para edificarmos esse edifício humano que temos vindo a construir, com alicerces que jamais poderão ser destruídos, porque nós os firmamos naquela base sólida em que toda a criação, que é obra do próprio Pai Divino, está firmada.

Não há nada que nos não fale do Amor Divino! E toda esta grandeza só tem uma resposta: Que muito Deus deve amar para criar tanta maravilha!

PÁGINA 81

Quando o nosso Divino Mestre iniciou a Sua carreira sobre o plano físico, todos os homens o admiravam pela grandeza da sua simplicidade.

Eram palavras sábias, de construções nunca atingidas por outros homens, com que Ele ilustrava toda a transformação de que o homem carecia.

E todo aquele que as entendia as tomava à sua conta como se lhe houvesse sido traçado um roteiro do qual não poderia sair.

E aqueles que aceitavam esse roteiro analisavam a sua estrutura e na sua base, meu filho, só achavam amor. Mas era um amor desconhecido que, ao mesmo tempo que alargava os horizontes dos homens, os prendia numa responsabilidade maior, prometendo-lhes dias venturosos, se eles soubessem abdicar de tudo aquilo com que anteriormente haviam construído as suas vidas.

E os homens de então eram como os de agora, frágeis seres em que sempre a sua personalidade estava perante todos os obstáculos. Era preciso abdicar-se dessa personalidade para podermos ser novos. Era preciso lutar para essa conquista de que o Mestre falava, ensinando, por parábolas, como e onde devia começar essa transformação.

E o Senhor chamou os trabalhadores para a Sua Seara. Alguns acorreram prontamente mas foram negligenciando o trabalho. Outros foram derradeiros mas incansáveis. Conseguiram maior trabalho do que os anteriores.

Depois o Senhor pregou! E diz-nos o Senhor: que recebeu mais o derradeiro do que os primeiros. Repara: Deus, que nos dá a oportunidade do trabalho, nos põe à frente o terreno para trabalharmos, e quantos não vão negligenciando pela vida fora até atingirem O último momento da sua existência terrena sem nada ou quasi nada de proveitoso terem feito!... E quantos outros foram acordados no último momento, acorreram céleres e conquistaram tudo quanto estava à sua frente!...

Essencialmente o Amor Divino se manifesta na base desta parábola! Esse amor se chama oportunidade, esse amor que nos diz que não percamos essa oportunidade, meu filho.

PÁGINA 82

E oportunidade, meu filho, é qualquer coisa de grande que Deus nos dá. É como que se uma porta nova nos fosse aberta e essa porta desse acesso a um terreno tão vasto no qual nós nos movimentássemos à vontade, e nele pudéssemos cultivar tudo aquilo que, no reduto da nossa alma, já houvéssemos semeado.

Contamos sempre que saibas aproveitá-la e que nunca deixes que ela passe em vão na tua existência.

Construir é o caminho.

Depois de termos ouvido falar de que aquele que nos deu o ser jamais descansa, jamais deixa de criar, de construir a oportunidade, esta que agora estas vivendo, é a porta de que eu te falei, a porta aberta para toda a conquista que há necessidade venhas a fazer.

Este é o caminho que dentro dos horizontes novos te vamos abrir. Mas esperamos que também tu procures, depois de saberes que a vida só pode e deve ser vivida quando possamos construir nela em aliceces sólidos as nossas vidas futuras.

Meu filho, caminhamos, apressadamente agora, ao encontro daquela tão sonhada liberdade. E queremos conduzir-te, através da construção, na responsabilidade.

Esperamos que nos possas também compreender como até há pouco tempo nos compreendias, embora por vezes a nossa linguagem figurativa tenha que dar trabalho à tua mente para discernir, para interpretar. Mas contamos com a tua boa vontade, porque nós somos espíritos libertos e no nosso plano a linguagem só pode ser esta.

Ajudemos a respeitar o livre arbítrio de cada um, a vontade de cada um.

PÁGINA 83

Meu filho, continuamos a enviar-te as nossas páginas. E agora que te falamos numa colheita que tu receias ainda não poder dar, nós iremos a pouco e pouco, habituando a tua alma à ideia dessa dádiva.

E porque a dádiva de que nós te falamos de forma nenhuma pode significar sacrifício, mas sim uma manifestação espontânea de ti próprio, nesse constante labor que é a experiência da vida física, quem é o homem ou a mulher, meu filho, que não tem durante a vida, durante os dias de que é constituída a vida física, oportunidade de bem fazer?

Essa oportunidade, quando é aproveitada, chama-se fruto. Compreendes? Isso é fruto, porque é a manifestação daquilo que está na nossa alma, que nós pretendemos, que nós por maturação interna fizemos que frutificasse. E então o fruto da nossa acção é dado ao nosso semelhante.

E não há nada melhor! A vida, a experiência física, é mais suave, os dias correm mais céleres. E no fim de cada ano tu poderás contar muitas coisas boas que tenhas feito.

Tudo isso é fruto! É aquela dádiva que de princípio te falei e foi aquela que eu disse que vinha agora pedir-te. Mas não é sacrifício, meu filho, é boa vontade. Esse fruto chama-se serviço.

PÁGINA 84

Sim, porque há muitos homens que gostariam de servir mas não podem ainda. Há muitos que sabem e não querem, e há outros que querem e não podem.

Imagina, sabes porque é que não querem? Porque há muitos que são uns infelizes, presos, absolutamente, ao preconceito social que eles puseram acima de tudo, até mesmo da manifestação maravilhosa dessa colheita que se chama maturação interna, que se chama perfeição ou melhor direi: auto-educação das almas.

É verdade, esses são bem infelizes, meu filho. Sabem mas não querem. Mas quando um homem quer, sabe e pode, esse homem é feliz. É assim que começa a felicidade na Terra.

Um homem pode estar vazio de tudo quanto seja material, as suas mãos serem pobres, os seus pés andarem rotos, os seus fatos serem velhos, mas imagina, meu filho, que ele pode carregar consigo um tesouro dentro da alma! Cada gesto, cada palavra, cada acção ser um raio de luz a iluminar o seu semelhante, e pode vir tão adequado quanto o momento aflitivo daquele que dele carece.

Isto faz parte da sabedoria: Saber dar aos que sofrem. Saber dispensar àqueles que necessitam. Saber amparar os fracos, aqueles que vacilam no caminho.

E todo aquele que, como tu, vem lendo as nossas páginas e com elas aprendeu que a base de tudo é o amor, e que se houver sobre esse amor edificado toda a sua estrutura espiritual, imagina, meu filho, que pode, deve e traz, com certeza, esse tesouro consigo.

As nossas esperanças, meu filho, é que as nossas palavras não tenham caído em vão e tu delas tenhas feito um colar para enfeitar a tua alma. Um colar interno que tu usas dentro do teu peito, só teu conhecido. Teu conhecido e nosso conhecido. Serás uma alma adornada com as tais pérolas preciosas, aquelas pérolas de que o Mestre nos fala, que as não devemos dar a quem as subestimar mas sim àquele que possa delas também fazer um colar para se enfeitar a si próprio.

PÁGINA 85

A vida, toda ela é constituída de provas. Mas, para o homem que desconhece aquilo que tu já sabes, ela é feita de acasos que surgem a todo o momento. Porém, tu, meu filho, que já não aceitas o acaso, mas aceitas as leis divinas que nos regem, tu sabes que cada prova, na tua vida, virá aumentar ou diminuir essa estrutura espiritual de que te venho falando.

Se tu souberes aproveitá-las, dando-lhes sempre aquele realce espiritual que todas elas nos merecem, tem a certeza de que te fortaleces cada vez mais, e, então, aumentarás todas as tuas possibilidades de auxiliar, de dar, de amparar aqueles que necessitam.

Mas se ao contrário tu lhe chamasses acaso, como os ignorantes lhe chamam, então perdê-las ao longo dos teus dias, e chegarias ao fim dos mesmos dias sem nada feito daquilo que os teus olhos tentavam encontrar onde fixar-se.

E há muito tempo que a tua alma procurava qualquer coisa de maior para nela beberes! E agora que vais aprendendo, e agora que vais desvendando, não percas essas oportunidades.

Não, o acaso não existe, tal como o nada, meu filho, porque há sempre uma forte razão para tudo existir. A vida é um encadeado, e nesse encadeado tu, eu, a Natureza própria, todos que se aproximam de nós.

Aqueles que estão longe e nunca contactaram connosco, esses fazem parte do mesmo encadeamento. Imagina que aqueles que nunca viste, já contigo tiveram laços de amizade, consanguíneos, laços carnis.

Portanto amanhã podes depará-los e se os deparares e houver oportunidade de os servir, lembra-te de que estás edificando a sua estrutura espiritual, estás dando assim o fruto que eu te venho pedindo.

PÁGINA 86

Meu filho, falámos-te nas nossas anteriores páginas na beleza dumas pérolas com as quais desejávamos que enfeitasses a tua alma. E se te falámos nesse simbolismo de enfeites materiais é para te fazermos sentir, verdadeiramente, aquilo que pretendemos.

Essas pérolas, esse colar, outra coisa mais não é do que as virtudes, todas elas enfileiradas, ornamentando a tua alma, quais luzes de fé de amor, de caridade, que iluminarão o teu caminho por mais obscuro e tormentoso que ele seja no plano físico. Esse plano de que tanto o homem se queixa mas onde verdadeiramente tem de resgatar as suas vidas do passado, vidas que aí semeou, e que semeou inconscientemente umas, e outras, alheio já aos conhecimentos maiores que lhe tinham chegado.

Por isso nós tanto clamamos, e tanto pedimos e tanto rogamos que cada um, nesse caminho de aprendizagem, se vá aperfeiçoando, cada vez mais, no cultivo dessas virtudes que o podem embelezar.

Ouvimos há pouco falar da humildade e sabemos como o Mestre Divino, arauto máximo da humildade, a exaltou com o Seu exemplo. Sabemos que quando Ele chamou a si um menino era para fazer sentir aos homens como têm que se tornar! Não pequeninos na sua estrutura física, mas tornarem-se simples, singelos e puros em todas as suas concepções. Assim o

homem será forçosamente humilde. Será bom, porque não saberá pensar mal de ninguém, e será verdadeiramente sábio na sua humildade.

E que mais se poderá impor embora o não pretenda, outra que não seja a humildade? Quem mais poderá lutar contra ela que, mansa e pacífica, todos os dias pensa da mesma maneira? A toda a hora age igualmente. Em todos os minutos se comporta diretamente, sãmente, como alguma coisa de divino que o homem já possui...

Essa sábia virtude, que é a humildade, é de todas a mais bela, porque é ela que acolhe todos os sofrimentos que há no mundo.

Meu filho, procura ser sempre humilde através de todos os teus trabalhos, e quando estenderes a mão a teus irmãos, fá-lo humildemente, como alguém que a dá para ajudar, e não como alguém que a dá para se impor.

Quando a tua voz soar, faz com que ela vá eivada de magnetismo purificador, calmante, apaziguador de todas as revoltas, de todas as dores. E assim, ninguém, nunca, em hora nenhuma, se revoltará contra a humildade de que és portador.

PÁGINA 87

E como é bela a lição que o Mestre amado nos legou! Humilde, nascendo na insignificante manjedoura, entre os animais mansos que O beijaram com o seu bafo, no momento de Ele chegar ao plano físico.

Ali, naquelas humildes palhas, estava renascido o maior mentor que a humanidade já conheceu. Era a página primeira da Sua vida terrena. Era aquela página que havia de ficar indelevelmente marcada por todos os séculos sem fim.

Meu filho, relembrar esse momento maravilhoso é tornarmo-nos nós também pequeninos. E felizes de nós se tal conseguirmos, para podermos compreender como tanta luz se pôde conter numa simples manjedoura.

Meu filho, é ternura, é poesia, é algo de divino esse momento, quando o lembramos. Comparando a grandeza para nós incompreensível do Mestre, a nossa alma ajoelha, pedindo-lhe com uma alma sincera, que nos ajude um pouco para compreendermos a Sua humildade para nos dar da Sua humildade. Para nos fazer sentir essa grandeza humilde é que Ele chegou ao estábulo de Belém...

PÁGINA 88

Meu filho, pobres dos nossos irmãos que não compreendem ainda o valor da humildade. Pobres deles meu filho, que caminham ainda arrogantes, pisando duro como senhores fortes, e só eles, donos de tudo quanto existe.

Pobre humanidade, que ainda vibra assim, agora nesta hora, meu filho, em que todos os olhares deviam estar voltados para a lição sublime do Mestre Jesus! Em que tanto o homem carece de aprender a reformar-se! Em que tanto o homem carece de resgatar para poder enfrentá-Lo um dia.

Meu filho, para isso, nós que conhecemos o valor do trabalho, numa dimensão diferente da tua, dada a nossa condição de desencarnados, pedimos-te sempre, quase que insistentemente, que não deixes nunca de semear, semear as verdades do Mestre. As verdades que são uma Verdade só, Grande, Imutável, Divina. Mas que, por infinita misericórdia do Pai, se fragmentou para que, em lições maravilhosas, se tornasse acessível a todos os homens.

Compreendes, meu filho? Pedacinhos dados de algo que é infinitamente grande para que se manifeste a caridade Divina, nessa dádiva toda amor, toda oportunidade, toda chamamento aos nossos irmãos.

Leva-a sempre também, meu filho, pequenina e à tua maneira. Mas leva-a na pureza da tua alma, tal como a compreendeste e aceitaste. Amanhã ela será maior em ti, terá uns horizontes mais largos, será mais assimilável para ti próprio, e igualmente para aqueles que se aproximarem de ti.

Esta é a lição perene do Mestre Jesus este amado Ser a quem nós desejamos seguir, em todos os segundos da nossa vida.

PÁGINA 89

E depois, meu filho, a verdade do Mestre não se impõe. Como é divina, é sábia. Porque é sábia, ela acomoda-se, como qualquer coisa que se torna maleável, à vontade do homem.

E um a assimila assim, no estado de pureza, no estado de renúncia a tudo quanto é prejudicial à alma, outro a aceita como alguma coisa que promete para um futuro e vai vivendo, vivendo nela. Outros olham-na por outro lado e esperam que a manifestação, essa manifestação chamada científica, a comprove.

Mas ela está sempre igual, aguardando a boa vontade de todos e, qual perfume, dando-se a todos que a queiram aspirar.

E o Mestre, próximo sempre de nós, amorosamente chegado a nós, mas intangível, sem podê-Lo quase tocar, neste paradoxismo que só as almas podem sentir, duma verdade que tem que nascer em nós pela compreensão, pela reforma, pela transformação da nossa alma! Por isso está longe, intangível, quando o não compreendemos!

Por isso está perto, meu filho, quando as Suas palavras ressoam à nossa alma e, docemente nos embalam, em promessas que são verdades, verdades que aguardam a nossa transformação para se poderem realizar.

Esta é a lição do Mestre. A lição perene do Mestre Jesus: O amor máximo da nossa vida.

Meu filho, sempre que possível, leva aos homens, nossos irmãos, essa mensagem de amor que o Mestre nos dá a todo o instante. Mas leva-a em actos de humildade.

PÁGINA 90

E bem-aventurados são aqueles que trabalham em prol da causa do Mestre Jesus, seus humildes cooperadores, distanciados pela nossa condição de espíritos evoluídos, mas com uma alma que adeja, continuamente, ardentemente, para poder atingi-Lo.

Só assim, num esforço contínuo, podemos alcançar o que tanto desejamos: o conhecimento. Sem ele não podemos andar. Sem ele nada somos, porque é ele que nos vai trazer a Luz, a confirmação da nossa esperança. Ele que nos traz a alegria de viver, a razão do nosso sofrimento, a forma da Justiça Divina, a realização de todos os nossos sonhos.

Bendito seja o conhecimento que vem cheio de bondade e de amor! E bem-aventurados são os homens que o disseminam entre os seus irmãos.

O esforço, embora grande, quase inaudito, será coroado quando o homem atingir o zénite da sua evolução. Aí, nesse sítio, já não há mais problemas, já não há mais dor, já não há mais sofrimento. O homem funde-se com Deus! Ele próprio divinizado é qualquer coisa de grande, daquela grandeza para que o Pai o criou, para poder enfim, gozar a plenitude do espírito.

Oh!, meu filho, quando te pedimos o fruto de ti mesmo, é para que tu o possas alcançar através do trabalho edificante, através do esforço que não retrocede, através da alma que deseja burilar-se!...

Esse é o caminho. O caminho magnífico que o Mestre Jesus nos aponta, desde a manjedoura até ao Calvário.

PÁGINA 91

Meu filho, depois de te havermos falado sobre a necessidade da conquista do conhecimento para que o homem saiba verdadeiramente o caminho que tem de seguir, nós propusemos, como absolutamente necessário, que ao mesmo tempo que o homem conquistasse esse conhecimento fosse transformando-se intimamente, tornando-se mais amorável e pacífico, numa palavra, para todos aqueles que o rodeiam seja mais humilde e melhor!

O conhecimento é verdadeiramente necessário. Mas conhecimento sem as virtudes da alma, nem sempre é aquele fruto saboroso que todos esperam. As virtudes como fruto desse esforço, são, de verdade, aquelas que mais força dão. São aquelas que tornam o homem mais forte. São aquelas que indicam, com maior certeza, o caminho a seguir.

Conhecemos que as duas forças aliadas muito podem fazer. E, por isso instamos sempre para que o espírito se cultive nas duas partes.

A razão quando se dilata pelo conhecimento torna o homem sábio, mas o espírito, quando marca o seu âmbito pelas virtudes torna-o santo.

Talvez digas que é difícil, no plano físico, aliares esses tão valiosos elementos: Conhecimento e virtude, esses tão valiosos irmãos, chamemos-lhe assim. Mas, se olhares para aqueles que foram lumináres da virtude poderás ver que, no íntimo, eles tinham conhecimento.

Tem a alma mais forte, mais satisfeita quando sabe o que quer. Tem a alma mais forte e mais satisfeita ainda, quando sabe o que quer, e o que quer é bom.

Meu filho, caminhamos para a renovação do mundo. E no mundo novo que se avizinha o homem terá que saber e ser virtuoso. Por isso agora a demanda. Por isso agora a luta. Por isso agora a incompreensão.

O conhecimento impõe-se pela austeridade. Mas as virtudes não. Essas são mansas e dão-se naturalmente, e repete-se a sua dádiva a todos os momentos para que os homens as aceitem e compreendam de livre vontade. Por isso não é de mais quanto te pedimos que cultives, em primeiro lugar, a humildade, porque essa é a portadora das demais. Sem ela, meu filho, nada daquilo que desejas ser o será.

PÁGINA 92

Os horizontes que se alargam à frente do homem que anseia saber são cada vez mais vastos. E nessa procura que tanto pode ser no campo social ou moral, o homem se dilata para desejar conhecer.

Mas em todos esses campos há uma barreira que se impõe como a um fim que se atinge. Mas o homem sensato e justo esse procura, integrando-se dentro do campo evolutivo do espírito, e não só no conhecimento restritamente adstrito à matéria.

E então tudo se dilata. O que era pequeno tornou-se grande e o que era grande tornou-se imensurável! E aí couberam tudo e todos e já não falta razão que não explique o porquê das coisas.

Há necessidade absoluta, meu filho, de todos os homens fugirem àquelas quatro paredes que nós tanto e tanto tememos. Tudo absolutamente restrito ao corpo físico. Há que olhar mais longe, procurar nessa sabedoria divina a razão de tudo.

Se a Natureza é um livro aberto no qual todos nós podemos ler, basta que o homem se debruce um instante só, sobre ele, para poder ver como ele tem muito que aprender.

Devassa-se o campo físico como aquilo que antigamente era absolutamente oculto, mas nada deu satisfação ao homem. Procure ele aprofundar-se a si, nessa força misteriosa que é o espírito, e chegará à plausível razão dessa insatisfação contínua, dessa necessidade de aprender.

PÁGINA 93

Sim, porque os olhos do espírito vêem mais longe. Eles sabem procurar e perscrutar aquilo que está para além de todos os sentidos físicos.

Meu filho, se tu te interrogares a ti próprio, no silêncio da tua alma, no intuito de saberes, encontras a resposta à tua ansiedade. Tens a palavra eternidade em tua frente. Ela te fala da tua origem. Ela te promete um fim que só pelo espírito podes compreender.

Nada se perde e tudo na sábia Natureza é transformável. Aquilo que nos parecia inútil, amanhã será de grande utilidade. E nela poderemos aprender uma lição maravilhosa dentro do campo da evolução.

Repara, filho, que hoje és o somatório daquilo que foste desde os teus primeiros dias e que tu próprio podes fazer um retrocesso de memória analisando-te desde que neste plano tomaste consciência. Ver-te-ás em crescimento espiritual, e ver-te-ás de conquista em conquista, e saberás que possuis hoje mais do que aquilo que tinhas ontem.

E o dia de hoje é uma promessa que se abre para o futuro. Não temas enfrentar esse futuro, porque nas horas que se avizinham há necessidade absoluta de estares senhor de ti. Serás um companheiro que conquistou, finalmente, a maior riqueza do mundo.

Assim acharás razão da minha vinda. Acharás razão em todas as palavras que ouves, e saberás que o fim do homem é aperfeiçoar-se pelo conhecimento e pela Lei do Amor. O homem originário do Amor nascido e filho de um curso Divino e mantido pelo Amor Divino deve compreender essa Lei, a primeira que une toda a criação.

PÁGINA 94

Já que te falamos em Criação, vê se compreendes, meu filho, a maravilhosa dádiva que há de reino para reino.

Observa a Água, o Sol, o Vento, a Terra, todos eles entrelaçados, criando, dando forças. Reinos permutando entre si a cedência de um reino para o outro. A mutação amorável de um reino ao outro.

Depois o homem, como cúpula de tudo isso, sair de todos esses reinos! Um homem como prémio de um esforço contínuo, constituído de sabedoria e bondade, para poder depois volver os olhos, num agradecimento sincero, àqueles planos por onde passou!

Oh! Sim! É gratidão de todo o ser que tem consciência do caminho andado! Voltai atrás a olhar onde continua a palpitar a força Divina! É mais, é maior, é melhor, para que o homem se funda no Amor Divino, e agradeça ao Pai o caminho andado.

Meu filho, com piedade avalia e aperfeiçoa-te para fazeres parte integrante dessa força que mantém toda a criação, porque também tu foste chamado a cooperar, embora agora não entendas essa cooperação. E também tu foste chamado à colaboração, embora agora o faças inconscientemente. Mas prepara-te pela força das circunstâncias, a procurá-lo.

PÁGINA 95

Muitos homens, meu filho, procuram o que é a força divina. E porque ela não pode ser nem medida nem palpada, nem vista pelos olhos materiais, eles fecham-se a toda a compreensão e negam a existência do Amor Divino.

Mas aquele que conquista, pelo espírito, o conhecimento das virtudes, esse encontra a manifestação divina em toda a parte.

A alma sente-se, ela própria, essa força maravilhosa que sabemos nos sustenta.

Se os homens quisessem, o mundo já seria melhor. Porém perderam-se pelos caminhos ínvios do conhecimento sem o aperfeiçoamento espiritual. Eles próprios ficaram truncados e agora

lutam para poderem sair desse ambiente criado pelo dogmatismo da ciência, pelo formalismo dos sistemas, pelas regras por eles criadas.

Porém tudo será derrogado. As barreiras que os circundam, são o conhecimento conquistado, para que esse conhecimento se alargue.

E uma vez que eivado de bondade em que toda a criação está, como prova irrefutável, na presença divina, o homem alargará o seu âmbito e então sim, tudo para ele será realmente uma conquista.

Até lá, há muito ainda que superar. Por isso aqueles que já procuram fundir-se no Amor Divino, para mais e melhor saberem, para melhor conseguirem aprender, para se emanciparem dos demais homens, esses serão os arautos na Terra que hão-de alertar aqueles que ainda dormem nos esconsos do conhecimento materialista.

Compreende, meu filho, as páginas que hoje te deixo, e procura interpretá-las para poderes compreendê-las verdadeiramente.

PÁGINA 96

Meu filho, quando atingimos a página que marcava o meio deste nosso pequenino livro, nós te prometemos pedir o fruto da tua transformação. E já falámos sobre o susto que te causou esse nosso pedido. Porque a transformação é por vezes tão lenta, tão íntima que nós não a sentimos nem a conhecemos.

Depois falámos-te de que o fruto são as virtudes que ao longo dos teus dias foste conquistando, como prova iniludível da tua transformação.

Mas possuir as virtudes só, sem aplicá-las, não dá mérito bastante, pois que é por ele que nós temos que trabalhar, por mérito próprio. Por ele conquistaremos o que está à nossa frente, aquilo que é necessário venhamos a conhecer, venhamos a possuir.

E as virtudes sem aplicação são como o fruto maduro que não é colhido, que naturalmente cai da árvore para o chão e ali é devorado ou apodrece sem servir de proveito àqueles que dele necessitam. E quantas vezes o agricultor negligente deixa assim apodrecer o fruto da sua árvore? E quantas vezes, essa conquista já reconhecida, já madura dentro do homem, ali fica estagnada sem aplicação, sem a actividade necessária para a renovação que bem compreendes, pois quando há actividade há renovação.

Neste continuo dar e receber, tudo se vai transformando para melhor em redor, e em teu redor todos podem ser beneficiados.

Diz-nos o Senhor que é pelo fruto que se conhece a árvore e, certamente, ao emitir esta frase o Senhor se referia a que todo o homem de virtudes se conhece pela sua acção, porque a acção será condizente com a virtude. E todos saberão que é paciente se exercitar com os demais a paciência.

Sabemos que o homem será bom se amar todos quantos o rodeiam. Especialmente esses são aqueles que, em contacto directo, podem sentir de perto essa transformação. Isto faz parte, meu filho, do fruto que te pedimos, e que sabemos que tu já podes dar.

É permitido sim, ainda que não por longo tempo, estacionarmos espiritualmente. Mas depois desse estacionamento somos impelidos a seguir em frente por essa justa necessidade que há de nos transformarmos.

Repara: a água dos rios, a da fonte que brota entre as rochas nunca pára. Ela é renovada. Ela continua a correr sempre, a correr sempre!... Assim tu deves ser: aplicar sempre essas virtudes que já brilham em ti como uma acumulação de conhecimento.

E depois serás como a água do rio que beneficia todos e tudo por onde passa. Seiva amorosa e boa, ela fortifica os campos e fortalece tudo na sua força, no seu dinamismo na sua actividade.

Observa, pois e segue também, imitando-a.

PÁGINA 97

Sim, porque de nada te vale acumular e ter. Se já reconhecemos o perigo que há, na acumulação e na estagnação, bem podes reconhecer que não colherás benefícios nem darás benefícios.

E se o homem segue um caminho delineado antecipadamente e cuja visão lhe é permitida por esta Lei Divina, que ele ama e reconhece, então, meu filho, digo-te que nunca há tempo para perder.

Essa marcha ascensional, este caminho glorioso, este Amor Divino de que nós nos devemos encher, nunca pode parar! E por mais que nós queiramos afastar-nos desse caminho, quando em visão antecipada o observamos e como uma promessa se mostra à nossa frente, prometido e certo, sábio, equilibrado e valoroso, meu filho, não devemos parar.

Aproxima-se mais do que nunca a hora de reconheceres quanta necessidade há na difusão não só das ideias mas também do fruto que essas ideias nos dão. E o fruto é maturação interna. E a maturação é obra, e a obra são acções entre os nossos irmãos!

Por isso, aquele que aceita este caminho, o caminho que anteriormente foi percorrido pela parte interna, esse depois rompe todos os diques, todos os obstáculos, tudo quanto existe em si e, transformando-se, sai para fora de si e enfrenta todos os demais homens.

Se não há compreensão, compreensão geral, não te prendas a isso nunca, porque a obra feita é indiscutível é indesmentível, essa fica perpetuamente. E essa é o valor maior que o homem tem. Ela fala desse fruto que nós te pedimos e diz-nos de quanto o homem foi capaz. E faz-nos uma transformação profunda, íntima transformação, essa do homem superior, esse homem que nós procuramos em ti e que queremos fazer de ti.

Porque é tempo já, de te mostrares superior. É tempo já de subires mais. É tempo já de te libertares.

PÁGINA 98

E já que te falámos em libertar, meu filho, libertar o espírito, o homem interno, esse milenário viajante, que não pára nunca, dizemos-te também que ele só se pode libertar das terríveis

peias que se chamam preconceitos, limites humanos, pelo conhecimento, pelas concepções íntimas, pela certeza da sua acção.

E repara, meu filho, a lucidez só chega depois que o conhecimento amadureceu. Porque o homem imaturo é inconstante e volúvel, como são ainda as ideias que ele traz. Tu sabes bem que é assim, meu filho, porque podes analisar. São coisas que estão à tua mão, que tu podes observar.

Mas o outro, aquele que pôs já o pé no caminho da superioridade espiritual, esse é aquele que, aparentemente, retrocedeu nos conceitos humanos. É aquele que se despede de tudo quanto é vaidade, que tem apenas o restrito, o mínimo para si.

É esse cujos olhos não se prendem ao chão que pisam junto do seu corpo físico, mas que vão longe como que perscrutando terrenos novos, longínquos horizontes, esse está no corpo físico, porém já tem pouco de homem físico. Limitado ainda à carne supera-a já grandemente e vive com ela mas não para ela.

Nós procuramos em ti, meu filho, esse homem superior, cuja semente há muito germinou, e agora se prepara para dar o fruto, esse fruto Divino do Amor, deste Amor Santo e Sublime que só aqueles que se integraram neste conhecimento do valor do espírito podem conhecer.

PÁGINA 99

E que bom é, meu filho, a caminhada terrena nessa escola santificante que o Pai nos põe à disposição, quando bem aproveitamos os dias nela vividos.

E que boa é essa caminhada quando o homem procura aproveitar bem todos os momentos! E melhor ainda: quando o homem traz em si já esta certeza gloriosa de que, sendo eterno, trabalha para o eterno semeando em seu redor só paz e amor!

Amor tem sido o tema constante destas nossas singelas páginas, porque é ele a base edificante de tudo e de toda a obra Divina. Por amor nós sabemos que Deus cria. Por amor Deus continua criando. Por amor Deus transforma. Por amor o sábio Jesus nos trouxe a lição maravilhosa da salvação. E por amor todos aqueles, ainda os últimos do último degrau, trabalham sempre por amor.

É uma causa que somos nós próprios, meu filho, uma causa por que somos todos englobados nessa fonte maravilhosa que se chama Deus.

Por isso nós louvamos o homem que se esforça por aprender. E quando observamos o desejo de transformação, nós auxiliamos para que esse homem fique sólido. E quando ressurgir de novo, ele seja-o de facto.

PÁGINA 100

E que bom é, meu filho, percorrermos esta estrada da evolução quando sabemos que uma mão amiga nos auxilia!

Nós temos a certeza e a nossa alma rejubila sempre, porque o Mestre apontou-nos o caminho e no-lo aponta sempre, continuamente, e caminhamos alegremente para Ele.

Agora, depois de O entendermos, depois de sabermos finalmente o que Ele quer, sigamos como aves libertas. Mas por enquanto tu sentes ainda o peso da carne cuja vestimenta te é oportuna para a elevação do espírito. Honra-a sempre. Dignifica-a sempre e dá-lhe sempre aquilo de que ele necessita sem que, todavia, ela te subjogue.

O espírito, esse viajor de que há pouco falámos, eterno e transformável, de cujo casulo sairá um dia glorioso e belo, esse é centelha divina que caminha sem cessar. E nesse que tu arquivas tudo. É aí que há os frutos do teu aprendizado. É por ele que tu te transformaste. É dele que tu dás e é nele que tu edificas.

Meu filho, sabemos que um dia, longe de hoje, nós seremos uno com o Pai, tal como Jesus, o Mestre Divino que seguimos. Mas até lá nessa sede grande de aperfeiçoamento, não descures um só instante esse problema: Aperfeiçoar.

Eu sei que dentro da vida de relação, no campo humano, encontra o homem difíceis problemas para resolver, alguns dos quais insuperáveis para ele. Mas assim mesmo nunca rebaixes, inferiorizando, a tua alma. Nunca te subjogues a conhecimentos e nunca cales a Verdade que já trazes em ti. Isso também é fruto.

Muitas vezes a dor que se manifesta em pungentes lágrimas ou num recolhimento de impressionante silêncio, também é fruto. Observa o seu resultado e vê. Se ele for portador de Paz, de tranquilidade, de exemplo para alguém, repara que aí há fruto sazonado, há fruto elevado.

Meu filho, vamos caminhando em procura da libertação do espírito e, em cada uma das páginas que te damos, nada mais são que pequeninos apontamentos duma experiência já vivida.

PÁGINA 101

Meu filho, Bem-Aventurados são os homens em cujo coração já despertou o sentimento do amor. E bem-aventurados porque eles procurarão, nessa sementeira Divina, amar todos, ajudando a cada um consoante a sua necessidade.

No dizer do apóstolo Paulo nada existe que, por muito bom que pareça, o seja verdadeiramente se não tiver como base o Amor. Assim, aquele acto tão generoso de dar, que vulgarmente, chamamos a caridade, não o será se ele não for filho desse benigno sentimento que é o Amor.

Falámos-te nas nossas antecedentes páginas que o fruto que te pedíamos seria como resultante dum trabalho interior e por ti próprio feito. E porque a nossa esperança se firma justamente nesse sentimento de que desde a nossa primeira palavra te vimos falando—o Amor, já nossa alma se ergue sinceramente agradecida ao Pai, ao boníssimo Pai que nos criou, porque esse sentimento vai despertando em ti essa partícula Divina, essa vibração superior, esse querer contínuo a tudo quanto te rodeia.

Uma vez nascido, uma vez cultivado, uma vez arreigado em ti, nunca mais o poderás arrancar. Ele fará parte integrante da tua vida e tu sem ele serias um ser desmembrado, como se te faltasse algo daquilo que te é imprescindível para o teu movimento, para a tua acção.

Sim, compreende bem, maior que tudo é o Amor, porque nada sem ele pode viver. Nada! Porque tu próprio és filho do Amor e por isso mesmo ele se impõe como uma necessidade de cultivo. Amor Divinizado: É este o tema das nossas páginas. Amor superior, Amor que foge de tudo quanto é banal, de tudo quanto é prejudicial à evolução do ser.

O Amor, esse Amor superior de que te falamos é aquele que já vibrou em ti e que agora promete conduzir-te pela vida fora ao encontro de um estuário de paz, onde a vida para ti será melhor, a mais perfeita, mais vida sentimento do que anteriormente vivias.

É o fruto máximo que todos nós podemos dar. É aquele fruto que te venho pedindo e, com insistência, nas últimas páginas, te tenho lembrado.

Receio, meu filho, que nessa caminhada longa dos dias terrenos ele seja ofuscado por diversos acidentes emocionais que sucedem a todos os homens e com os quais tens que aprender a lutar.

A lutar impondo-lhe o amor como aquela força que tudo quebra, que tudo redime, que tudo eleva.

PÁGINA 102

Porque o homem, meu filho, todos os homens, encontram-se no plano físico, nesse aprendizado bendito que é redimir o passado. O teu passado é também o corolário mas não deste amor que te venho falando.

Mas de efeitos variados onde tanto impera o bem como o mal, onde tanto o homem dá um passo em frente, como cai no atoleiro, como é ferido ou como fere. E impõe-se, impõe-se a vida, com essa necessidade de remissão, para que o homem se desprenda a pouco e pouco, e possa caminhar, senhor de si, serenamente, na estrada da evolução.

Por isso, aqueles que já se encontram na espiritualidade e que já vislumbram um pouco mais sobre aquilo que é necessário aprender, incansáveis vêm, hoje e amanhã, para ver o fruto dessa experiência quantas vezes transformada pela dor bendita que tudo burila, que tudo aperfeiçoa, que tudo faz marchar em frente.

Por isso, tu meu filho, nunca desprezes a oportunidade de aprender na atitude de quem remedeia, sem purificar. Não vale a pena, será lição que terás que dar de novo tantas vezes até saberes bem, até dela tirares a ilação necessária que é a perfeição. Por isso não nos cansamos nunca de te chamar a atenção sobre esse ponto.

E, quem sabe? Quantas vezes acharás inútil a nossa palavra? Quantas vezes ela poderá ser para ti sem interesse algum? Nós firmamo-nos na experiência já vivida e chamamos-te para que tu aproveites o tempo, sempre aproveitado o mais e melhor possível.

Corolário de Amor diz-nos que é um amor sempre contínuo, perfeito Amor, é um Amor transformação, Amor em que tu próprio és o ser que o infunde e que o difunde.

Repara, filho, a vida terrena, afirmo-te sempre, é oportunidade bendita para aprender. Nunca a percas. Não a passes em vão. Quando não tiveres companheiros vai sozinho. Alguém do Alto te vigia. Alguém te guia. A tua vida é independente. Cada um vive independentemente. Cada

um cumpre por Si. Cada um dá e recebe por si próprio. Cada um é um ser à parte, embora por necessidade de aprendizagem, deseje a união entre todos.

Oh! Ai sim, não serás mais tu. Serás um ser fundido com os demais. Mas só quando tiveres atingido e compreendido esse Amor maior de que te vamos falando.

PÁGINA 103

E que importa a atitude que os outros homens, nossos irmãos, possam tomar? Se a vida de cada um de nós é independente, cada um, igualmente, deve fazer por caminhar o mais rapidamente possível.

Agora há necessidade absoluta de não ficares para trás. Perguntas porquê? Perguntas se terás forças? A tua mente debate-se como se quisesses saber o que te aguarda!... É que até aqui foste um ser sem fundamento verdadeiro, dentro do conhecimento para caminhares. Porém, hoje, não. A tua vida é uma aurora nova. Agora é uma nova aurora em ti cada dia.

E essa promessa feita, feita na primeira página do nosso livro, essa promessa, vai-se cumprindo. Nós vamos-te conduzindo através delas para aquela libertação que tu tanto tens procurado. Essa libertação, que só existe, meu filho, quando o homem bem cumpre, quando o homem bem sabe, quando o homem ama verdadeiramente.

Fora disso não, pois o homem continua prisioneiro do erro, o homem continua devedor à Lei, à Lei Divina que nos rege. Enquanto o homem dever é escravo, e enquanto é escravo é prisioneiro.

Por isso, filho, liberta-te enquanto é tempo. Agora que vestes essa abençoada roupagem terrena, onde te não tem faltado dor nem oportunidade de experiência, agora avança, avança sem receio e os outros em teu redor que leiam em ti essa sentença maravilhosa de que é preciso lutar para vencer.

Lutar, lutar sim, contra tudo quanto seja inferior, contra tudo quanto possa opor-se à tua elevação, contra tudo quanto indevidamente a tua alma carregue.

Depois habituar-se-á a essa vida purificada do Amor Divino, onde aquele que mais dá mais recebe, nessa troca abençoada que nunca se nega à generosidade daqueles que a compreendem, meu filho.

PÁGINA 104

A generosidade divina é uma dádiva contínua para nós próprios. E quando te falo assim, meu filho, é para que dessa riqueza tu participes. Essa riqueza que jamais perece, jamais se esgota. Ela aguarda tão-somente que tu a saibas procurar. Colher, viver dela e para ela, cumprindo-a. Ela, amorosamente se deixa explorar, para que tu a penetres mais profundamente.

E todos esses arcanos, tão misteriosos para ti, abrir-se-ão de par em par para que a tua alma os penetre.

E depois, depois, meu filho, compreendes verdadeiramente que nada há que possa viver fora desse sentimento que passa a alimentar-se, como fonte inesgotável na qual continuamente possas beber.

Quanto o mundo carece dessa transformação! Quanto carece dessa aproximação da Lei Divina! Quanto os homens ainda têm que andar para poder encontra-la! E quanto ainda têm que sofrer para a saberem valorizar!

Meu filho... Meu filho! Se a vida é assim experiência dura com limites muito restritos para quem nela vive; se a experiência quotidiana a toda a hora é dura como força indomável, porque não há-de o homem aceitar, voluntariamente, essa oportunidade de transformação, e perguntar estoicamente à dor, à adversidade, a tudo quanto lhe parece contrário à vontade divina, a razão porque a enfrenta?

Então será fácil, meu filho. É fácil leres no passado que cada homem recebe daquilo que semeou. Cada um luta com aquilo que desprezou. Cada um enfrenta aquilo que rodeou outrora e que deixou por solucionar.

Essa é a experiência quotidiana! Essa é a luta do dia a dia! Essa é a luta que tu tens que enfrentar! E não deixes por resolver qualquer problema, por mais difícil que ele se te apresente, meu filho.

PÁGINA 105

Até porque ninguém, seja quem for, se encontra só na sua experiência terrena.

É tão boa, tão oportuna, tão grandemente sábia, a misericórdia divina que a toda a hora nos chegam recursos para a luta do nosso aperfeiçoamento.

E faze tu, meu filho, a experiência acerca das minhas palavras. Verás como são verdadeiras. Se enfrentares as dificuldades removê-las-ás com a força da tua vontade e da tua fé. Mas se as deixares sós entregues a elas próprias, com a força da adversidade natural, elas vencer-te-ão, porque estão no seu campo, no seu elemento.

Mas tu, homem apenas, que estás de passagem aprendendo, não te encontras, verdadeiramente, no teu elemento. É o espírito quem deseja aprender, melhor direi, quem necessita aprender. E num habitat diferente do seu, ele luta, luta até vencer.

Por isso te dizemos: os teus olhos do espírito, sempre postos mais além do que aquele chão que os teus pés pisam; o teu coração pulsando sempre com mais força; a confiança grande, ilimitada, naquele ser Divino, cujo código nós te trazemos; a tua mente procurando sempre através do conhecimento o desenvolvimento de tudo; a tua vontade indomável de sempre (sempre indomável pelo mal, repara, indomável pelo mal ao serviço do bem) mas domável pelo bem, ela será a vencedora, porque a misericórdia divina nunca desampara nenhum dos seus filhos.

E tu, meu filho, tu que já procuras e desejas o teu encontro triunfal com Aquele amado Ser que nós procuramos, tu meu filho, terás também esse amparo. É uma estrela luminosa que há nos espaços. É uma força na hora da adversidade. É uma certeza que nos vem na hora em que tudo vacila em nosso redor. É uma firmeza sem limites para as horas de incerteza.

Meu filho, como ardentemente eu desejo que tu absorvas bem as nossas palavras!

PÁGINA 106

Meu filho, depois de havermos percorrido todas estas páginas e em cada uma delas encontrado ora no simbolismo, ora mostrando a realidade da vida, a força de que necessitais para a caminhada na experiência terrena, cumpre-nos alargar um pouco mais, para que mais rapidamente melhor possas atingir aquele fim que, desde o princípio, tem sido o nosso chamamento constante.

Já compreendeste, seguramente, que o amor não é uma coisa tão fácil, o Amor Divinizado, como aquilo que parece à primeira vista. É que para ser vivido na árdua experiência terrena forçosamente o homem tem que ser heróico. Porque há heroicidade no homem que luta consigo próprio para se aperfeiçoar. E a há igualmente naquele que, despindo-se de tudo quanto é terreno, se encontra frente a frente com o Divino, expurgando-se de todas as imperfeições, para enfrentar, sozinho, esse outro mundo que o aguarda sempre, o aguarda de portas abertas para que ele nele possa penetrar quando quiser.

Quando quiser, te digo eu. Porque todo aquele que tiver boa vontade bem o pode fazer, mas lutando. — Porque as dificuldades terrenas a vencer são sempre muitas e grandes. Nem sempre a compreensão está ao teu lado e nem sempre tu podes bem compreender os outros. Há um natural antagonismo de estados de evolução que projectando-se mais ou menos em cada ser terreno os eleva ao choque que muita vez os destrói.

Repara, filho, que esta palavra destruição só tem sentido quando a aplicamos à execução da experiência física, só aí é que existe a destruição, porque tudo o mais sofre aquela transformação já por nós falada e também de ti conhecida. Fora disso o homem faz experiências que podem ser ou não coroadas de êxito. E é só através delas que cada um se pode melhorar. E cada um pode enfrentar essa porta da espiritualidade que, aberta de par em par, aguarda por ele. Mas ultrapassá-la... é esse o problema especial do momento. O homem que a deseja ultrapassar há-de, consecutivamente, ver-se despido de tudo quanto é grosseiro e inferior, para enfeitar-se com aquelas virtudes tão nossas conhecidas, através do esclarecimento que o Mestre Jesus nos legou.

Meu filho, ainda não penetraste essa porta, ainda a não ultrapassaste como eu tanto desejo, embora vás compreendendo que esse amor de que te falo é a essência de que tens de alimentar a tua alma para ela agir de acordo com a vontade d'Aquele que nos criou.

Porém, aguardo pacientemente que, ao dobrarmos a nossa última página, a tua alma haja compreendido verdadeiramente o valor e a necessidade do esforço contínuo, na transformação. Primeiro por ti, depois pelos que estão em teu redor. Depois tudo será melhor. Outros farão como tu fazes e mais outros ainda.

E então a Paz virá ao mundo. Eu sei que nós vos preparamos para isso. Aquela Paz que te desenho agora e te venho desenhando ao longo das nossas páginas, é aquela Paz de um planeta reformado. É aquela Paz de que o Mestre falou que viria sobre os últimos tempos povoar este mundo terreno.

Mas se tu e outros como tu conseguirem aperfeiçoar essas arestas grosseiras que ainda possuem, serão as colunas dessa Paz porque serão um exemplo a seguir por aqueles que a não sabem encontrar por si só.

Confiadamente, meu filho, abordamos essa reforma e, por isso, não achamos inútil estas páginas, todas elas banhadas duma Paz que os homens ainda não compreendem.

PÁGINA 107

Mas é justamente porque eles ainda a não compreendem que há uma necessidade maior de fazê-la compreender. E todos aqueles que a tangem para a fazer chegar até aos nossos irmãos, todos esses são espíritos benditos que já alcançaram do Pai a Glória de o poderem servir.

Meu filho, quantas horas temos passado estudando o problema de enfrentarmos a situação terrena com Paz! E quantas horas já chorámos, amargamente, por vermos derogados todos os nossos desejos. Mas também alguns triunfos vieram até nós. E esses foram aqueles que nos foram trazidos pelos nossos irmãos que, como tu, já se prontificaram ao trabalho edificante da Paz no mundo. Esses não vieram ao mundo, no dizer do Mestre Jesus, para viver a vida do mundo. Esses vieram como seres que, integrados nele, devem viver à parte, para poderem bem trabalhar, cimentando entre os homens, nossos irmãos, a Paz que o senhor nos prometeu.

Meu filho, a toda a hora leva a paz na tua palavra. A toda a hora leva a tua paz no teu gesto. A toda a hora leva a tua Paz na tolerância e na compreensão para com os outros homens teus e nossos irmãos. Assim caminharás, dentro das fileiras marcadas pelo Amor Divino que nos manda amar, sem distinção, a todos os seres.

Estamos assim integrados na obra divina neste desejo de cooperação que se chama FRATERNIDADE.

Ama, pois, dentro desse princípio e advoga a causa da união entre os homens sempre com justiça e com justeza. Este caminho é o caminho do amor, desse amor maravilhoso que os homens têm procurado em vão, por caminhos errados e desconhecidos.

Tu, meu filho, com muitos mais dos nossos irmãos já achaste o caminho certo. Não saias dele e convida os outros a nele entrarem.

A Paz vem depois. A Paz vem com a prática do Bem. A Paz chega sempre como auréola que vem coroar o esforço de cada um.

PÁGINA 108

Meu filho, nada se consegue sem esforço, nada se consegue sem tenacidade. E aquele que desanima nos primeiros passos que dá, esse não pode ainda enfrentar o trabalho árduo que exige muita persistência.

Mas quem procura o amor divino e nele se forma, nunca pode vacilar.

Ele compreendeu, ele será a sua rocha firme na qual poderá viver eternamente.

Segue sempre guiado pelo desejo de amar. Segue sempre firme no desejo sincero de servir amando.

E vai, sem receio, para essa luta bendita que se chama reforma tua e reforma daqueles que são, em teu redor, exemplo vivo em acção.

A palavra embala, ajuda, suaviza, porém o exemplo permanece activo junto daqueles que observam.

Não temas enfrentar o caminho. Este caminho será de redenção onde o Amor Maior vem coroar todo e qualquer esforço.

A Lei Divina, aquela Lei imutável da criação é Lei de transformação, e a Lei de transformação é a perene criação e a perene criação é Amor. Amor do Pai Criador. Amor que nos rege desde o princípio que se perde na noite dos biliões de anos.

Caminha seguindo esse fio bendito da criação. Os teus olhos postos sempre no mais alto. E ao atingires um ponto deseja outro. E quando atingires aquele, outro ainda. E não descanses, nunca. Não te pareça mais esforço mas vontade. Nunca o desânimo te visite, mas a força. E nunca a fraqueza mas o amor que tudo pode e tudo faz.

PÁGINA 109

E seguirás, meu filho, por esse infinito, sem jamais olhares para trás. Porque essa vida para a qual te estás preparando, que é a vida do espírito, essa exige de nós tenacidade a todos os instantes da nossa vida.

Há repouso no plano espiritual. Há repouso no plano físico. Porém não pode haver repouso para o homem que quer verdadeiramente aprender. Fugir ao repouso sem razão de existir é tardar por aprender. Aprender sempre, porque aqueles que aguardam a vida espiritual como meio tranquilo de colherem as benesses semeadas na Terra, esses, a quem também lhes será dado esse direito, esses perderão um tempo precioso que é preciso aproveitar.

A nossa subida é lenta, é vagarosa, mas aquele que segue, olhos postos no Mais Alto e compreendendo verdadeiramente aquilo que o Supremo quer de si, esse, como atrás te disse, nunca volta para trás. Segue porque há uma força maior que o anima e o chama.

Meu filho, caminha dentro do princípio que aceitaste. Olha sempre em frente. Não desanimes nunca e segue, perguntando à Luz que te ilumina a razão, os passos no caminho da ascensão.

E Deus, o infinito que conhecemos e o infinito que desconhecemos, a Luz que vem até nós, aquela outra que adivinhamos, é Deus que aguarda por ti.

PÁGINA 110

Meu filho, todo o progresso espiritual do homem se reflecte na sua vida exterior. E não podemos ter dúvidas quando ela é recta e justa, até que o homem se haja reformado interiormente.

Manifesta-se a bondade como um acto contínuo e permanente, ora elevando-se ora descendo ao nível daqueles que dela carecem. E jamais poderá haver dúvidas de que o homem bom não seja igualmente recto. Embora as lutas exteriores o coajam a tomar posições, por vezes indecifráveis para aqueles que observam, há um anseio grande de se mostrar tal qual são.

E todo aquele espírito que caminha, como o teu, ansioso por se fortalecer, e por encontrar em si próprio um apoio grande e seguro de que necessita, não deve, de forma alguma, temer. Tem de mostrar-se tal aquilo que já alcançou. Nada pior do que aquele que se oculta desmentindo-se sem jamais deixar que a verdade em si possa surgir e a possa mostrar aos outros.

O caminho árduo da experiência terrena, já o afirmámos em nossas páginas anteriores, é um caminho absolutamente interno, nascido na alma e nela cultivado igualmente, porque é a reforma íntima chamada transformação, que leva o homem a ser diferente daquilo que era dantes.

O caminho Seguro é o caminho daquele que segue pisadas do Mestre Jesus. Elas são fonte de segurança para todos nós. Aí o homem encontra aquilo que necessita para a sua redenção.

De nada vale crer-se pela palavra, e de nada vale, portanto, a palavra sem o acto. É ele quem concretiza. É ele quem mostra a realização. É ele que eleva o homem para planos mais superiores.

Nesta luta pela transformação muito tens ainda que aprender, meu filho. E como te vejo de boa vontade para o cumprimento daquilo que é necessário em ti, nós olhamos já esperançados nos dias futuros que se avizinham em que serás, verdadeiramente, um novo ser.

Um novo ser só é aquele que pela transformação houver reformado totalmente tudo quanto de velho e de perigoso, tudo quanto de mau em si possa existir.

Caminhamos numa estrada na qual te hás-de deleitar, porque é ela a fonte segura dessa transformação que te pedimos.

Louvemos sempre o Senhor que em cada dia nos dá uma oportunidade nova: Renascermos.

E não nos cultivemos apenas exteriormente. Que seja o exterior a manifestação verdadeira daquilo que nos vai na alma, para que bem possamos entender aquilo que o Pai quer de nós.

Meu filho, não longe deste dia separar-nos-emos de novo, mas eu ficarei junto de ti pelas páginas que te vou legar. E sempre que as leres eu estarei junto de ti para poder estimular-te e para que o desânimo jamais entre na tua alma.

PÁGINA 111

O homem, verdadeiramente crente, não deixa que o desânimo penetre na sua alma. Pois que sendo ele um inimigo poderoso o vem derrogar naquilo que de mais belo ele possa ter, que é a transformação íntima já realizada, e que pode retroceder pela derrogação.

Mas aquele que confia e que aprendeu já a olhar longe e a saber a razão porque quer, esse nunca pode desanimar.

Oiçamos a voz do Mestre que nos chama continuamente, meu filho, para a contínua prova de redenção. E essa voz que é amor dentro de nós, que é a sublimação de nós próprios, que é auxílio, que é vida, é essa voz que nos levará a subir cada um dos degraus que ainda estão por desvendar.

Meu filho, bendita é a vida em cuja experiência te podes enriquecer! Enriquecer de bens espirituais, indissolúveis bens, aqueles onde a traça não entra e que os ladrões não podem roubar, segundo a sábia frase do nosso amado Mestre Jesus! Junta tu também, no teu celeiro, estes bens. E que sejam em ti o símbolo da tua elevação. E que eles falem da caridade existente em ti, da bondade, dum perdão contínuo, dum desejo de dádiva a tudo quanto há. O Mestre amado observa os homens que assim pensam e a sua mão poderosa vos conduz pela estrada formosa da elevação dentro da experiência terrena.

Meu filho, canta todos os dias aleluias novas ao Criador e sê forte na luta contra a adversidade. Mas sê mais forte ainda na luta contra os primitivos sentimentos que possam ainda existir em ti. E, um a um, que eles sejam depostos como símbolo da tua libertação. Ascende para libertares-te. Há em ti algo de grande quando te venceres. Depois farás parte dessa família grande de altos seres espirituais que dão de si tudo quanto têm, por amor, aos seus irmãos mais novos. Está-te reservada essa caminhada. Por isso continuamente te pedimos que não seja vã a tua esperança e a tua crença. Que em ti tudo seja positivo, tal como é verdadeira a realização da fé.

Meu filho, meu amado filho.

PÁGINA 112

Meu filho, sempre que procurares elevar a tua alma fá-lo com o coração agradecido, repleto de amor, de gratidão por Aquele Pai boníssimo que não esquece nenhum dos seus filhos e lhe faculta todos os meios por onde ele possa caminhar, direito à perfeição.

É certo que é difícil caminhares tão rápido como desejas no plano físico, onde as experiências te reclamam continuamente. Provas duras, exigências tais que quase o desânimo envolve toda a tua alma. Mas nem por isso deves desanimar. E lembra-te de que todos os dias as horas se repetem numa dádiva gloriosa do tempo, como prova de que também nós podemos repetir as nossas provas.

Aproveitar todas essas horas eis aí o ponto certo no qual deves firmar toda a tua força de vontade, todo o teu desejo de evoluir. Que seria a vida sem essas provas duras, onde a alma se engrandece, onde a alma se eleva e pelas quais a alma se liberta? Seria algo de monótono. Os dias suceder-se-iam iguais uns aos outros, e talvez te cansasses de viver por falta de luta. Pois ela estimula-te com uma experiência nova todos os dias.

Olhar sempre em frente como quem quer ver mais longe, como quem deseja aprender mais, como quem quer uma conquista maior. Depois segue-se sempre, vencendo-se etapa após etapa, prova após prova, por mais duras que elas sejam.

As forças surgem sempre e a resolução vem no momento menos esperado. Acena-nos o Redentor continuamente no chamamento igual para que as almas não temam a experiência.

E tu, meu filho, cuja prova terrena tem sido árdua, aceita esse convite amoroso. Segue sempre sem temeres, enfrenta-o, porque o amor, esse Amor Divino de que te venho falando é a fundamental base da doutrina do Mestre Amado.

Nada receies porque a luta estimula as almas, dando-lhe maior grandeza, maior ampliação e fá-las subir prodigiosamente.

Meu filho... Meu filho...

PÁGINA 113

Porque, desde sempre, todo o homem que se firmou no Amor sacrossanto do Mestre e com Ele aprendeu a viver, nada tem a recear.

Vivem-se horas difíceis mas há também horas gloriosas em que cada um pode gozar esse benefício grandioso que é sentir em si o ideal maior que o faz caminhar.

Meu filho, os frutos da vida são as provas que cada um de nós nela pode dar. E aqueles que já um dia te pedimos são justamente aqueles que devem vir como resultante duma experiência por ti próprio vivida. Se a experiência é dura, se é difícil, se a luta é grande, não importa porquê, quanto maior, mais facilmente te poderá auxiliar.

Sentimos alento novo quando vencemos uma prova. E esse alento, tu o sentirás igualmente quando houveres terminado esta etapa que agora estás percorrendo com todas as provas a ela inerentes.

Vem todos os dias como se renascesses de novo e em cada manhã fizesses uma promessa de bem cumprires até ao fim do dia. Assim, os dias futuros não sejam apreensão para ti.

As oportunidades benditas vão chegando, as quais tu irás aproveitar nessa confiança grande como a daquele que já foi conquistado pelo Amor do nosso Amado Mestre Jesus.

Meu filho, também tu és uma aurora que desponta todos os dias e também tu, como aurora, podes trazer nova redenção à tua própria alma.

Sê intransigente sempre com o mal lutando pela perfeição, para que aquilo que já ouviste seja um facto em ti, numa transformação profunda e íntima. Aquela que renova o homem e faz dele um novo ser.

PÁGINA 114

Eu sei, meu filho, que verdadeiramente, tu desejas ser novo na experiência que estás vivendo, como se continuamente te reformasses para começares uma nova vida todos os dias. E também sei que a vontade deve ser férrea, essa indomável vontade de que te falei para poderes alijar de ti tudo quanto seja inferior, para poderes conquistar aquilo que de melhor possa existir para a tua evolução.

Não esqueças que também tu não podes estacionar, pois que não podes negar essa Lei maravilhosa que nos impele sempre para a frente. É um caminho que temos infalivelmente, que percorrer.

Sabe tu, meu filho, aproveitar-te da oportunidade que agora estás vivendo para que o teu avanço seja real, transformando tudo pela sua transformação, elevando-te, tanto quanto possas, porque Aquele que do Alto rege os nossos planos e os nossos destinos, também te rege a ti como filho amado que, neste aparente labirinto, luta pela sua própria perfeição.

A vida, esse quotidiano, vivido sem um sentido altruísta e sem uma finalidade maior, é uma vida de experiência quase inútil. E aqueles que assim a passam, sem aproveitamento próprio, deveras, meu filho, devemos lamentá-los. Acomodaram-se a conveniências de todo inconvenientes.

E os dias que passam são oportunidades perdidas que não sabemos mais quando poderão alcançadas. Mas tu, que ouviste já, que sabes já de quanto é necessário fazer para caminhares em frente, não adormeças nunca nessa vida sem finalidade, sem aproveitamento seguro.

PÁGINA 115

Meu filho, quando as almas se erguem engrandecidas pela luta de que atrás te falei, redimidas de todas as suas faltas do passado, para uma vida nova, tudo sorri em seu redor.

E muito embora pareça que as forças faltam, elas chegam sempre no momento oportuno como promessa cumprida pelo Divino Senhor, que nos garante nunca a canga ser superior às nossas forças.

Por isso, e quando as etapas se vencem, essas etapas de luta renhida e perigosa dir-se-ia que a própria Natureza ri em nosso redor. Ri connosco, alegre por termos vencido. Ri connosco porque é feliz com a nossa felicidade. Ri ela própria porque ela mesmo é também uma luta que continuamente vence todos os elementos que com ela própria desejam também lutar!

Que bom podermos atingir um estado de compreensão tal que a nossa alma ria depois de um triunfo que foi percorrido em luta tormentosa! Em luta de lágrimas, em luta de quase perder a esperança!

Por isso, eu te digo: É como se uma nova aurora brilhasse na nossa vida! As flores desabrocham com mais amor e carinho! Há um perfume que nos inebria a alma! Há um Sol mais brilhante! Há uma promessa maior! Há uma esperança infinita que nos aguarda sempre mais além!

Meu filho, como é bom que tu possas aceitar sempre essa luta com resignação! Essa dor com força bastante para superar. E como é bom que a tua fé se dilate cada vez mais nessa consciência grande, tremenda consciência que responsabiliza o homem por todos os seus actos.

Meu filho, repetem-se as estações do ano, e a Terra, ora se veste engalanando-se como que para uma festa com as mais lindas flores, ora se despe como pedindo um repouso que também o merece.

Tu nessa luta constante em que vives engalana-te sempre para poderes esperar a festa maior que está para vir, quando tu, triunfante, houveres terminado essa etapa que estás agora percorrendo.

Oh! Sim! É bem uma festa maior, muito maior pelo triunfo daquele que vence por ter percorrido todo o caminho da experiência física numa conquista sempre crescente!

De olhos postos nessa esperança infinita de que te falei, que nunca termina, que nós julgamos conquistar sempre, mas que está sempre mais além de nós próprios, sentirás esse triunfo!

PÁGINA 116

Amar, nesse amor sublime que já não sabe distinguir seres nem coisas, é atingir-se um estado de alma que a todo o instante já pode fundir-se no Todo. Fundires-te no Todo deve ser a tua preocupação máxima, meu filho. Porque aquele que vem caminhando, numa consciência, perfeita do trabalho que em si próprio está realizando, esse deve saber que partiu um dia como centelha desse Todo. E que ao longo de uma vida infinita que não podemos contar, ele, conscientemente, tenta de novo a mesma fusão. É como se fechássemos um círculo, qual fôssemos nós próprios no nosso começo e no nosso fim.

Meu filho, reparaste já, pois para isto te chamei a atenção, como o homem cuida da desairosa árvore cujos ramos crescem ao sabor dela própria. E falei-te sempre na tentativa de aperfeiçoamento que o homem tem para atingir a fase bela da mesma árvore. Pois se já de ti vens alijando tudo quanto não presta e tudo quanto podes superar por força de conquista, repara, meu filho, que talvez, não longe, estejas pronto a ingressar nessa falange que trabalha já pelo bem de toda a humanidade, de toda a criação, como que numa procura de fusão no Todo.

Se não podes compreender ainda essa fusão, meu filho, compreende-a assim no amor que tens de dispensar a tudo quanto existe.

PÁGINA 117

Muitas vezes, meu filho, os homens não ouvem porque voluntariamente se distraem ouvindo aquilo que não convém, ou aquilo que convém menos.

Mas, se eles quisessem, seria boa, útil, seria grandiosa a missão de cada um, se ouvissem o chamamento que há perto, em seu redor, dos seus irmãos, da Natureza, dos seres interiores, da solicitude a ter para com todos.

Ah! Sim. Então talvez o mundo risse. Talvez as lágrimas fossem menos. Talvez a tal esperança de que te venho falando fosse pertença de todos, porque todos também compreenderiam o dever a cumprir.

Mas há muitos que não ouvem, filhos que não estão atentos.

Mas tu, que já ouviste o chamamento, que já conheces o caminho, que já sabes como deves agir, vai, sem temor, aguardando somente que os outros se disponham a acompanhar-te.

Mas tu não percas tempo, porque ouvimos há pouco que o tempo passa sem se preocupar connosco. Devemos ser nós a integrar-nos totalmente nesse tempo, para que possamos nele resolver todos os nossos problemas.

Ouvimos há pouco esta frase, eu a repeti para que ela te fique no ouvido, para que tu a guardes, para que tu reconsideres sobre ela, para que medites.

PÁGINA 118

Meu filho, é tão raro o homem meditar, por falta de tempo, de disposição, de vontade, que seria bom que tu, que possuis já as nossas páginas neste humilde chamamento para a

restauração do teu ser espiritual, tivesses um bocadinho, escassos minutos, para poderes meditar!

Perguntarias a ti próprio, sempre, se estavas certo do caminho que vais percorrendo e, claramente, podias ouvir a resposta, que brotaria espontaneamente dentro de ti.

Nós não podemos conquistar exteriormente o campo que desejamos, porque ele é absolutamente interior e chega para nossa reforma íntima, meu filho.

A meditação dá-nos ensejo a essa procura íntima. Abre-nos possibilidades grandes de compreensão. É como se nos introvertêssemos em nós próprios e aí rebuscássemos tudo para podermos afastar aquilo que serve de estorvo para a nossa caminhada.

E então, mais livres, pudéssemos caminhar, caminhar, caminhar...

PÁGINA 119

Caminhar... Como se perto de nós um alvo nos chamasse continuamente, e também esse alvo caminhasse e nos chamasse.

Se é difícil atingi-lo? Quando nós fazemos por obedecer à Sua voz, que é toda Amor, atingimo-lo, sim. Se leva tempo, o tempo não conta para nós quando somos espírito.

É aí nesse campo que os triunfos vêm, ou as derrotas.

Porque tudo quanto existe no plano matéria, nada mais é do que fruto da experiência que ora é coroada de êxito, ora é frustrada.

Mas depois, neste plano, quando já nos encontramos frente a frente a este mundo maior do qual também um dia partimos, então sim, meu filho, aqui só ou há êxito ou há derrota.

Mas eu queria que tu tivesses êxito sempre! E que tu soubesses grandemente triunfar de todas essas dificuldades de que a tua experiência terrena foi cheia.

O alvo continua na nossa frente e está na tua também, maravilhosamente terno e bom, manso e humilde, resplandecente de luz, acenando-nos sempre, dando-nos sempre oportunidade para repetirmos a lição. Uma lição grande... quase eterna.

É aí o resgate! A oportunidade! Aproveitá-la, eis o que o homem deve saber.

Tu, meu filho, que ficaste preso às nossas palavras, talvez naquela meditação que há pouco eu te pedi, aproveita-a enquanto a luz brilha no teu caminho.

PÁGINA 120

Meu filho, porque na verdade todo o homem que deseja caminhar por estas veredas de amor, deste Amor Divino de que venho falando, ele deve, em primeiro lugar, cuidar da sua profunda transformação.

Há um reino em si próprio, um reino íntimo, profundo reino que ele só conhece e do qual Deus é absoluto Senhor. Há quem lhe chame consciência! Há quem diga que é aí que reside a alma! Há ainda quem diga que o espírito, que não sabes definir, ou que não sabem definir, reside nesse profundo, nesse recôndito de nós próprios!

Nessa procura triunfante o homem encontra o valor maior que possui. E, de verdade, essa força, através da qual se liga com o Pai Criador, a força por onde pode e deve ascender, por esse caminho íngreme e difícil esse caminho glorioso que, na transformação íntima, o pode chamar para a realidade de si próprio.

Diz-nos o Sábio Mestre Jesus que o homem, para encontrar a salvação, deve entrar nela por uma porta muito estreita. E nós sabemos que o Mestre se refere a essa estreiteza íntima que cada um de nós deve procurar para poder, ao fim, libertar-se.

Todo o caminho é cheio de percalços, de dificuldades, talvez até mesmo de desespero, mas, aquele que o consegue percorrer sem jamais desfalecer, encontra depois toda essa amplitude que procurou e que nunca seria capaz de encontrar.

Meu filho, quantas vezes te temos chamado para este caminho! É certo que é de difícil acesso onde só uma força de vontade grande pode imperar e uma fé inabalável pode actuar.

E quantas vezes te temos visto desejar que o caminho não fosse tão estreito! Nem que tantas fossem as solicitações para a reforma daquilo que o mundo te dá!

Olha com segurança essa parte interna que és tu, e divide-a em partes para que depois de cada uma delas ser perscrutada, analisada e vencida, poderes, enfim, caminhar com maior segurança.

O homem seguro de si é duplamente forte, forte porque, convencer-se de que pode, é já um caminho seguro para vencer-se.

E nós ardentemente desejamos, meu filho, que tu te convenças de que podes vencer para, no fim, triunfares.

PÁGINA 121

Quando te falamos em triunfo, meu filho, dir-se-ia que te chamávamos para um triunfo inteligível para ti! Mas aqueles que já conseguiram conquistá-lo e que, senhores duma vontade firme, puderam transitar por todas as dificuldades, essa largueza grande de que atrás te falo, esses garantem-te que tu também podes e deves lutar por essa conquista.

Tens um código de reformas que nunca deves esquecer, pois que aquele que ama e pretende seguir um Mestre esclarecido, lúcido e bom como é o Mestre Jesus, tem as possibilidades máximas para o triunfo que deseja. Se Ele nos chama e nos aponta o caminho que devemos seguir no amor que deve dar a tudo quanto existe, até mesmo àqueles que erram contra nós, seguramente não devemos procurar outro.

Se o Mestre amado nos aponta as primícias desta conquista, num mundo diferente daquele que tu agora habitas, então não te iludas, meu filho, é porque verdadeiramente, nesse mundo onde estás nada de bom por enquanto podes receber.

Compreende. Compreende a clareza da Sua doutrina e a maravilha da possibilidade de te conquistares a ti próprio. Terreno árido ao princípio, ele tem vindo moldando-se, a pouco e pouco, ao sabor da vontade e ao influxo do Amor Divino, que transforma a rocha em diamante e transforma o homem em anjo.

Repara, filho, a caminhada evolutiva na qual tu estás empenhado e, ora conscientemente, ora inconscientemente, a vais seguindo, a vais seguindo sempre.

Pedimos-te, nas nossas simples páginas, que tu procures sempre, em consciência, ouvir as tais advertências do nosso amado Mestre que, longe de nós, se faz sentir perto, onde a nossa alma se abre ao seu amor.

PÁGINA 122

Eu creio, meu filho, que nenhum de nós, depois de haver despertado para estas verdades de amor, pode ficar indiferente ao chamamento do Mestre!

Eu sei, há ouvidos endurecidos ainda que nunca quiseram ouvir o chamamento brando e suave do Senhor!... Há aqueles que, ainda engolfados nos problemas mundanos, se esqueceram que é, de facto, o mundo terreno uma escola propícia à aprendizagem de cada um, mas nunca um meio total de realização completa. E digo-te um meio total, porque estás colocado num caminho de depuração onde se tem que caldear a dor com as lágrimas, a alegria com o desgosto.

E aquele que se não prepara para esta vivência continua, e desanima ao primeiro impulso da dor ou se atormenta dando lugar ao desespero, esse não ouve o Mestre Jesus. Seus ouvidos se endurecem, sua alma se vexa, e não há mais nele, calor amoroso que o Mestre possa sentir, ou uma manifestação vibrante duma alma desejosa de caminhar para Ele.

Meu filho, quantas horas de luta cada homem passa no plano físico! Quantos momentos de profunda dor, de incompreensão e de solidão! Mas aquele que, como tu, encontrou já uma âncora de salvação, esse nunca está só, nunca sofre só, nunca deve dar guarida ao desespero.

O Mestre é uma estrela que alumia o nosso caminho, e o Seu fulgor maravilhoso aponta-nos sempre o rumo certo. E o homem peregrino dentro do plano físico por necessidade da sua transformação espiritual, esse deve olhar essa estrela, receber essa fulguração maravilhosa, abrir a sua alma para que ela o ajude, para que ela o guie, para que ela o transforme.

PÁGINA 123

Para que ela o transforme, dissemos nós, porque é uma força actuante, invisível embora, mas que qualquer alma, quando se abre definitivamente para ela, pode, em profundidade, sentir.

As almas, meu filho, quando se encontram neste caminho de dor, a que chamamos experiência terrena, devem unir-se na luta para que, reforçadas, umas pelas outras, não soçobrem pelo caminho.

Quantas vezes o Mestre Amado chama a cada um pelo seu próprio nome! E quantas vezes os ouvidos estão fechados a esse chamamento! Que é um murmúrio sublime como se uma oportunidade nos fosse dada, e a nossa negligência espiritual faz perder.

Meu filho, ouve sempre a voz amorosa do Mestre. E quando sentires que a luta travada em ti é dura e demasiado pesada para as tuas forças, dentro da experiência em que te encontras, eleva-te por um instante, afastando-te de todos os problemas que te possam preocupar, e banha a tua alma nessa certeza maravilhosa porque a promessa do Mestre é uma realização em todos os instantes da nossa vida.

Não há amor maior que se lhe possa comparar, nem beleza mais simples que nos não possamos compreender; Ouve-o sempre, aceita-O sempre, segue-O sempre.

PÁGINA 124

E não é difícil seguir Aquele que é todo pureza, que é todo simplicidade, que é todo renúncia e amor. Ele é o cume da montanha que todos nós nos propusemos escalar e onde, finalmente libertos, encontraremos a fusão com tudo que nos rodeia. Fusão total na própria força que nos criou, pois que ela é um chamamento contínuo ao amor. Amor que se dá em retribuição de outro Amor maior que se recebe, porque se dá àqueles que dele carecem. Amor que recebe duplamente força desse Amor maior que o criou.

Meu filho, quando houveres atingido esse cume com outros olhos de ver, tudo quanto te rodeia e aquilo que até aqui parecia derrogação de leis, negação à vontade divina, será esclarecida experiência, será um esclarecido amor que darás a tudo quanto em teu redor existe, onde possa chegar aquilo que atingires.

Manda-nos a Lei do Amor dedicarmos a nossa contribuição no auxílio daqueles e de tudo quanto ainda está aquém de nós. É como se uma sementeira houvesse sido feita por nossas próprias mãos e cuja colheita só mais adiante a nossa própria alma há-de receber. Receberá, sim, quando o merecimento for aquele grande de que uma alma se torna digna depois das lutas da experiência percorrida, depois da aprendizagem.

Meu filho, é o Amado Mestre o Exponente máximo deste amor. Porque Ele, Aquele Ser Divino, nos outorga o direito de podermos alcançá-Lo um dia.

Repara nas oportunidades que a vida te dá e não lhes negues nunca a possibilidade de realização, porque elas repetem-se só tardiamente, por efeito de Lei que nos rege e não de tua vontade. Ama sempre. Sabe amar como o Pai ama tudo quanto criou. Aperfeiçoa-te enquanto é tempo naquele Código Divino que já possuis em tua mão.

PÁGINA 125

Porque quando o homem se une ao amor do Mestre Jesus tem conquistado em si a parte mais difícil. Todo o egoísmo, aquilo chamado de amor próprio, a luta demasiada pelos interesses terrenos ou desejo de ascensão dentro do campo social de que a Terra é constituída, tudo isso é derogado dentro do homem que ascende ao Mestre Jesus.

Ao trazer-te hoje destacadamente à lembrança este amado Mestre que desde o princípio tem aureolado, com a sua Luz Divina, as nossas humildes páginas, nós desejamos fazê-lo, meu filho, para que tu o sintas mais perto de ti, nesse conforto maravilhoso que flui das Suas mãos. Elas te amparam em cada prova dura. Mas também exigem de ti uma reforma para que possas corresponder a esse amor que ele tributa a todos os Seus filhos. Aquele que passa, depois de o

ouvir, afastando-se dos seus princípios, esse é um espírito imaturo em que não cintila ainda a chama gloriosa do amor que transforma e revolve tudo em seu redor.

Livra-te sempre de pensar condenando ou de agires condenando sem conhecimento prévio daquilo que alguém está fazendo. Porque manda-nos o Mestre Jesus que saibamos perdoar até àqueles que nos odeiam.

E, por necessidade de experiências, quantas pedras são colocadas em nosso caminho, por essa sábia Lei de casualidade onde nós um dia esbarramos com erros mil, e defeitos sem conta!

Agora o, progresso chama a tua alma elege-a e pede-lhe para reagir a tudo quanto seja negativo, e para que o espírito se abra, esclarecido e forte, no desejo de seguir, seguir sem parar.

É bom, é alegre a satisfação na alma quando ela olha de frente o Mestre! E, embora ainda pequenina e eivada ainda de bastantes defeitos, que ela possa dizer: Eis-me Senhor, quero seguir-Te, ajuda-me e tem misericórdia da minha pequenez.

Conforma-te assim e segue, porque o Mestre dar-te-á a Sua mão. Essa mão gloriosa pronta a amparar todos aqueles que tanto de si necessitam.

Glorifiquemos sempre o seu nome para que Ele, em Sua Luz e em Sua misericórdia, auxilie em Paz aqueles que estiverem em sintonia com a sua própria vibração.

Ajudemos sempre para que o Senhor, vendo a nossa vontade, influa mais nas almas e Ele possa dar-se totalmente, a bem dos outros, na dádiva total de que a humanidade tanto necessita. Glorifiquemos o Senhor nos nossos actos.

E agora dentro do campo consciente da evolução para que mais facilmente o possamos aproveitar, adquirir experiência, repara, suportar provação para que ela em nós seja uma bênção e não um tormento, para que ela seja enfim, libertação que todos procuramos.

Meu filho, as páginas que te vamos legando não são só de recreio para a tua alma. Elas devem servir-te para o repouso, para a tua força, para o teu esclarecimento. Embora simples; embora muito simples.

PÁGINA 126

Porque ainda que a palavra do Mestre tenha sido simples e tenha, na verdade, caído no coração dos homens como se houvesse caído em terreno árido, outros há cujo coração se abriu e, no esplendor maravilhoso dessa palavra, o homem se fez novo, o homem se transformou.

Procurámo-te, meu filho, em delongas grandes, neste mundo de duras experiências, onde sabemos que cada espírito, encarcerado na matéria, é um devedor à Lei que nos rege e nos comanda.

Quantas graças infinitas ao Pai pela oportunidade dada! E quantas vezes, nesse desespero que toca os corações, os homens perdem a oportunidade de que te venho falando!

Meu filho, nada há mais belo do que uma alma que compreende e aceita, totalmente o seu resgate. E nada há mais belo do que aquele que, em resignação, em paciente, em amorosa, em consciente luta se entrega ao Redentor das nossas almas.

Não é vã a Sua promessa! Não é vão o Seu amor! E essa presença que a toda a hora evocas d'Ele é uma realidade existente em todos os segundos em que a tua alma respira.

Meu filho, meu filho... compreende o amor sacrossanto do Ser sublime que por nós vela.

PÁGINA 127

E porque não havias tu, meu filho, que estás já compreendendo toda a natural e necessária luta em tua alma, de lutares pela reforma, que é o teu bem?

E porque não havias tu, meu filho, que já aceitaste essa doutrina maravilhosa, simples, clara como raio de Sol, trazida pelo Mestre? Porque não havias tu de lutar por ela, propagando-a entre os teus irmãos, fecundando-a com as tuas lágrimas, ajudando-a a triunfar com o teu sacrifício? Porque não?

Há dívidas que dificilmente se pagam, porque elas exigem uma acurada reforma como prova de que estamos aliados ao nosso Credor.

E tu, filho, aliado ao Credor máximo que temos, pagarás as dívidas de um passado obscuro em que não defendias, atacavas. Em que não fecundavas, destruías.

Agora, filho, segue sem temor. Teus pés que já trilham esses trilhos estreitos, íngremes, onde os percalços não faltam, onde a dor está sempre aureolada pelas lágrimas, onde o sofrimento te espreita a todo o instante, meu filho, dá a tua mão ao Senhor, e segue com Ele. Compreende-o e devota-te como Ele se devotou, como Ele se devota no amor a tudo quanto o Pai criou.

O Pai!... Força sublime na qual nos fundimos pelo amor! Onde todos somos iguais. Onde todos fazemos as nossas conquistas de aperfeiçoamento. Onde todos encontramos as possibilidades! Onde todos havemos de caminhar irmanados, sempre irmanados!...

PÁGINA 128

Porque não há homem algum que não tenha duros problemas e dos quais não venha a beneficiar pela experiência que deles pode tirar.

Não fora essa certeza de que a vida é uma marcha sempre em frente, e muitas vezes nessa estrada que se está percorrendo, havíamos de tombar inanimados. Mas há uma esperança grande para todos aqueles cujos olhos estão postos num ponto mais alto que, luminosamente, alumia esse caminho.

Meu filho, a vida, a vida terrena, é bênção divina de que cada um de nós deve saber perseverar tanto quanto possível a prova dura, aquela prova que possa mais fazer sofrer todo aquele que se encontra no mesmo caminho. Devemos sempre seguir de olhos postos no máximo que nos aguarda, embora ainda são consigamos completamente observá-lo, atingi-lo e compreendê-lo. Toda a vida, como já te disse, toda a vida terrena é uma prova e de toda a

prova, o homem que tenta espiritualizar-se e que procura remissão de todos os seus actos, é uma prova benéfica, da qual deve saber sair beneficiado. Longe vem por vezes o lenitivo e longe parece vir o consolo. Mas aquele que confia e sabe aguardar, esse o alcança brevemente porque jamais Ele falta àqueles que procuram, sinceramente, e n'Ele confiam.

A vida, por isso, deixa de ser prova quando na verdade o é, para ser um resgate contínuo daquele que deseja saldar, daquele que deseja pagar.

Confiar, confiar no Senhor é ter a certeza de que podemos triunfar. Mas lutar com confiança, vencendo todos os obstáculos, é a certeza completa de que venceremos a prova dura, a prova da vida.

De novo, repito, chamo-lhe a prova dura, mas é a experiência abençoada que nos abre horizontes novos nos quais podemos auferir forças novas e descobrir mundos desconhecidos. O homem mesmo em si é um desses mundos!

Fora dos princípios que o Sublime Cordeiro de Deus deixou, o homem não encontra paz, nem força, nem desejo de lutar. Tudo quanto existe ao seu redor que tenha sido pura criação de cada homem, falível ser, tudo derroga, porque nele não há força, nele não há verdade, porque nele não há amor como tudo quanto existe no nosso Mestre! É Divino! N'Ele a força do amor criou! N'Ele a força do amor sustenta! N'Ele a força do amor esclarece e conduz o homem sempre, sempre sem temor. Sem temor... Porque aquele que confia grandemente esse não teme. O Senhor o ouve, o vê, o ajuda! O que é d'Ele é Divino, e o homem que quiser encontrar a Paz, como prova de salvação para a sua alma, esse só a pode encontrar quando firmado, seguramente, nesses princípios que o Mestre, nos escreveu com o Seu próprio sangue: «Amai-vos, uns aos outros!» Eis a Máxima, máxima de todas as máximas deixadas pelo Mestre. Aquele que a compreende irmana-se com todos os seres, auxilia-os amorosamente, ajuda-os, protege-os e ampara-os.

Seguir na evolução não quer dizer desprezar aqueles que carecem de nós. No entanto deves seguir dando aos outros aquilo que tens na tua alma. Deves ajudar sem jamais perder a tua oportunidade. Deves amar embora os outros te não amem. Deves compreender, embora te não compreendam. E não deixes de perdoar mesmo que todos te injuriem. É esse o princípio do Mestre Jesus. Segui-Lo é encontrar a porta da salvação. Essa porta estreita, por onde cada um de nós, ao passar, deve deixar toda a roupagem imprópria para aquele que já vibrou nesse diapasão do Amor Divino.

PÁGINA 129

Que importam os conceitos feitos pelo homem? Que importa tudo quanto o homem possa criar de transformável, de ambíguo, de impróprio, se só aquilo que é eterno e puro pode predominar?

Repara, meu filho, analisa sempre entre uma coisa e outra. Onde começa a Verdade não mais pode existir mentira e onde a mentira reinar nunca a verdade tem entrada. Analisa, separa uma coisa da outra. Observa e utiliza a parte que mais te agrada. Eu sei que escolheste a parte divina! A tua alma responde à minha interrogação.

Eu sinto que tu queres e que tudo vais fazer para poderes caminhar triunfante por esse caminho, esse caminho estreito e íngreme que te vai conduzir a esse alto cume onde o Divino Mestre aguarda por ti.

Quantos homens antes de ti já fizeram essa escalada! Quantos aos Olhos do mundo, pareceram soçobrar! Quantos ainda aparentemente faliram! E quantos, santificados, chegaram ao cume da montanha! Esses estão guardados no íntimo do Senhor como prova iniludível de que souberam lutar para conquistar o máximo triunfo que os aguardava mais adiante.

Meu filho, olha sempre com confiança, aprende, observa e escuta esses homens que antes de ti já pisaram os trilhos que hoje os teus pés pisam, e pergunta-lhes de quantas dores foi feita a sua escalada! Muitas páginas de livros te responderão sobre essa pergunta, e dir-te-ão que todos eles chegaram, sangrando, aos pés do Mestre Jesus.

Ah! Meu filho, meu filho, aproximamo-nos do fim e é preciso que também tu saibas a verdade acerca desta escalada.

PÁGINA 130

Meu filho, nestas últimas páginas falámos-te, insistentemente, no amor do nosso amado Jesus. E falámos-te n'Ele como num manancial fértil e profundo, no qual a tua alma se pode alimentar, fortalecendo-se para esta caminhada terrena. Quisemos nos que tu sentisses esse amor, tal como deve ser sentido. Ele não comporta nada que seja fantasia, mentira ou algo que o venha diminuir, pois que ele, pela sua transcendência, está acima de tudo quanto o homem possa conceber.

Talvez te estejamos a pedir alguma coisa de tal maneira grande que tu não possas ainda dar. Mas aquele que sabe confiar e olhar seguramente o Mestre, aprender n'Ele e segui-Lo, esse no pouco que der com confiança perfeita e sincera, muito está já dando.

Meu filho, aproximamo-nos agora já das últimas páginas deste nosso pequeno livro, e por essa razão nós te temos tentado fazer sentir o caminho seguro que a tua alma deve sentir para por ele caminhar até ao encontro daquela libertação total que se chama plenitude espiritual.

É certo que se levantam ainda muitos obstáculos para que esse caminho seja percorrido; mas aquele que bem compreende, aquele que sente, aquele que procura, aquele que dá a alma e para a alma pede, esse vencera todos os obstáculos até ao fim da etapa a vencer.

É longa, é difícil, e muito embora tudo em teu redor viceje uma esperança nova, tu atingirás aquele limite tanto por nós ambicionado e tanto igualmente por ti aspirado.

Fortalece-te, nessa fé que transporta montanhas e que faz o homem renascer em todos os dias da sua vida.

O homem novo, naturalmente, tem novas forças; o homem que conquista, mais se enriquece.

E aquele que caminha na senda gloriosa das pisadas do Mestre esse, verdadeiramente, é um homem a caminho da Salvação.

PÁGINA 131

Nós dissemos-te da salvação, porque não há outra palavra que possa designar melhor este sentido de libertação que todos nós ambicionamos. É como se nos houvésemos salvado de tudo quanto é mau, de tudo quanto perecível, diminuto, de tudo quanto é inferior.

Assim tu, ao longo desta caminhada, encontrarás a satisfação das almas que encontraram aqueles que por essas sendas de há muito vêm caminhando.

Tudo quanto o homem terreno te possa dar de elevado e bom aproveita e aprende. Mas lembra-te de que tudo, como o homem, é diminuto é transitório, é perecível. Aquilo que o Homem Divino nos deu, aquele ser superior que já pisou, como nós, estas plagas terrenas, lembra-te, meu filho, como Ele também é divino, é transcendente! Jamais pode ser ultrapassado, porque Ele é a Perfeição!

Pedimos-te que medites um pouco sobre essas verdades, que não são nossas, meu filho, mas aquelas verdades que Nosso Mestre Amado nos legou. Ele pede-nos que nos amemos uns aos outros, e nada há de mais belo do que nós podermos amar, amar incondicionalmente tudo e todos quantos nos rodeiam.

Quando um dia vires alguém cuja alma árida sofre, sem guarida e sem consolo, sabe meu filho, que estás perante uma alma que nunca soube amar.

Mas aqueles que acham o conforto do amor, neste amor divinizado que se dá sem olhar a quem, que faz todo o bem que pode, que deseja abarcar todo o mundo, esses, por esse amor que disfrutam e dão, esses estão já consolados. Eles próprios são esse manancial de que te falei, porque eles próprios o cultivaram já e sua alma está cheia de tudo quanto é elevado e puro, de tudo quanto se ambiciona para bem-fazer. É como se uma estrada grande, brilhantemente branca, se desdobrasse na sua frente e, amorosamente, convidasse o viandante a percorrê-la sem que temesse obstáculo algum. Essa estrada, sim, é a estrada que nos conduz pelo cumprimento do dever, até aos pés d'Aquele que nós amamos, o nosso Mestre. Se Ele é mansidão, se Ele foi pureza, se Ele foi rectidão encarnada no plano físico, repara, fora destes princípios o homem não tem salvação. Embora, ele possa amontoar de tudo quanto materialmente é considerado útil e bom, nada chegará para a paz na consciência. Não nos percamos olhando esses bens perecíveis. Não fiquemos agarrados a eles como coisa indispensável para nós.

Olhemo-nos de longe como necessidades mas não como absolutamente necessários. Aprende sempre a discernir entre o necessário, o útil e aquilo que se acumula com o desejo de posse e de ter. Passa adiante sem que jamais te deixes prender por esses bens que apodrecem a alma daquele que quer caminhar, serenamente, para o alto.

PÁGINA 132

Caminha para o Alto, meu filho. É da Lei Divina que todos nós evoluímos nesse sentido e feliz daquele que, como tu, já pode ouvir este chamamento de caminhar, de caminhar em frente.

Nesta transitória vida física em que agora te encontras, observa e pergunta sempre à razão qual o caminho mais seguro para caminhares, e ela, que já está desperta e que há muito já abdicou de tudo quanto é ínfimo, desnecessário e inútil para a vida física, ela te apontará, resolutamente, o caminho que nós igualmente te vimos apontando desde o início da nossa

primeira página que nós te falamos num Amor Divinizado, um Amor sublime, esse Amor que sabe envolver tudo quanto vê, tudo quanto não vê, tudo quanto sabe existir e tudo o mais quanto sabe que existe para além do seu conhecimento.

A alma que o sente e compreende, como te digo atrás, é uma alma feliz, que vive liberta já de tudo quanto a possa atrofiar ou deprimir dentro do plano que está habitando.

Projecta-te tu, igualmente, meu filho, neste amor grandioso e eleva-te através de todos os dias da tua existência, no cumprimento deste dever, que é o dever mais sublime que todos nós podemos ter. Amar dentro do princípio divino, conhecendo o dever que a Lei nos impõe, é estarmos seguros de nós próprios nesta caminhada em que estamos evoluindo, evoluindo sempre.

Meu filho, ouve nos recessos da tua alma a voz doce do Mestre Jesus que nos chama, continuamente, por este caminho glorioso do dever de amar. E lembra-te dele, lembra-te dele que, sendo de todos o maior, Ele se fez pequenino entre nós para poder mais de perto amarmos, e nós mais de perto podermos sentir o calor do Seu amor.

Meu filho, meu filho... Torna-te também pequenino e grande nesse Amor!...

PÁGINA 133

Somos nós muito pobres de linguagem para poder deixar nas nossas páginas tudo quanto sentimos acerca desse Amor. E muito embora na nossa pequenez já o venhamos vivendo, estamos ainda infinitamente longe de o sabermos compreender e sentir em toda a sua grandeza. Por isso o trazemos, gota a gota e quisemos nós que o teu coração o recebesse também para que essas gotas o fortalecessem e lhe dessem aquela força segura de nunca mais olhar para trás.

Oh, sim, felizes daqueles, meu filho, que tomaram do arado e nunca olharam para trás. Esses, esses enfrentam já tudo e a sua alma eleva-se mais em cada dia, porque elas se aproximam, cada vez mais, desse amor grandioso, desse Amor Divino. Quantos já, quantos têm passado ocultamente, cujo arado arroteou esta terra humana, árida e seca? E quantos semeadores passaram incógnitos, cujos pés percorreram quilómetros sem fim nesta sementeira divina, por conta do Insigne Mestre! Tu, meu filho, apesar de tudo, és já um privilegiado.

Sabes porque te chamei privilegiado? Porque, embora gota a gota, já vieram ter às tuas mãos o conhecimento, o chamamento, o toque daqueles que, num plano de libertação espiritual, puderam chegar até ti.

És feliz, portanto. Agradece ao Pai!

PÁGINA 134

Se a tua alma já sabe levantar-se agradecida, ela também sabe pedir. E se alguma vez, nestas encruzilhadas difíceis da vida onde estás fazendo a tua aprendizagem, te surgirem barreiras quase intransponíveis, então eleva-te e pede, humildemente, forças para os transpores. Nunca o Pai Divino negou força àqueles que lhe pediram e sempre o Senhor esteve atento a responder àqueles que por Ele clamam.

Meu filho, nada há que possa alimentar mais a tua alma do que essa força que vem do Alto. E, ao cumprires com os teus deveres, o Senhor verá, e tomará em conta toda a tua luta para poder fortalecer-se mais e mais, no decorrer de todos os dias. Lembra-te d'Ele nas horas das tuas aflições, que Ele será contigo até que elas sejam extintas completamente. E lembra-te de que, estando tu a aprender a amar, é o Senhor, essa fonte Divina inesgotável que, amando, nos conduz docemente, pelo caminho que temos de percorrer. Evoluamos com conhecimento! Caminhemos fortalecidos! Olhem sempre para mais alto, porque daí as forças nos vêm, nos chegam, descendo por esse canal de Amor, que nos dá toda a força precisa para a nossa caminhada.

Lembra-te de que estás no caminho da evolução, agora já em evolução consciente. Estás aprendendo a amar, amar em cada dia da tua vida, diferentemente, superiormente.

Sê seguro sempre no teu caminho e vai sem temor. Vai sem temor.

PÁGINA 135

Meu filho, quando te falamos de um amor diferente desse que os homens conhecem na Terra, e duma grandeza incalculável para os mesmos homens, nós estamos apontando um caminho certo que, embora não completamente vivido por nós, nós já conhecemos parte dele e sabemos que tudo o mais tem sido percorrido por aqueles luminares que já passaram, não só por aí como por outros mundos onde a iluminação chegou por graça do Pai nosso Criador. Por isso sabemos que também tu o hás-de compreender e hás-de fazer dele o bordão para a tua caminhada evolutiva. Resta-nos continuamente dizer-te que é preciso um esforço igual e novo todos os dias. Igual, porque ele não pode diminuir, e novo, porque em cada dia surgem novos problemas. E à luz desse amor eles devem ser resolvidos.

Chamamos-te às fileiras dos trabalhadores e daqueles que aceitam a verdade e chamando-vos filhos, porque todo aquele que aceita a Verdade e a cumpre torna-se filho da própria Verdade. E nós desejamos que ela seja bem vivida, seja bem sentida, seja bem cumprida por todas aqueles que já a vão aceitando.

De nada vale o homem querer ou desejar, sem esforço, purificar-se, porque nada conseguirá, apenas com as palavras que proferir, mas sim com os actos que possa realizar. Todo o homem, no dizer do nosso Mestre, igualmente proclamado por esse Luminar que foi Paulo de Tarso - todo o homem pode renascer em cada hora da sua vida terrena e, renascer, nada mais e que transformar-se continuamente. Só assim os filhos da verdade são conhecidos, só assim os filhos da verdade passam, deixando aquele rasto luminoso que servirá de esteio aos que vierem após eles, e os desejarem seguir. De nada vale desejarmos, mas se não lutarmos pela nossa transformação é como se desejássemos transpor uma barreira e nada fizéssemos, nenhum esforço para a transpormos. Ela encontra-se a aguardar por nós, impávida, para que nós possamos enfim enfrentá-la.

Nada, nada no mundo pode obrigar o homem ao estacionamento. Mas se ele bem cumprir e compreender, ele será um lutador indómito, e coisa alguma o poderá parar. Ouvem-se já os clarins daqueles que vão chegando à Terra, trazendo as novas, essas novas proclamadas por todos os grandes, pelos humildes, sinceros e puros que já passaram na seara do Mestre Jesus. E ouvimos já chegar, em tumultuosa alegria, aqueles que do plano espiritual vêm trazer a última nova para os homens terrenos. Por isso nos abreviamos ou abreviámos o nosso trabalho, para que ele possa, muito em breve, correr de mão e mão. Simples e sereno para

levar a paz e a calma àqueles que não a possuem. «Corolário de Amor» é o caminho a seguir por todos nós nesta senda maravilhosa que o Mestre nos traçou.

Meu filho, não vale a pena, não vale a pena a luta, quando ela não é pela transformação e elevação, não vale a pena a alegria de viver, se ela não se resume neste maravilhoso destino que é a transformação daqueles que querem seguir o Mestre. Só um caminho nos indica que é a Paz e a rectidão.

PÁGINA 136

Eu sei que na maioria os homens tentam enfrentar a rectidão, porque ela é feita de muita abdicação, de muita renúncia e daquilo a que os homens chamam sofrimento. Mas esquecem-se de que as arestas grosseiras devem ser cortadas, não na delicada serra, mas sim na enxó grosseira que fere impiedosamente a madeira.

Assim, todo aquele que quer caminhar livremente, procurando esta estrada da redenção, deve primeiro, calculando bem, aperfeiçoar-se, corrigindo-se, caminhando, enfrentando a verdade. E a verdade, como já tive oportunidade de dizer, não comporta coisa alguma que a possa diminuir, interiorizar, pois ela é uma expressão única e, como tal, só aqueles que a podem compreender, a podem igualmente cumprir.

Seguimos um rumo certo, que sabemos também ser certo o seu destino, e quando a enfrentamos é como se uma esperança nova renascesse em nós todos os dias, e a nossa alma sonhasse nela como uma força divina que nos convidasse à luta contra nós próprios. Pois sim, meu filho, a luta contra nós, contra os nossos defeitos, contra os nossos ancestrais defeitos, contra aquilo que custosamente carregamos, aquilo que de nada nos serve, senão de estorvo, um empecilho para a nossa caminhada!

Oh! pudesse eu trazer-te já, para que deste plano pudesses ver o que é a verdade, e tenho a certeza de que irias lançar-te em correrias para poder alcançá-la mais depressa, mais livremente, mais perfeitamente. A visão daqui é maravilhosa, porque nós, todos os obstáculos já podemos ver vencidos, e todas as lágrimas já podemos ver enxutas, e todas as desesperanças tornadas esperanças. Mas tu não podes ver ainda, e caminhas neste caminho tacteando, qual cego que não soubesse onde põe os pés! Mas ouve sempre esta chamada que chega até junto de ti! Ouve-a, não com os ouvidos físicos e perecíveis, mas ouve-a sim, no fundo da tua alma, como qualquer coisa que se aguarda e que jamais esqueceremos.

Segue, segue sempre, embora os obstáculos que te surjam sejam muitos, e acima de tudo recomendo-te de novo, que não te esqueças, que agora serás chamado um filho da verdade e só os filhos da verdade a podem usar, seja por onde for e seja como for.

PÁGINA 137

Eu te digo seja como for, porque não pode O homem negar aquilo que traz em si, nem esconder aquilo que já sabe. Se o caminho é avançar sempre em frente, nunca debes pensar que debes estacionar por conveniência, acomodando-te aqui ou além. Não, outros homens aguardam uma palavra que lhes possa saciar a sede, não essa sede perecível, cuja água se pode tomar em qualquer parte, mas falamos daquela outra sede grandiosa, que queima e requeima a alma, e que só uma palavra de esclarecimento pode verdadeiramente mitigar.

Esses homens, nossos irmãos, a quem agora não podemos chegar, esses aguardam por ti como tu também aguardaste por nós. Por isso essa verdade que, pouco a pouco te é trazida e que pouco a pouco vai sendo depositada nas tuas mãos, deve correr, veloz, como uma pena ao vento a caminho destes nossos irmãos que nada sabem, mas que no fundo da sua alma aguardam qualquer coisa de novo que chegue até eles. São portas fechadas, que a um leve bater se hão-de abrir. São almas aparentemente áridas que bastarão duas palavras para que elas tornem férteis a semente da gloriosa palavra do Mestre Jesus.

Se quiseres não demorar ouve-nos e não por nós mas por ti mesmo, e não por ti também, mas por aqueles que por ti aguardam. Vai, e, sem demora, levar a nova, uma nova que enche de alegria todas as almas, uma nova que nos traz conforto, nos traz paz, que nos dá esta tão chamada e querida felicidade.

PÁGINA 138

Porque não há homem algum que na vida não tenha duros problemas e dos quais não venha a beneficiar, pela experiência que deles pode tirar. Não fora essa certeza, de que a vida é uma marcha sempre em frente, e muitas vezes, nessa estrada que se esta percorrendo, havíamos, de tombar inanimados.

Mas há uma esperança grande para todos aqueles cujos olhos estão postos num ponto mais alto que, brilhantemente, alumia esse caminho.

Meu filho, a vida, a vida terrena, é bênção divina que cada um de nós deve saber preservar, tanto quanto possível, da prova dura, daquela prova que possa mais fazer sofrer todo aquele que se encontra no mesmo caminho.

Devemos sempre seguir de olhos postos no máximo que nos aguarda, embora ainda não possamos completamente, observá-Lo, atingi-Lo e compreendê-Lo.

Toda a vida terrena, como já te disse, e uma prova, e toda a prova para o homem que tenta espiritualizar-se e procura a remissão de todos os seus actos, é uma prova benéfica da qual deve procurar saber sair beneficiado.

Longe vem por vezes o lenitivo. E longe parece vir a esperança. E longe parece vir o consolo. Mas aquele que confiar e souber esperar, esse o alcança brevemente, porque jamais Ele falta àqueles que O procuram sinceramente e n'Ele confiam. A vida, por isso, deixa de ser prova, quando na verdade o é, para ser um resgate contínuo daquele que deseja saldar, daquele que deseja pagar.

Confiar, confiar no Senhor, é ter quase a certeza de que, pelas nossas forças poderemos triunfar. Mas lutar com confiança, vencendo todos os obstáculos, é a certeza completa de que venceremos. A prova dura, a prova da vida, de novo repito, já não é a prova dura mas a prova abençoada que nos abre horizontes novos, nos quais podemos unir forças novas e descobrir mundos desconhecidos o homem mesmo, em si, é um desses mundos.

PÁGINA 139

E já que te ramos em mundos novos, talvez não saibas que, na tua própria consciência, há um mundo interno a desvendar. E aí, quando tu caminhas conscientemente nessa conquista

interior de ti mesmo, achas, a pouco e pouco, esse mundo que, ao desvendar-se te dá uma vida nova, uma força desconhecida, uma certeza maior naquilo que esperas alcançar.

Meu filho, o Mestre Divino diz-nos, em todos os seus ensinamentos de paz e de luz, que o homem renascido é o homem que se desvenda a si próprio. E aquele que consegue desvendar esse mundo interior que é ele mesmo. Já basta passarmos despercebidos de nós próprios tentando ocultar essa parte divina que existe para que, calcando-a, sejamos diferentes daquilo que em verdade deveríamos ser. Quando há conquista de conhecimento, esse conhecimento se manifesta como uma força existente, uma força nova que transforma o velho, o imprestável, em novo, capaz de novas tiradas para o infinito.

E porque se escusa o homem, muita vez, nessa procura íntima, através desse conhecimento conquistado? Será que de novo pretende manter-se ignorado, ignorando-se a si ou será que retém o conhecimento para depois a seguir o esquecer sem que dele faça uso? Não, não é isso a vida, a vida de resgate consciente, a vida de prova consciente, o homem conquista, possui e é como se dentro de si algo de novo tivesse renascido para que essas forças, novas e imperiosas, o impulsionassem para esta vida maior de espiritualidade. Por isso já não há amor nem desamor por nada quanto seja terreno ou puramente humano. Mas há sim, um Amor Grande, Divino, por tudo quanto existe para aqui, para aí, em todos os pontos, em toda a parte, em qualquer latitude nesses confins desconhecidos, onde quer que a nossa mente possa chegar.

PÁGINA 140

E o homem chega onde quer, o homem novo, o homem renovado, porque ele tudo pode abarcar com a sua mente, desde que ela seja a manifestação sincera daquilo que ele verdadeiramente tem conquistado.

E assim já não há mais sentido de desunião, e aquele que deseja caminhar liberto de tudo quanto é inferior procura a unidade perfeita, e esta encontra-se quando a mente se integra no Amor Divinizado. O Amor Divinizado é essa chama augusta que nasce no coração do homem cujos sentimentos estão para além de tudo quanto os sentidos físicos podem sentir. A esses o Mestre Divino prometeu que haveria um reino de Seu Pai, e esse Reino só pode ser encontrado quando o homem verdadeiramente houver conquistado essa força maior, essa força que o dilata no sentido de procurar união com tudo quanto o Pai Divino tenha criado. E nada há fora deste pensamento que possa existir em verdade. Porque o Senhor que nos manda cooperar na Sua seara, nos dita alegremente todas as Suas palavras de conforto e esperança, de transformação e renovação, de alegria e de Conquista.

Acha-se esta suprema ventura na hora em que o homem se tiver encontrado a si próprio. Já aqui por diversas vezes falamos sobre essa conquista íntima, esse desbravamento que o homem profundamente deve fazer em si.

De nada vale o homem conhecer se não obrar consoante os seus conhecimentos! Como de nada vale o homem conhecer a Verdade e pactuar com a mentira: Aquele que já conquistou esse poder máximo de saber, embora, limitadamente, qual o caminho que deve seguir, nesse triunfo constante, nessa marcha ininterrupta, até ao cimo desta montanha na qual se encontra o expoente de todo o nosso esforço, esse homem nunca deve desmentir a verdade que já alcançou. Ele próprio deve ser essa manifestação. E que nunca o seu rosto possa ser enegrecido por um acto, por uma palavra, por um voto, que não seja com vistas a esta Verdade absoluta que nós andamos a aprender a conquistar. E bendito seja aquele que

enfrenta a verdade sem temor de nada que o rodeie. Esse é bem um conquistado e, como te disse nas páginas anteriores, é bem um filho da Verdade. Ele próprio é a expansão da verdade.

PÁGINA 141

Meu filho, e tudo quanto os teus olhos podem ver e as tuas mãos tocarem é expressão da verdade, é a expressão da existência do Criador em tudo. Aí mesmo nesse plano limitado no qual habitas agora, essa expressão é indelével, a todos os olhos.

E ela nos fala nesse Amor Divino com que o Pai nos ama. Esse Amor Grande que nos fez depois de lutas incessantes, depois de conquistas inumeráveis, depois de lutas inenarráveis, que nos fez alcançar esse estado consciente no qual hoje te encontra.

Ah! Meu filho, agora daí já podes observar o vértice que hás-de ainda conquistar. E sei que as forças, embora pareçam por vezes diminuir, jamais te hão-de faltar. Confia sempre nesse Amor, nesse Amor Divino no qual estás envolvido. Confia porque Ele, como força máxima da manifestação Divina, te dará forças novas para poderes conquistar tudo quanto está na tua frente, mas tudo quanto seja para a libertação do teu espírito, tudo quanto seja para a sua elevação, tudo quanto seja para a tua renovação, para essa caminhada grande que encetaste e da qual não podes mais retroceder.

Vai lembrando sempre as palavras do Senhor que nos dão forças novas em cada dia. E que as nossas não sejam senão um incentivo para que tu procures de novo integrar-te nesse mesmo conhecimento que está em ti. Que elas sejam apenas um lenitivo que te de torça para chegares um pouco mais além. Além onde o Mestre está, onde o Mestre te aguarda, promotor sincero que jamais faltou a uma só das Suas promessas.

PÁGINA 142

A vida, a vida de todos os dias, é um despertar de novo que todos nós devemos saber aproveitar. E tu, meu filho, que agora estás nessa prova, na prova física, nessa escola terrena, lembra-te de que cada dia traz promessas, mas também te traz realizações, mas também te traz solicitações, também te traz súplicas, também te pede, não só te dá.

Mas esses dias, todos os que inicias, sejam uma carreira gloriosa para ti. Não temas a prova nunca por mais duros que os dias te pareçam e não os temas nunca por mais sombrios que eles venham.

Olha o vértice da montanha e vê: Há lá um ponto luminoso que continuamente ilumina os teus passos. Procura tu senti-lo sempre. Não, meu filho, não é uma esperança vã as nossas palavras, pois que elas são o fruto duma experiência vivida, uma experiência como a tua cheia de provas, cheia de provas duras.

Mas neste maravilhoso conhecimento em que demos ao corpo o mínimo que podemos e o máximo ao espírito, nos libertámos dessa roda incessante do vaivém terreno. Por isso, e pela experiência vivida, nós sabemos que só quando o Amor é grande e tende já a purificar-se divinizando-se. Ho! sim, é quando nós verdadeiramente poderemos esperar a conquista desse estado tão desejado da fuga matéria!

Entretanto procura sempre solucionar tudo quanto vier a ti, pensando em que o Amor tudo consegue quando ele é fruto duma alma que aspira já a irmanar-se com tudo quanto há de superior.

PÁGINA 143

Meu filho, cada um de nós vai, a pouco e pouco, penetrando nesse mundo de que nas nossas últimas páginas te viemos falando. Dir-se-ia um mundo desconhecido onde, continuamente, se pede ao homem mais do que ele pode dar. Mas não: cada um de nós é verdadeiro manancial, crescendo sempre nessa transformação que se chama amor.

A pouco e pouco vais penetrando nele. E todas as gamas de maravilha que vão surgindo são conquistas tuas que te vão dando forças para uma caminhada mais firme e mais segura. Nunca desejes possuir aquilo que ainda não podes ter, porque só depois dessa transformação, de que te venho falando, e pela qual demoradamente te venho conduzindo, tu poderás compreender e possuir. Mas basta que em cada hora da tua existência tu saibas compreender tudo quanto chega a ti. Amar nesse Amor Divino que, como princípio de todos nós, devemos possuir, não é difícil. Basta que compreendamos na forma de sentir e vibrar de cada um de nós, como é grande e profundo esse Amor do Criador, manifestando-se em tudo quanto existe. Ele nos diz quanto Amor possuir.

Devemos seguir unidos a esse princípio, para que jamais possamos afastarmo-nos d'Ele. E segui-Lo, meu filho, está na vontade de cada um de nós. Pedimos-te renúncia a tudo quanto possa prejudicar, na tua alma, a manifestação desse Amor. Mas pedimos-te que compreendas e cumpras na força que existir em ti, esse princípio que continuamente os homens entre si apregoam como primeiro de todos os mandamentos: «Amai-vos uns aos outros».

Segue sempre esse caminho sem receio algum de te enganares ou de tropeçares, porque nele, verdadeiramente, se fundamenta toda a doutrina que o Mestre deixou na Terra. Não queiras nunca esquecer-Lo seja em que circunstância for.

Podem aqueles que consideras inimigos atraiçoarem a tua alma e a tua crença, mas nunca tu, por instante um só, poderás atraiçoar esse mandamento base no qual assenta toda a possibilidade da tua evolução sólida.

Já que tiveste oportunidade de receber essa luz espiritual que, como chama bendita, reina na tua alma, não a deixes nunca ofuscar. É longo o caminho, encruzilhadas difíceis e íngreme a subida, mas nas nossas últimas páginas te dissemos que é no alto da montanha, que simboliza a nossa evolução, que o Farol está iluminando o nosso caminho.

Não deixes nunca de O olhar com confiança.

PÁGINA 144

E vê a Terra, como ela amorosamente se dá, não só na formação do teu corpo como na criação de toda a maravilhosa Natureza que nos dá forças novas, como se do Pai houvesse recebido a ordem de se unir, dispensando-se dos seres já bastantemente evoluídos, e bem distantes dela, e que ainda dela aguardam o benefício.

Quiséramos nós que tu sentisses esse silencioso amor que a Natureza dá ao próprio meio. E quiséramos nós que tu igualmente pudesses sentir o amor daqueles que no mesmo plano ainda lutam para que nele haja Paz, haja compreensão e haja amor. Quiséramos nós que aqueles que procuram a transformação a soubessem conquistar. Não por um esforço exterior, mas, na verdade, por uma conquista íntima que o fizesse novo, diferente do passado que já foi.

Aproximamo-nos depois de todo este caminho andado, duma verdade que a pouco e pouco temos vindo conquistando. E, embora ela tenha sido trazida com pequenos fragmentos, nós a reconstituímos para a podermos absorver completamente. Nasce o amor no coração do homem quando ele houver conquistado essa verdade. E essa verdade lhe traz forças maiores, porque ele, baseando-se no ensinamento inderrogável, virá, por estorço contínuo, a alcançar esse estado que tanto e tanto, nós lhe temos desejado.

E agradecemos profundamente.

PÁGINA 145

Foi assim que o Mestre se manifestou durante a sua estadia terrena. Não havia estranhos para Ele, não havia desconhecidos. Por isso nós aprendemos a confiar n'Ele como Aquele expoente máximo onde a nossa confiança pode assentar com verdadeira confiança.

Rogamos-te, filho, que aprendas da mesma maneira, porque, crê, fora dos seus princípios nunca o homem se poderá renovar.

E destruindo tudo quanto de antagónico existe aos seus princípios que o homem se torna novo. E é também destruindo que o homem se reconstitui, considerando-se renascido.

Rogamos-te que aprendas, enfim, a ser novo. A ser novo pelo teu próprio esforço, pela tua conquista íntima, pela tua transformação, aceitando aquilo que o Mestre te dá, com a tua alma aberta, com a tua alma sinceramente lavada de tudo quanto a possa ofuscar. É bela a vida, essa vida de aprendizagem quando nós nos firmamos com confiança nos ensinamentos do Mestre. E não procures fora d'Ele aquilo que só Ele possui. Não procures... Só Ele tem para nos dar! Em verdade, em profundidade, em extensão, em altura...

Firma-te nessa confiança e segue sempre em frente.

PÁGINA 146

Pois sim, sabes bem que é na confiança que reside aquilo a que chamamos fé. A confiança é uma certeza indestrutível que, quando se afirma na nossa alma, nada nem ninguém a pode destruir.

A esperança que existe no amanhã está firme nessa confiança.

A certeza de possuir aquilo que não tens, que não podes ver, que não podes tocar, reside nessa confiança.

O amor que dedicas, que distribuis sem esperar recompensa, é igualmente filho dessa confiança. E até os teus olhos postos nesse caminho têm um objectivo também filho da confiança.

Segue-a sempre sem jamais desfalecer. E vai alegre, pois felizes daqueles que já a possuem. Levantam-se os homens em tormentosas contendidas e separam-se entre si como inimigos. Mas essencialmente irmãos, unir-se-ão de novo quando a confiança tomar lugar nos seus corações.

Não há mais apátridas, não há mais foragidos, não há mais criminosos, não há mais culpados. Todos unidos somos um, formando o Corpo Divino que se chama Deus.

Meu filho, abre sempre a tua alma, para que dela possam brotar, espontaneamente, as virtudes que nela possas ter cultivado.

E não esqueças, nunca, que ser confiante é saber amar, e o Amor Divino em ti é já uma manifestação dessa confiança.

PÁGINA 147

E não longe, depois de estas páginas percorrerem as mãos de muitos de nossos irmãos, singelas páginas ditadas por um Amor grande, dedicado a toda a humanidade, os homens terão confusão entre si, e muitos procurarão, avidamente, essa confiança que ainda não possuem fora de cada um deles.

Não haverá mais paz! Fora de cada um deles o homem não poderá mais encontrar-se.

Ah! Sim, cada um será senhor de si, procurando encontrar-se consigo próprio.

Depois sim, renascidos de novo, esta virtude maravilhosa tomará lugar na sua alma e os homens caminharão seguros como se de novo tivessem nascido sem temor, porque eles sabem que a sua Pátria não é aqui no plano físico.

Sem dúvidas porque eles sabem que Aquele, que há 2.000 anos lhes falou, legou a Verdade sem desamor entre si. Porque eles sabem que, essencialmente, são todos partes uns dos outros.

Repara, filho, partes uns dos outros...

Não temas nunca enfrentar a realidade seja ela qual for. E abraça sempre aqueles que necessitadamente te procuram, sendo manso, procurando a humildade, diminuindo-te para poderes sempre exaltar os outros.

Os outros, que somos nós próprios. Pois que se eles são partes de nós mesmos não existem outros. Somos nós.

PÁGINA 148

Porque, depois de haveremos percorrido todo este caminho do qual te falamos, o homem desvenda novos mundos, novas vidas que o vão prendendo e ao mesmo tempo o vão encantando em todos os dias da existência e da luta terrena.

Por isso consideramos sempre a altura merecida àquela mensagem sublime da qual nós tirámos pequeninos retalhos que a pouco e pouco vimos trazendo para ti e para todos os demais que forem lendo e encontrando pelo caminho.

Quiséramos nós, meu filho, que não fossem nunca vãos os nossos passos nem as nossas palavras, nem este pequenino esforço que fazemos para chegar até aqui. E quiséramos nós que todos aqueles que ouviram falar dessa mensagem gloriosa, por um pouco só se retivessem sobre ela e a guardassem em seu coração. O homem renovar-se-ia constantemente, porque ela convida a essa renovação, como aqueia água que vem na hora oportuna, quando a semente germinando se prepara para dar o fruto!

E quiséramos nós que todos aqueles que mesmo de longe, dela têm podido ouvir falar, também fizessem um esforço mínimo para a poderem compreender. Assim, todo o mundo renovado, seria, em verdade, um mundo de Paz e um mundo de Amor.

Mas, porque o homem não compreende ainda, em toda a extensão, essa Mensagem Divina, ele vive embaraçando-se continuamente, dentro de todos os problemas materiais, os quais são solúveis à base desse conhecimento.

Repara, filho, olha um pouco para trás e vê, nesse caminho imenso que se chama evolução, as fases diversas por que o homem já passou e compreende quantas vezes o seu estacionamento foi por ele provocado nessa inércia, nesse desaproveitamento, nessa falta de vontade para a luta consigo próprio.

Quiséramos que aqueles que já vislumbram um pouco mais, aqueles que olham já o cume dessa soberba montanha, quiséramos nós que eles olhassem, que eles sentissem o chamamento dessa própria mensagem. Ela nos fala numa vida gloriosa e nova, mas uma vida nova começada em todos os dias e a todas as horas, em qualquer minuto da nossa existência, daquele minuto sublime, quando a alma se abre, compreende e ouve o chamamento dessa mensagem.

Não pode o homem caminhar, liberando-se sem primeiro a sentir e compreender. Porque, em verdade, é ela, essa mensagem que lhe pode dar as asas, a força nova, que lhe pode apontar o caminho renovador de todos os dias...

Meu filho... Meu filho... procura tu sentir de perto essa mensagem, ouvi-la na tua alma, senti-la profundamente.

PÁGINA 149

Muitas vezes divergem as opiniões dos homens como se uma lógica nova tivesse neles despertado, para observação dessa mensagem, ou como se nela tivessem descoberto algo que ela não contém. E nasce confusão, vêm as dúvidas, como se elas pudessem guiar o homem para um novo caminho. Mas felizes daqueles que, como tu, podem parar frente a ela e, por uma dedução que nasce no íntimo da alma, compreendê-la. Compreendê-la em toda a sua extensão.

Repara que eu disse extensão como se houvéssemos em cada dia compreendido essa grandeza! Como se nós houvéssemos sentido todo o esplendor dessa Mensagem!

Mas tu, que procuras já vibrar dentro dela faze que a extensão, relativa a ti, possa e deva encher a tua alma. E se hoje a enche no máximo do que tu poderias dispor, e amanhã, numa procura nova, tu saberás de novo compreender mais.

Anseia todos os dias por esta procura grande, essa procura tua, essa busca interna, esse desbravar de ti mesmo, essa conquista interior.

Meu filho, ouve em cada dia da tua existência o que te diz essa mensagem. Compreende-a até onde a tua alma possa ir e cumpre-a para que ela tenha em ti uma realização que dê novas forças ao mundo, ao mundo no qual habitas.

Se nós falamos numa renovação, se te pedimos, continuamente, que compreendas a Mensagem, a Mensagem Divina, se observarmos o mundo, se te pedimos que o mundo seja renovado, meu filho, não ocultes a Mensagem que já conheces. Leva-a e vai fazendo depósito dela em todos aqueles que a possam compreender. E pensa que o mundo, para ser renovado deve sê-lo por aqueles que já compreenderam e aceitaram essa Mensagem.

Dura luta, árdua luta, mas é a luta dos edificadores, daqueles que se preparam para a última etapa neste mundo onde habitas. Depois sim, depois tudo é fácil. Os homens não-de querer mais e melhor. Cada um será sincero tanto consigo como com os outros. E então aquele sublime mandamento do «amai-vos uns aos outros» será uma realização total entre todos vós. E o Mestre, que vive ainda simbolizado entre vós pela cruz do Calvário, será então libertado, essa cruz destruída e mostrar-se-á, na glória do Espírito sempre Eterno.

PÁGINA 150

E quando o homem sentir que Jesus vive eternamente sem a humilhação da cruz, sem essa coroa de espinhos, sem esses cravos... oh! Sim, terá também terminado o sofrimento para vós, e o homem será feliz finalmente, porque ele terá encontrado toda a posse toda a glória, toda a certeza, nessa mensagem que o Mestre trouxe ao plano físico. Terminarão eternamente entre vós as guerras. Duma vez para sempre o homem se decidirá a cumprir todos os seus deveres e jamais a vida será amarga como até aqui cada um a tem sentido.

Quiséramos sempre fazer-vos compreender! Quiséramos que cada um de vós por aquilo que já aceitou e despertou, pudesse sentir esta Mensagem sublime de libertação que o Mestre traz a cada um de nós. Quiséramos nós, ao longo das nossas páginas, que cada um de vós aceitasse, sentisse e vibrasse dentro dela! Quiséramos nós que da alma nunca se apagasse essa imagem bela e sublime, soberba em toda a sua simplicidade, para que cada um vivesse por ela e para ela. Então esse mundo de que todos vós falais, esse mundo que tanto ambicionais, essa era do terceiro milénio que aguardais com tanto interesse, iriam repletos de felicidades, iriam repletas de paz, e as gerações nelas vividas seriam gerações novas, transformadas por esse amor sublime.

Meu filho... meu filho... aproximamo-nos já, por breves páginas, do final deste nosso pequenino livro. Em cada uma delas, singelas como compete àquela que as transmite, nós desejamos que tu compreendesses esse grito que nós podemos intitular: «Grito de Libertação» dado no Calvário há 2.000 anos. Quiséramos que tu olhasses de frente toda essa submissão para depois de renovado poderes levar a mensagem àqueles que, antes de ti passaram, que depois de ti virão e àqueles que contigo estão! Quiséramos de novo ouvir da tua boca a certeza de que o Mestre reside na tua alma! Tudo no mundo é essencialmente necessário e, como tal, a prova é o buril perfeito da alma que ainda se encontra por lapidar.

E agora que Ele está referido de há muito, e agora que Ele vem, no desejo grande de transformar, meu filho, leva a mensagem a toda a parte.

PÁGINA 151

Porque todo o homem que se dedica a um ideal tem um pouco de mártir, um pouco do apóstolo, um pouco de servidor, um pouco de rebelde, um pouco de voluntarioso e um pouco de submisso. E neste amálgama de qualidades e defeitos que se forma o renovador do mundo. E, sem eles, nunca o homem poderia caminhar. Aquele que quer deve saber porque quer. Aquele que viu deve firmar-se no que viu. Aquele que ouve e sabe deve sempre testemunhar o que ouve e o que sabe.

Assim, cada um de vós, filhos nossos, serão um pouco de tudo isto, nesta hora que estamos vivendo. E a mensagem então será levada, porque aquele que a leva deve lutar por ela como por aquela semente bendita que sabe que uma vez lançada à Terra a seu tempo dará o fruto necessário para aqueles que houverem de suprir-se dela.

Sigamos essas pisadas sublimes que marcam já o nosso caminho, e sejamos voluntariosos na ideia que trazemos. Sejam submissos à vontade Divina, mas sejamos rebeldes insubmissos com aquela outra vontade que deseja derogar e destruir tudo quanto essa mensagem sublime traz para todos nós.

A vida nova requer novo esforço. E a conquista, como sempre te disse, é árdua, é dura, é difícil de conquistar. Sejam mais do que nunca fortes e agora, mais do que ontem, insatisfeitos pela obra realizada. Assim atingiremos o cume daquilo que nos propusemos subir: a montanha da evolução. Depois... Depois tudo é redenção. Porque, enfim, nos libertamos.

PÁGINA 152

Porque, ao falarmos de libertação, dir-se-ia em geral que o homem nunca a pudesse ter compreendido nem possuído. Mas possuir a libertação outra coisa mais não é do que o homem possuir a plenitude da sua força espiritual. Basta para isso que o homem cumpra. Basta para isso que o homem seja novo. Basta que o homem queira. Se a promessa é eterna, se a possibilidade é grande e se o desejo for ardente, nada há que possa impedir essa libertação.

Galgam-se as dificuldades como se elas fossem pequeninos tropeços postos no caminho! Conquista-se o terreno com aquela certeza absoluta do homem que pisa em terreno conhecido. Basta-nos apenas querer e confiar... Chama o Mestre Divino de apóstolos servidores ou amigos aqueles que se propõem à sementeira no plano físico, e desejamos também, ardentemente, que tu sejas um desses amigos, um desses servidores, um desses apóstolos levando aos demais irmãos aquilo de que eles tanta necessidade têm.

Urge o tempo, urge o espaço, urge na hora que estamos vivendo. Por isso saberás um dia que quão difícil foi trazer-vos estas mensagens até vós. Então, sim, compreenderás que o tempo é preciso quanto valioso é o esforço como é a fé, a fé sentida, a fé vivida. Essa fé que só realizada pode ser concreta. Essa fé que só vivida pode ser sentida.

Meu filho, meu filho, aproximamo-nos do fim da nossa última página, nessa na qual ficará gravada a nossa palavra última, agora neste espaço de tempo que estamos vivendo.

PÁGINA 153

Meu filho, naturalmente os tempos vão rolando e tu, a pouco e pouco, vais assimilando, de todas estas páginas que têm ficado para trás, a lição singela do amor. Singela porque nada há de mais belo do que esse Amor divinizado. A alma que o procura entender e, acima de o entender, o procura cumprir, aprende a ser singela, suave, ela é, em suma, uma manifestação pura desse amor de que tanto te temos vindo falando.

Sabemos que não pode o homem caminhar em passos gigantescos sem que primeiro tenha assimilado a lição que próximo dele se manifeste. E porque, desejares procurar assimilar e procurar entender, é para nós já motivo de alegria, porque sabemos que procuras já assimilar essas páginas de amor.

Aproximamo-nos já do final das mesmas, e queríamos ver-te transformado desde a primeira hora em que as iniciaste a ler. Que elas sejam para ti como uma semente que nós havésemos lançado em terreno fértil, que viesse a seu tempo dar esse fruto maravilhoso que tanto necessário é entre a pobre humanidade terrena.

Queríamos nós também que essa semente se multiplicasse para que pudesse dar-se a todos os demais irmãos que procurassem ler, ouvir ou saber de ti novidades sobre o mundo do qual te falamos.

Nesse plano, no plano humano no qual te encontras, aí começamos nós o nosso trabalho de edificação, o nosso trabalho de renovação, o nosso trabalho de transformação. É aí que o homem inicia a passos lentos, miúdos, é aí que ele inicia a caminhada pelo espaço sem fim. Conscientemente, ele conquista; conscientemente ele deve aprender; conscientemente ele a deve guardar para si não na avidez do homem que deseja conquistar e ter, mas no desejo do homem que deve conquistar para transformar-se.

E depois sim, a alma é bela quando se transforma. Tudo em seu redor é paz, é harmonia, é verdade! Essa verdade, que se chama Amor, baila continuamente nos lábios do homem que ama, do homem que procura ser divino!

PÁGINA 154

Dir-se-ia que, quando no início das nossas páginas, eu te pedi muito que observasses nelas as palavras singelas que nelas fossem vazadas, que elas eram ditadas exclusivamente para ti.

Agora que as tens perante os teus olhos, que as podes ler, que as podes ouvir, que as podes guardar, eu falei-te, filho, sempre, como a mãe que fala, amorosamente, ao filho que está longe e que sabe que essas páginas lhe chegarão um dia às mãos; dir-se-ia que eu procurei acordar em ti essa semente gloriosa, divinamente bela que se chama Amor, que havia adormecido no comodismo da vida física.

Sim, talvez um pouco comodismo da vida física. Sim, talvez fosses um pouco de tudo isso, talvez um pouco de terreno inculto, incapaz de dar frutos, talvez o tivesses sido... Mas depois as mãos do Amor trabalharam, a palavra trazida pelo Amor fez-se ouvir, e o resto... o resto

pertence-te. Foste tu o cultivador de ti mesmo, foste tu que de um a um rechaçaste esses penedos endurecidos que havia na tua alma, e foste tu ainda quem transpôs todas as dificuldades existentes em ti mesmo. Não é porque não aceitasses; é porque não compreendias, não assimilavas, achavas impossível amar... amar...

Lembra-te e volta atrás, se necessário, e vê: Eu falei-te sempre do Amor, mas não dum Amor humano, desse amor chamado conveniência, chamado interesse social ou chamado mesmo corrupção. Falei-te do outro que está acima, aquele outro que tu procuraste, e agora vens procurando, que agora encontraste, enfim. É um amor que se dá sem interesse, sem procurar a quem, apenas que se dá voluntariamente como um bálsamo suavizador de todas as dores, como uma mão protectora que ampara e guia, como uns olhos que sabem ver mais do que os outros olhos, ou como uma voz que acaricia docemente. Foi deste Amor que eu te falei.

Que importa que o não tenhas podido compreender de princípio? Se agora a tua alma finalmente se abre é porque deixaste de ser aquele campo árido, e deixaste de ser aquele campo improdutivo que, a princípio eras!

Hoje não, sentes o fim, a aproximação. Queres ouvir-nos mais. Queres ter-nos mais junto de ti. Queres-nos compreender melhor. Pois segue, lembrando-te sempre de que só aquele que se cultiva e só aquele que se faz grande dentro da pequenez, só esse, meu filho, sabe verdadeiramente amar.

PÁGINA 155

E não é difícil, não! Não é difícil! Não custa abrir o coração aos que sofrem, assim como não custa ensinar ao que não sabe! Tudo isso é Amor! Não custa nada caminhar dando a mão ao cego embora ele tenha olhos para ver!

Não, há um horizonte que está longe dele mas que se pode aproximar quando a sua alma se abre para procura-lo e compreendê-lo.

E tu, meu filho, que já divisas esse horizonte, leva-os até Ele. Mostra-lho, ensina-lhes que é lá, a partir desse horizonte, que o homem se renova, tornando-se aquele ser diferente do que era até então. Não, não, não. O passado não atormenta ninguém. Não!... Não atormenta quando o homem se abre à verdade, quando finalmente o homem deseja e quer ser novo. Morre o velho, como nos diz o glorioso Paulo, e renasce, renasce na humildade, na pureza da bondade.

Sim, então ele é novo porque se encheu de amor. Ele transformou-se porque o Amor o tocou e, finalmente ele é novo porque compreende o que é amar.

Meu filho, como nós desejamos que tu aprendas, finalmente, a compreender este Amor! Antes que e a nossa última página se feche, que e tua alma possa, finalmente, cantar essas aleluias gloriosas do homem que, enfim, se encontrou consigo!

Meu filho, é maravilhosamente belo. É maravilhosamente divino quando o homem se encontra a sós consigo e, perscrutando a sua alma, pergunta a si próprio por onde andou e aquilo que conquistou.

Meu filho, depois, depois é o ressurgimento. A alma alegra-se, embora seja acicatada pela dor. A alma eleva-se, eleva-se porque esse fogo divino a está burilando, limitando nela tudo aquilo

que a detinha para a evolução. Depois é tudo simples e singelo. Tão simples e tão singelo como o Amor, como o Amor Divinizado, meu filho...

PÁGINA 156

E no decorrer de toda esta transformação que nós insistentemente te temos pedido, meu filho, esperamos que venhas a ser, em verdade, o homem novo que tanto ambicionamos.

Porque só depois dessa libertação, de todo esse passado, passado feito de rotinas, de construções mal seguras, de desejos nem sempre realizáveis, de obras nem sempre meritórias, de atitudes nem sempre dignas, esperamos que surjas como uma nova edificação, como se tudo que ficasse para trás nada mais fosse do que lembranças de um passado que não mais quisesses reviver.

Só assim, então, podes enfrentar o futuro que te aguarda dentro desse conhecimento, que a pouco e pouco vens adquirindo e que fez de ti uma nova criatura.

Meu, filho, atingir esse estado tão necessário é um esforço grande que debes exercer sobre ti próprio em todos os instantes da tua vida. Cheio de esperança e dessa consolação trazida pela certeza de que nenhum dos teus esforços não se perde, fará de novo, depois de cada luta, depois de cada hora e de cada esforço ganhar forças novas que se tornam por isso em inesgotáveis forças. Inesgotáveis sim, tanto quanto o desejo que tu tens, ou que vieres a ter para essa transformação. Porque o tempo passe e cada dia é uma oportunidade nova, e tu debes saber aproveitá-lo para que não chores mais tarde esse mesmo tempo que perdeste.

Não sabes ainda e, enquanto revestido na matéria, não podes calcular o quão dolorosa é essa perda e o quanto custa também a refazer-se. Usarias então de um cuidado maior, de uma diligência maior, de um esforço permanente. Não queremos, de forma nenhuma, meu filho, fazer-te temer. Não queremos, mas pelo contrário queremos, e isso tentamos, fazer criar em ti esse desejo, grande e ardente desejo, dessa luta íntima de renovação. E para que este esforço? Porque este esforço? Deves tu perguntar e aguardar no fim. E a resposta vem, naturalmente. Preso ainda a tudo quanto é humano, depois de teres ouvido que há necessidade absoluta de transformação, e que essa transformação que se chama renascimento, depois de teres lido e ouvido já que o Mestre nos manda, em todos os dias, aprender, continuas ainda perguntando o que te aguarda no fim! Compreende a libertação o homem tornado grande, tornado poderoso e forte abarcando tudo, o homem na conquista do todo. Na conquista do Todo, sim, pela fusão através do Amor, pela mansidão, pela sabedoria pela dádiva total a tudo e a todos.

Porque só é livre aquele que se esqueceu de si próprio, aquele que deixou de existir, por si e para si, para viver pelos outros e para os outros.

Não, não te pedimos de mais. Falamos-te como para um homem novo, para aquele homem que aguardamos venhas a ser.

PÁGINA 157

E porque só assim, dentro dessa transformação, poderás viver em Paz contigo próprio, a Paz só será um facto entre vós quando cada um a carregar, como fardo precioso, dentro de si.

Enquanto existir a tormenta íntima do homem cheio de vícios e defeitos, do homem cheio de fracassos e ambições, nunca a Paz existirá. Mas, quando tudo for novo e renovado, e quando o homem deixar de ser aquilo que foi e procurar-se a si próprio entre as ruínas do passado, para achar-se e fazer-se novo, então, sim, a Paz existirá verdadeiramente e, como um Sol novo, iluminará os caminhos que ele trilhar.

Só assim compreenderás, aceitando e cumprindo, as palavras do Mestre Jesus. E só assim saberás como o Seu reino é edificado. E só assim saberás porque tantos homens têm fracassado, e saberás igualmente porque tantos até agora foram ignorados e puderam triunfar.

Sim, meu filho, a vida existe como uma fonte de oportunidades para a renovação. E se tu souberes aproveitá-la, dela colherás as bênçãos que ela tem para te dar. Bênçãos trazidas pelo conhecimento, pelo conhecimento realizado, pois só assim tu, eu, e todos os outros poderemos ser aquilo que já devíamos ser.

Guarda sempre com carinho as palavras de ensinamento mas nunca as guardes na gaveta do esquecimento. Guarda-as na activa memória e usa-as em todos os momentos que a oportunidade te der. Só assim conseguirás alcançar aquilo que há tanto tempo procuras, para que depois, terminada a etapa física, possas colher o fruto da experiência, que a ninguém será dado senão dentro do limite da sua sementeira. E, mais ainda, dentro do limite em que foi amado e cultivado.

Meu filho, aproveita a hora enquanto não termina.

PÁGINA 158

Frequentemente te vimos falando numa hora que dir-se-ia é a hora que estás vivendo. E tu caminhas sempre esquecendo esse pormenor que nós continuamente te frisamos: A hora que passa é a hora da oportunidade que nunca deve ser esquecida! Quem sabe se amanhã essa hora se repete? Quem sabe? Quem sabe se amanhã todas as portas estarão fechadas e se a experiência não pode ser repetida? Quem sabe?... Quem sabe?

Agora não!... Agora é o terreno difícil que está na tua frente, nesse fardo maravilhoso que se chama corpo carnal, a enxada com que o deves cultivar. Um e outros devem ser aproveitados, nesta hora que estamos vivendo, para que ela não passe em vão e a não desperdices. Renova-te, pois, filho.

E, qual Ícaro tenta subir às alturas para que de lá conquistes mais. E não te aquietes nunca à intolerância, ao desamor, à vaidade ou à arrogância. Mas torna-te grande, grande na humildade, filho. É ela a chave de tudo. É ela a porta que dá acesso a todos os caminhos.

Meu filho, breve te diremos adeus. Guarda sempre as palavras que ouvistes, na certeza de que te são trazidas por alguém que fala pela sua experiência e conhece já que, para essa conquista, para nos tornarmos no amor grandioso, para entenderdes aquela sublime palavra Dar, terás que não ter mais para dar senão a ti próprio.

Podem mais as mãos vazias quando o coração está cheio. Há uma força maior quando a alma está repleta. Serás mais senhor, senhor de tudo quando não tiveres nada, porque então sim, serás cidadão universal, porque o haverás conquistado pelo amor espiritual.

Então de nada mais careces. De nada mais...

Debruça-te sobre esta página e medita! Medita sobre ela, meu filho.

PÁGINA 159

Meu filho, depois de tanto haveremos falado neste sublime sentimento que transforma todos os seres do seu estado primitivo ao estado sublime, nós desejaríamos que, ao encerrarmos a nossa última página, a certeza estivesse já depositada no teu coração de como ele é absolutamente essencial e necessário para a evolução consciente do homem espírito.

Louvemos sempre ao Senhor que tudo nos permite através de toda a experiência dessa evolução, e louvemo-Lo porque, embora o caminho andado não seja sempre recto, ele é, todavia, uma experiência invertida que nós conquistamos na luta física.

Já vão volvidos muitos dias desde a nossa primeira página onde falamos num renascimento necessário e útil a todo o homem consciente, a todo o homem devotado ao bem. E hoje, ao atingirmos quase o final das nossas páginas, nós voltamos a falar dum renascimento como princípio e fim da nossa existência. Princípio de transformação. Fim a atingir, para que a renovação seja um facto.

Nesta hora de consciência que o planeta Terra está vivendo, todos os obreiros de boa vontade serão poucos para o auxiliarem na transformação. Mas aquele que houver transformado em si tudo o que de velho existia para erguer-se altaneiro, digno do serviço da causa que abraçou, esse será o pioneiro que traz em si esse amor sublime, pronto a dar-se em holocausto pelo ideal que abraçou.

Vejamos, pois, meu filho, espíritos encarnados ou não, como obreiros nessa transformação, e lutemos para que a todos os homens seja levada a palavra do Amor, desse Amor grande e sublime que transforma as feras em pombas, o pecador em anjo. Que transforma o homem velho em homem novo, que há-de reformar aquele solo que hoje pisas.

Levemos pois, alto, a mensagem do Mestre Jesus, como a mais sublime mensagem de Paz e de Amor para que o homem, ao tombar na experiência física, ao menos traga em si a consolação de encontrá-la aqui neste lado.

Mas mantei-vos unidos para isso, para que toda a experiência vivida seja, em verdade, uma experiência aproveitável. Aproveitável e aproveitada para que nada se perca, e aquela semente, que foi lançada em ti, possa, enfim, dar aquele fruto sazonado que nós há tanto tempo aguardamos.

PÁGINA 160

Nós aguardamos o que há-de vir como consequência natural do esforço que cada um de nós despende. E se tu compreendes, meu filho, todas as palavras trazidas, e se tu as aceitaste e se realmente as ouves, então vais guardá-las em ti para que elas sejam o esteio para os teus passos. Seja, pois, o homem que as ler, o homem reformado, e procure esse homem entender que além daquela doutrina de renúncia, outra mais não existe para a sua transformação.

Lembra-te de que nos cumpre lembrar aqui as palavras do nosso irmão e mestre que é Paulo: «Fazei em vós morrer o homem velho para que o anjo sublime surja pronto ao sacrifício. E, se a tanto for necessário, colocai e usai, a vossa ilharga, o agulhão para que ele vos obrigue a caminhar. Sede, pois, com as palavras dele, e escolhei para vós os passos seguros para que nesta etapa alcanceis aquilo que tanto desejais.

Meu filho, é Paulo um homem de experiência no qual os outros homens se devem firmar. E aquele que deseja vencer elevando-se nesse amor, que só trazido por uma mulher poderia ser entre vós compreendido e aceite, então abraça-o e faz dele o teu baluarte de firmeza. Os outros de quem já temos falado, pedaços nossos dispersos pelo mundo, aprenderão contigo o quanto o Amor Divinizado pode fazer.

A etapa terrena, por longa que pareça, é sempre curta, em relação ao tanto que há para resgatar. Falam as vidas passadas em todos os dias da tua vida. E se bem as compreenderes tu verás, enfim, que só no caminho desse amor tu podes, em verdade, saldar tanto quanto deves.

Olhemos o cordeiro imaculado que é Jesus e saibamos, de longe embora, imitá-Lo nesse Amor. E seja a vida uma vida levada em transformação na procura íntima da reforma, do burilamento, do aperfeiçoamento. Assim, a vida será diferente, será mais bela.

E essa hora dura da experiência terrena por que toda a Terra vai passar, será compreendida e aceite, e serão também suaves os seus longos minutos. Só o amor sublime, só esse sentimento maravilhoso, pode elevar e transformar os seres.

Olhemos o caminho que está à nossa frente e sigamo-lo sem receio algum.

PÁGINA 161

Meu filho, cabe-nos agora, que atingimos o final destas singelas páginas que te dedicamos, encerrar com as últimas palavras que te temos dedicado.

Reconhecemos como é grande o esforço que cada um de nós tem de dispensar para evoluir dentro do plano material quando se encontra aí, onde agora estás, mas também sabemos que essa via é absolutamente indispensável e vos pode proporcionar alcançar, rapidamente, aquele campo que desejamos e que tanto necessitamos possuir.

Resta-nos pois, pedir-te, como sempre o temos feito, dentro deste sentimento que nos une num amor espiritual profundo, que te ligués, cada vez mais, às palavras do Mestre Sábio e Divino, Aquele que todos nós seguimos, pois Ele é a fonte redentora onde cada um de nós pode, dia a dia, alimentar-se, atraindo forças novas para a luta, na estrada da redenção.

Foram simples, como é simples tudo quanto é amor, as palavras que te dissemos. Mas crê, meu filho, que elas foram ditas por uma alma que, sequiosamente, desejou legar à humanidade alguma coisa por onde essa humanidade pudesse compreender como é grandioso e simples ao mesmo tempo este caminho que se chama evolução, dentro dos princípios legados pelo Mestre Jesus. Olhemos sim, com confiança toda a Sua doutrina, e tudo aquilo que o Mestre fez, que o Mestre nos deu em cada palavra, em cada gesto, em cada acto, reflectindo um Amor como não há igual.

Só aquele que o compreende e o sente como Ele o sabe sentir e compreender, podia transportá-lo e ensiná-lo aos homens.

Somos nós folhas caídas daquela grandiosa árvore que dá sombra a todos!

E somos diminutas folhas que querem ensinar, rolando pelos caminhos, que além está a árvore amorosa que dá sombra e consolo, que conforta e alimenta todos aqueles que dela se aproximarem.

Agora, silenciosamente, vamos regressar ao ponto de onde viemos.

Passamos há muito pelo plano físico, e aí fomos uma mulher como muitas mulheres têm sido.

Trabalhámos, amámos e sofremos, mas seguimos um rumo certo que só a nossa alma compreendia e aquele que nos inspirava a segui-Lo.

Trouxemos nas mãos as rosas, essas rosas cheias de espinhos que um dia viste transformadas em pão...

E agora... agora, já não somos ninguém! Essa mulher passou e ficou aí, no plano físico. Aqui ergue-se o espírito que de novo trabalha, eficientemente, para os homens, seus irmãos.

PÁGINA 162

Meu filho, sempre que os homens tentam encontrar o caminho certo para elevarem os seus sentimentos eles o fazem através da purificação dos mesmos. E sabemos que quanto mais o homem o deseje mais difícil se lhe torna o caminho, porque mais exigente é consigo e mais deseja alcançar.

Cabe a cada um, dentro dos princípios que já possui e dos sentimentos que já conhece, lutar por esse aperfeiçoamento para conseguir obtê-lo. Por essa razão, aquilo que é importante e que pode ser demasiado importante para um homem, pode não ter valor para outro. Há os que desprezam o bem e o trocam por aquilo que lhes não dá luta alguma nem esforço algum, e outros há que vivem inteiramente dedicados à, transformação e, para isso, não cansam nunca de se observar, para acharem onde se devem aperfeiçoar. Não é demasiada a luta que este homem enfrenta, pois que tem possibilidades de vencê-la quando a sua confiança está posta para além de tudo quanto é terreno, passageiro e inútil, e alcança uma confiança tal que nada há que a possa derrogar.

Esta página de hoje é uma página dedicada muito especialmente ao dia que estamos vivendo.

E eu digo ao dia que estamos vivendo porque, embora ela possa transpor os ombrais desta casa e surgir lá fora como uma página pertencente ao nosso pequenino livro «Corolário do Amor», eu hoje a dedico mais em profundidade para ti mesmo. Para ti que a ouves e que a lerás depois. Para ti que já venceste muitos obstáculos mas que ainda mais alguns, tens que vencer. Verás depois, ao chegarmos ao fim, embora ela tivesse vindo numerada como uma sequência das anteriores, se ela pertencerá aos outros ou se ela será tua exclusivamente.

Se assim for fica ao teu critério de ser humano fazê-lo. Não obstante o nosso amor é igual por todos, mas desde um princípio que sabes que te dedicamos um carinho extremo. E é nesse carinho extremo que hoje te falamos depois de tanto nos teres ouvido e nunca termos dirigido, propriamente a ti, exclusivamente a ti, a nossa palavra.

Adivinhou o teu coração quando te chamávamos filho que, embora um filho distante, algures tinha sido filho da nossa própria carne, carne essa que há muitos séculos esquecemos, mas as almas há muito que estão irmanadas para a mesma luta de redenção.

Não importa saberes quem somos, por enquanto, porque a seu tempo o saberás. Importa apenas que nos ouças, que nos ouças ainda hoje.

Temos observado sempre essa luta contínua duma alma que se prepara já para um voo grande. E temos rendido muitas graças ao Pai Divino porque esta oportunidade chegou. Não contamos as imperfeições, pois sabemos de quantas lacunas a matéria física é portadora. Mas sabemos que muitas dessas lacunas são brechas passageiras na tua carne, e que amanhã desaparecerão completamente, porque elas não corromperam a tua alma nem atingiram aquilo que de maior tu tens em ti.

Essa luta que encetaste quando chegaste ao plano físico, foi a única luta de redenção, de dura redenção que te aguarda neste plano.

Tu adivinhaste-o, melhor direi, não esqueceste os compromissos tomados e, por isso, arcaste grandemente com a responsabilidade que pesava, de vidas passadas, sobre os teus ombros.

Assim enfrentaste a luta e tens sabido corresponder àquilo que de ti a própria vida exigia como resgate às tuas transgressões.

Esta nossa página é a tua página, exclusivamente a tua página.

Está clara, está concisa. Mas é tua e guarda-a. Guarda-a mais. A tua provação não chegou ao fim ainda. Tens ainda dias amargos aguardando por ti.

Que Deus na Sua infinita misericórdia te abençoe, meu filho, te ajude e, nas horas de tristeza e de desânimo, lembra-te que alguém vela por ti com a dedicação duma mãe.

Não pus rosas no teu caminho, porque as não podia pôr, mas já o reguei com algumas das minhas lágrimas.

Muito tenho pedido para que o Pai nunca te abandone.

A prova terrena é dura, meu filho, e mais dura é quando o espírito esclarecido deseja alçar-se para mais alto ainda.

O espírito irresponsável sofre menos, exige-se-lhe menos, dá menos.

Desculpa, filho, a nossa interferência de hoje.

PÁGINA 163

Agora fecha o livro porque terminaste a sua leitura.

E lembra-te, em cada dia que o abrires, em cada página que leres que não há um só dia no mundo em que o homem não tenha necessidade de chorar, chorar por culpas suas, chorar pelas alheias, chorar de amor e chorar de saudade; chorar pelo que possui; chorar pela incerteza no terreno que pisa, porque ainda não soube compreendê-lo definitivamente, e

ainda as suas mãos se não sabem abrir num gesto amoroso, completo, único, que se chama amparo àqueles que têm necessidades.

É essa a legenda maior que cada homem traz em si quando a sabe escrever com sacrifício e nele houver a palavra grandiosa que se chama Amor Espiritual, esse Amor que não tem igual e que só pode ter sido aprendido na lição do Cordeiro Imaculado de Deus.

Ouve-O sempre, segue-O sempre, procura-O sempre e vai.

Ouve ainda a minha última palavra: Vai, como sempre te disse. Segue sem temor, porque Ele amorosamente nos acena chamando-nos para o Seu reino, que só é completo em nós quando O houvermos compreendido definitivamente.

Sim, ama-O, mas ama-O nas pessoas dos teus irmãos. Sente-O, mas sente-O nas necessidades alheias. Vive-O, mas vive-O sarando as chagas dos leprosos que encontrares no teu caminho. Leprosos da alma ou do corpo, todos carecem de nós, como nós carecemos d'Ele, do Maior que nos honrou descendo ao pântano, que é a Terra, por amor de nós.

Agora deposito nas tuas mãos as páginas que te leguei a ti, como filho espiritual, e nas d'Ele, no desejo de que as abençoe para que, multiplicadas, corram de mão em mão.

Que os homens oiçam o Seu apelo através do meu humilde chamamento.

E vai... vai sem demora e sem temor.

MARIA CELESTE

AOS LEITORES

Irmão amigo:

Se tiveres a coragem de ler todo este livrinho, compreendê-lo e aceitá-lo em profundidade, e fizeres dele uma pequena bíblia a orientar os teus passos vacilantes, dizemos-te, sinceramente, serás um verdadeiro homem.

Ao lê-lo nossa alma exulta de satisfação; ao ouvir a voz angélica do ser sublime que o ditou nas preciosas gravações que guardamos como um tesouro, nossa alma chora de emoção.

E muito embora ele me tenha sido dedicado por essa sublime mãe espiritual que jamais desampara um filho querido, transviado do caminho, eu compartilho-o contigo, porque és também seu filho e meu dilecto irmão.

Aceita-o, pois, segue os seus conselhos amorosos e se, para tanto te faltarem as forças, conta comigo. Juntos, nos fortaleceremos mais e mais nesse sublime Amor que nos envolve a todo o momento, e do qual nos arredamos. Juntos chamemos esse Anjo do Celeste Azul que se chama Maria, e Ela, como mãe amantíssima, nos ajudará a subir o calvário das nossas torpezas, transformadas em dores, para nos apresentarmos aos pés do Divino Modelo que nos manda amar, amar, amar sempre, incondicionalmente, para igualmente nos tomarmos dignos das Suas bênçãos transformadas no maior Amor.

O EDITOR

Este livro foi recebido mediunicamente por
MARIA ANTÓNIA GROSSO